



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Thais Pulgatti Trindade

**POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EDUCACIONAL:
APRENDIZAGENS NA FORMAÇÃO INICIAL**

**Santa Maria, RS, Brasil
2016**

Thais Pulgatti Trindade

**POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EDUCACIONAL:
APRENDIZAGENS NA FORMAÇÃO INICIAL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional, área Gestão Educacional e Políticas Públicas, do Centro de Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de grau de **Especialização em Gestão Educacional**

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Doris Pires Vargas Bolzan

Co-orientadora: Prof^a. Ms. Camila Fleck dos Santos

**Santa Maria, RS, Brasil
2016**

Thais Pulgatti Trindade

**POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EDUCACIONAL: APRENDIZAGENS NA
FORMAÇÃO INICIAL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional, área Gestão Educacional e Políticas Públicas, do Centro de Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de grau de Especialização em Gestão Educacional

Aprovado em 26 de Fevereiro de 2016:



Doris Pires Vargas Bolzan, Prof^ª Dr^ª. (UFSM)
(Presidente/Orientador)



Camila Fleck dos Santos, Prof^ª Ms (UFSM)
(Co-Orientadora)

Celso Hilgo Henz, Prof. Dr. (UFSM)



Sybelle Regina Carvalho Pereira, Prof^ª. Ms. (UPF)



Maria Talita Fleig, Prof^ª. Ms. (UFSM) (Suplente)

Santa Maria, RS, Brasil
2016

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho, gostaria de agradecer a todas as pessoas que de alguma forma me acompanharam nesta jornada e contribuíram para que este estudo se tornasse possível, em especial:

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela vida e por sempre iluminar os meus caminhos para que as conquistas fossem uma constante e para que os obstáculos fossem vencidos com muita força, possibilitando o meu crescimento.

A minha família, a quem tanto amo, que sempre me apoiaram e incentivaram incondicionalmente com todo seu amor durante esta caminhada; por todas as horas que investiram me auxiliando e me incentivando.

À professora Doris, que mais que uma orientadora, sempre compreensiva e carinhosa, me deu força e motivação para terminar este trabalho.

À Camila minha co-orientadora que, me apoiou, dando-me sugestões e sabendo me ouvir nas horas de angústia e de indecisão, sempre procurando me mostrar o melhor caminho.

Ao meu namorado, que sempre compartilhou meus medos, frustrações, alegrias e conquistas, aceitando e entendendo minhas ausências e incentivando minha formação.

À banca examinadora, agradeço a disponibilidade com que aceitaram meu convite para avaliar e enriquecer o trabalho com suas contribuições.

Aos professores que participaram desta pesquisa, pela disponibilidade, apoio e interesse em contribuir na construção deste estudo.

Aos meus amigos e a todo o grupo GPFOPE, por todos os momentos em que contribuíram para minha formação, me apoiando e dando forças nas horas em que o desânimo se fez presente.

“Crescer como profissional significa ir localizando-se no tempo e nas circunstâncias em que vivemos, para chegarmos a ser um ser verdadeiramente capaz de criar e transformar a realidade em conjunto com os nossos semelhantes para o alcance de nossos objetivos como profissionais da Educação”.

Paulo Freire

RESUMO

POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EDUCACIONAL: APRENDIZAGENS NA FORMAÇÃO INICIAL

AUTORA: Thais Pulgatti Trindade

ORIENTADORA: Profa Dr^a Doris Pires Vargas Bolzan

CO-ORIENTADORA: Profa Ms. Camila Fleck dos Santos

Este trabalho insere-se a linha de pesquisa Políticas Públicas e Gestão Educacional do Curso de Especialização em Gestão Educacional, do Centro de Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Nesta investigação tivemos como objetivo compreender as concepções dos professores sobre políticas públicas e gestão educacional e sua importância para a formação do pedagogo. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa a qual se desenvolveu a partir da abordagem narrativa sociocultural, baseada nas narrativas/vozes dos professores formadores do Curso de Pedagogia (diurno). Os principais autores que balizaram a pesquisa foram Marcelo García (1999); Lück (2006, 2007 e 2008); Libâneo (2005); Alarcão (2001); Isaia e Bolzan (2004), Bolzan (2009); para os estudos metodológicos partimos das investigações de Bauer e Gaskell (2002); Sarmiento (1994); Cellard (2008); Flick (2004 e 2006); Lück (2009); Bolzan (2006), entre outros. Diante disso, o estudo apresenta duas categorias, sendo elas, **Gestão Educacional e Políticas Públicas**. A **Gestão Educacional** diz respeito à concepção dos professores sobre gestão educacional, a importância do conceito de gestão educacional para a formação do pedagogo, a organização disciplinas que abordam o conceito de gestão educacional no currículo do curso de Pedagogia e as estratégias utilizadas pelos professores em sala de aula para que os estudantes tenham maior compreensão dos conceitos de gestão educacional. E as **Políticas Públicas**, que refere-se a concepção dos professores sobre políticas públicas, a importância do conceito de políticas públicas para a formação do pedagogo, a organização disciplinas que abordam o conceito de políticas públicas no currículo do curso de Pedagogia e as estratégias utilizadas pelos professores em sala de aula para que os estudantes tenham maior compreensão dos conceitos de políticas públicas. A partir desta pesquisa foi possível evidenciar que a maioria dos professores compreendem a gestão educacional como a organização da instituição escolar e que também acontece dentro da sala de aula. Porém, alguns professores entendem a gestão educacional como organização institucional, não mencionando em nenhum momento a sua realização/efetivação dentro da sala de aula, ainda destacamos que estes professores não conhecem a matriz curricular do curso e não sabem em quais semestres se encontram as disciplinas que abordam os conceitos de gestão educacional e políticas públicas. Observamos ainda, que os professores tentam trazer em suas aulas muitos exemplos do dia-a-dia que possam relacionar com os conceitos teóricos, possibilitando diferentes situações e discussões para os estudantes, apesar das disciplinas em que atuam não trazerem em sua ementa os conceitos de gestão educacional e políticas públicas. Assim, diante das narrativas e do estudo realizado, percebemos algumas lacunas na formação inicial, ficando evidente a necessidade de repensar o currículo do curso de Pedagogia e refletir sobre a formação docente. Ainda evidenciamos a importância de todos os professores que atuam nas disciplinas do curso de Pedagogia conhecer o currículo, para que possam fazer um trabalho em conjunto com os outros professores, dialogando com as outras disciplinas proporcionando assim, uma aprendizagem significativa para os estudantes em formação inicial.

Palavras – chave: Políticas Públicas. Gestão Educacional. Formação Inicial.

ABSTRACT

PUBLIC POLICIES AND EDUCATIONAL MANAGEMENT: LEARNING IN INITIAL FORMATION

AUTHOR: Thais Pulgatti Trindade

SUPERVISOR: Profa Dr^a Doris Pires Vargas Bolzan

CO-SUPERVISOR: Profa Ms. Camila Fleck dos Santos

This work is part of a research which was carried out for the Specialization Course in Educational Management (research line in Public Policy and Educational Management), of the Center of Education, at Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). In this investigation, we aimed to understand the conceptions that teachers have on public policy and educational management and importance of such conceptions for the formation of the educator. This study is characterized as a qualitative research, which was developed from the sociocultural narrative approach, based on narratives of former teachers of the Education Major (daytime). The main authors that directed the research were Marcelo García (1999); Lück (2006, 2007 e 2008); Libâneo (2005); Alarcão (2001); Isaia e Bolzan (2004), Bolzan (2009); for methodological studies we used the investigations of Bauer and Gaskell (2002); Sarmento (1994); Cellard (2008); Flick (2004 and 2006); Lück (2009); Bolzan (2006), among others. Thus, the study has two categories: **Educational Management and Public Policy**. The **Educational Management** is related to the conception that teachers have on educational management, the importance of the concept of educational management for the formation of the educator, the organization disciplines that address the concept of educational management in the curriculum of the Education Major and the strategies that are used by teachers in their workplace in order that students have a better understanding of the concepts of educational management. And the **Public Policy**, which is related to the conception of teachers on public policy, the importance of the concept of public policy for the formation of the educator, the organization of the disciplines that address the conception of public policy in the curriculum of the Education Major and the strategies that are used by teachers in their workplace in order that students have a better understanding of the concepts of public policy conceptions. From this research, it became clear to us that most teachers understand educational management as the organization of the school and that it also happens in the classroom. However, some teachers understand the educational management and institutional organization, not referring their achievement/accomplishment in the classroom at any time, we also point out that these teachers do not know the curriculum of the Major and they do not know in which periods are disciplines that address the concepts of management education and public policy. We also observed that teachers try to bring to their classes many examples of the day-to-day that can be related to the theoretical conceptions, allowing different situations and discussions for students, despite the disciplines in which they are inserted do not bring concepts of educational management and public policy. Thus, in view of the narratives and study, we noticed some gaps in initial training, becoming evident that we need to rethink the curriculum of the Education Major and reflect on teacher training. We also noted the importance of all teachers who work with the disciplines of the Education Major know the curriculum, so that they can work together with other teachers, making an interaction with other disciplines, thus providing a significant learning for students in initial training.

Keywords: Public Policy. Educational management. Initial formation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Esquema representativo dos sistemas macro e micro.....	16
Quadro 2 - Núcleos Integradores.....	33
Quadro 3 - Disciplinas por semestres.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GPFOPE	Grupo de Formação Professores Práticas Educativas: Educação Básica e Superior
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
PPP	Projeto Político Pedagógico
ADE	Departamento de Administração Escolar
MEN	Departamento de Metodologia do Ensino
.FUE	Departamento de Fundamento da Educação
EDE	Departamento de Educação Especial
LTV	Departamento de Letras Vernáculas
CCP	Coordenação do Curso de Pedagogia
DEI	Departamento de Desportos Individuais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PNLD	Plano Nacional do Livro Didático
CBE	Conferência Brasileira de Educação
IES	Instituição de Ensino Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação

SUMÁRIO

RESUMO.....	06
ABSTRACT.....	07
LISTA DE QUADROS.....	08
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	09
1. APRESENTAÇÃO.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 CONTRIBUIÇÕES DA POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	19
2.2 GESTÃO EDUCACIONAL: PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO CONCEITUAL.....	20
2.3 AS POLÍTICAS PÚBLICAS NA ATUALIDADE.....	25
2.4 A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA IES PÚBLICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.....	30
2.5 FORMAÇÃO INICIAL E APRENDIZAGEM DOCENTE	38
3 DESENHO DA INVESTIGAÇÃO	42
3.1 TEMÁTICA DE PESQUISA.....	42
3.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	42
3.3 OBJETIVOS.....	42
3.3.1 Objetivo Geral	42
3.3.2 Objetivos Específicos.....	42
3.4 ABORDAGEM METODOLÓGICA	43
3.4.1 Contexto da Investigação	46
3.4.2 Os Sujeitos da Pesquisa.....	46
4. A ANÁLISE	49
4.1 AS VOZES E CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE GESTÃO EDUCACIONAL E AS POLÍTICAS PÚBLICAS	52
4.1.1 Gestão Educacional.....	52
4.1.2 Políticas Públicas.....	76
5. DIMENSÕES CONCLUSIVAS	92
REFERÊNCIAS.....	96
APÊNDICES.....	105
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.....	106
APÊNDICE B - TÓPICOS GUIAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS.....	109
APÊNDICE C - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE.....	111
APÊNDICE D - CARACTERÍSTICAS DOS COLABORADORES DA PESQUISA	112
APÊNDICE E - CATEGORIAS DA PESQUISA E SUAS DIMENSÕES	114
ANEXOS	116
ANEXO A - EMENTA DAS DISCIPLINAS.....	117

1 APRESENTAÇÃO

Início este estudo contando um pouco da minha história de vida, percorrendo os caminhos que me levaram a escolha profissional e o interesse em pesquisar sobre esta temática.

Durante a minha infância até os seis anos de idade morava com meus pais em uma cidade muito pequena chamada Itaqui/RS.

Quando criança, adorava brincar com minhas amigas e além de brincar com bonecas adorávamos brincar de professora. No natal ganhei um pequeno quadro e uma caixa de giz de meus pais. Fiquei muito feliz, pois pensava que com aquele presente me tornaria uma professora de verdade. Então convidava minhas amigas e fazia da garagem de minha casa uma pequena sala de aula, na qual eu era a professora e minhas amigas as alunas, mas eu não gostava nenhum pouco quando eu tinha que ser uma das alunas o que eu gostava mesmo era de ser professora.

Mas logo acabei me mudando para Santa Maria com minha família. No início eu não gostava nenhum pouco desta cidade, pois minhas amigas não estavam aqui e sentia muita falta delas e de meus avôs que tinham ficado na minha cidade antiga. Não demorou muito tempo e meus avôs vieram morar em Santa Maria também, o ano letivo começou e eu fiz novas amigas.

Após algum tempo meus pais se separam e em seguida tive uma perda muito grande em minha vida, meu avô faleceu. Foi muito difícil para mim a perda dele, mas com o apoio da minha família e dos amigos consegui superar.

O tempo foi passando, fui crescendo e a cada ano me aproximava cada vez mais do término do Ensino Médio. Antes de chegar a minha escolha profissional eu queria ser muitas coisas, já quis fazer medicina, psicologia, medicina veterinária, direito e muitas outras coisas. E quanto mais se aproximava do ano de fazer o vestibular mais dúvidas eu tinha e mais angustiada ficava por não saber qual opção profissional fazer.

Apesar de todas as dúvidas que tive minha família nunca influenciou na minha escolha profissional, sempre me apoiaram em qualquer decisão.

Assim, na adolescência tinha dúvidas do que queria ser e para que iria prestar vestibular. Mas comecei a ter certeza do que queria quando descobri que uma amiga muito querida estava fazendo Pedagogia. No início não sabia direito do que se tratava este curso, mas ela começou a explicar e mostrar às atividades que realizava

com seus estudantes, com isso comecei a me interessar pelo curso e se me tornei pedagoga foi por influência dela, que fez com que eu me encantasse com o curso de Pedagogia.

Ao ingressar no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em 2009, não sabia ao certo como este curso iria me ensinar a ser professora. No início existiam muitas dúvidas e inquietações, em especial, sobre como eu aprenderia e me tornaria uma professora.

No início do curso parecia que nada fazia sentido, mas ao começar a fazer parte do Grupo de Pesquisa de Formação de Professores Práticas Educativas: Educação Básica e Superior (GPFOPE), que aborda questões sobre a formação de professores e as práticas de leitura e de escrita dentro da sala de aula, foi possível fazer relações entre o que o curso de Pedagogia abordava e as práticas em sala de aula. Aprendi e ainda estou aprendendo muitas coisas relacionadas às práticas educativas em sala de aula, e sobre como ser um professor, através das leituras proporcionadas pelo grupo e pelas trocas de experiências com as demais integrantes.

E por estar sempre neste processo de aprender, e me qualificar profissionalmente optei por continuar meus estudos e neste contexto, após o término do curso de Pedagogia em 2012, prestei vestibular novamente no ano seguinte e ingressei no curso de Educação Especial. Mas minha trajetória acadêmica não termina por aqui, o meu interesse em buscar novos conhecimentos e aprender ainda mais sobre o campo da Educação me levaram a ingressar em 2014 no curso de Especialização em Gestão Educacional da UFSM.

A partir da minha inserção¹ no GPFOPE, que aborda questões sobre a formação de professores, surgiu um interesse em pesquisar nessa área. A partir dos estudos realizados pelo grupo de pesquisa surgiram algumas inquietações sobre a formação inicial no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, especificamente, em como os conceitos de políticas públicas e gestão educacional permeiam a matriz curricular do curso e como estas contribuem para a formação do pedagogo².

¹ A apresentação será na 1ª pessoa do singular porque irá abordar o meu interesse pela temática de pesquisa que surgiu a partir da minha trajetória.

² Este estudo vincula-se ao projeto "Aprendizagem da Docência: processos formativos de estudantes e formadores da educação superior", registro no GAP nº032835, o qual é desenvolvido pelo Grupo de

O interesse em refletir sobre a temática de formação de professores resulta do trabalho desenvolvido pelo GPFOPE. Assim, os estudos realizados pelo grupo sobre a matriz curricular do curso de Pedagogia instigou um estudo específico sobre os conceitos de gestão educacional e políticas públicas, bem como interesse em compreender a contribuição destes para a formação inicial.

A relevância de um estudo desta natureza justifica-se em função da importância do conhecimento da gestão educacional e das políticas públicas para o exercício da docência. Esses conhecimentos durante a formação inicial poderão contribuir para a organização do trabalho pedagógico, pois os conhecimentos adquiridos durante a formação servirão como base para a atuação dos professores no campo profissional.

Neste sentido, Ferreira e Aguiar (2001, p. 208) afirmam que:

É fundamental inserir na formação oportunidades de vivências de situações que, de forma intencional induzam à problematização do trabalho pedagógico e da gestão, de caráter coletivo e interdisciplinar. A postura investigativa do profissional de educação deverá ser marcante nesse processo, contribuindo para o alargamento do conhecimento na área.

Para Neuenfeldt (2006), não se pode negar a influência que a formação dos professores tem em suas práticas escolares e na sua visão e entendimento de educação. O professor precisa estar preparado para agir de forma ativa, crítica e consciente em um contexto de mudanças e novas propostas para a gestão das escolas, a fim de alcançar a tão desejada qualidade de ensino.

Neste sentido, pretendemos desenvolver um estudo referente à compreensão dos professores sobre a temática da gestão educacional e políticas públicas e a implicação dos conhecimentos destas áreas no processo de desenvolvimento das disciplinas³ que abordam estas temáticas no currículo dos cursos de Pedagogia (diurno).

Nesta direção, o estudo aqui proposto será dividido em capítulos. O primeiro capítulo, traz brevemente como surgiu o interesse em pesquisar sobre o tema e a relevância do estudo para a área da educação. O segundo capítulo, chamado de “Referencial Teórico”, traz uma introdução sobre a formação de professores e a

Pesquisa GPFOPE. Esse projeto objetiva compreender como se dá a aprendizagem da docência e os processos formativos que os estudantes e os professores formadores produzem.

³ Atualmente a nomenclatura utilizada é “componente curricular”, mas para este estudo utilizaremos os termos “disciplinas” e “componentes curriculares” como sinônimos.

contribuição dos conhecimentos relacionados à Gestão Educacional e as Políticas Públicas para a formação inicial. Assim, este capítulo divide-se em cinco capítulos.

O primeiro chamado de “Contribuições das Políticas Públicas e Gestão Educacional na formação docente”, apresenta a importância dos conhecimentos de gestão educacional e políticas públicas na formação inicial. Já o segundo “Gestão Educacional: processos de construção conceitual”, aborda conceitos sobre a história da gestão educacional ao longo dos anos e a importância destes conceitos para a formação docente. O terceiro é “As Políticas Públicas na atualidade”, mostra a importância deste campo sob o olhar dos principais autores da área.

O quarto “A Organização Curricular do Curso de Pedagogia de uma IES Pública: contribuições para a formação docente”, o qual trataremos a organização curricular do curso de Pedagogia da UFSM, e a importância para a formação dos professores. Já o quinto chamado de “Formação inicial e Aprendizagem docente” aborda conceitos relacionados ao processo de formação inicial do professor e a aprendizagem da profissão docente.

O terceiro capítulo deste estudo, “Desenho da Investigação”, mostra a temática, o problema de pesquisa, e os objetivos específicos e geral. Já o quarto capítulo, será a “Metodologia da pesquisa”, a qual trará informações sobre as fontes utilizadas para a elaboração do trabalho e os instrumentos utilizados para a coleta de dados. Ainda será possível ver neste capítulo, o contexto da investigação e a identificação dos professores colaboradores da pesquisa.

No quinto e sexto capítulo, mostramos a análise das entrevistas realizadas para a pesquisa, com o objetivo de identificar como os conceitos de Gestão Educacional e Políticas Públicas são compreendidos pelos professores do curso de Pedagogia e reconhecer a sua importância para a formação inicial.

Por fim, trataremos as Dimensões Conclusivas que trará as conclusões identificadas a partir das análises do estudo sobre a temática de estudo. Em seguida, será apresentada as referências utilizadas na escrita do trabalho.

Assim, a divisão dos capítulos tem como objetivo situar e esclarecer o leitor sobre o tema de estudo.

Neste sentido, no capítulo a seguir iremos trazer uma breve contextualização e reflexão sobre os conhecimentos construídos no processo de formação inicial.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O professor precisa estar constantemente redimensionando saberes e fazeres, em um movimento de aprender e construir conhecimentos, à medida que vivencia as ações educacionais. Assim, a reflexão e o compartilhamento de ideias tornam mais claras as bases epistemológicas, bem como as lacunas existentes nas trajetórias formativas docentes.

Essa reflexão em relação à formação é que nos faz questionar quais são os conhecimentos construídos pelos sujeitos em formação inicial sobre a temática da gestão educacional e as políticas públicas, pois são conhecimentos importantes para a construção da docência, contribuindo para a formação dos professores, bem como para a sua atuação nas instituições de ensino. Neste sentido, Alarcão (2001) afirma que:

(...) a profissionalidade docente envolve dimensões que ultrapassam a mera dimensão pedagógica. Como ator social, o professor tem um papel a desempenhar na política educativa. No seio da escola, a sua atividade desenrola-se no cruzamento das interações político-administrativo-curricular-pedagógicas. (p.23)

Para tanto, de acordo com Bolzan e Isaia (2004) a partir da apropriação de conhecimentos, das trocas, do compartilhamento de experiências e do confronto de ideias é possível uma formação docente de qualidade.

Assim, as trocas e o compartilhamento de conhecimentos entre estudantes e professores possibilita o entendimento da gestão educacional e das políticas públicas durante a formação, não ocorrendo de forma isolada. Desta forma, destacamos a importância das disciplinas que abordam estas temáticas estarem no currículo do curso de Pedagogia. De acordo com Luck (2007, p. 24):

(...) há necessidade, hoje de considerarmos que o desenvolvimento de conhecimentos e a formação de profissionais mais entendidos em gestão educacional, capazes de implementar e operar as transformações necessárias dos sistemas de ensino e de escolas, é prioritário, por ser condição fundamental para o imprescindível salto qualitativo da educação brasileira.

Esta visão da formação profissional docente se faz pertinente, uma vez que, pensar uma educação de qualidade, implica em propor uma gestão participativa, de modo que haja o envolvimento de todos os docentes que atuam em diferentes

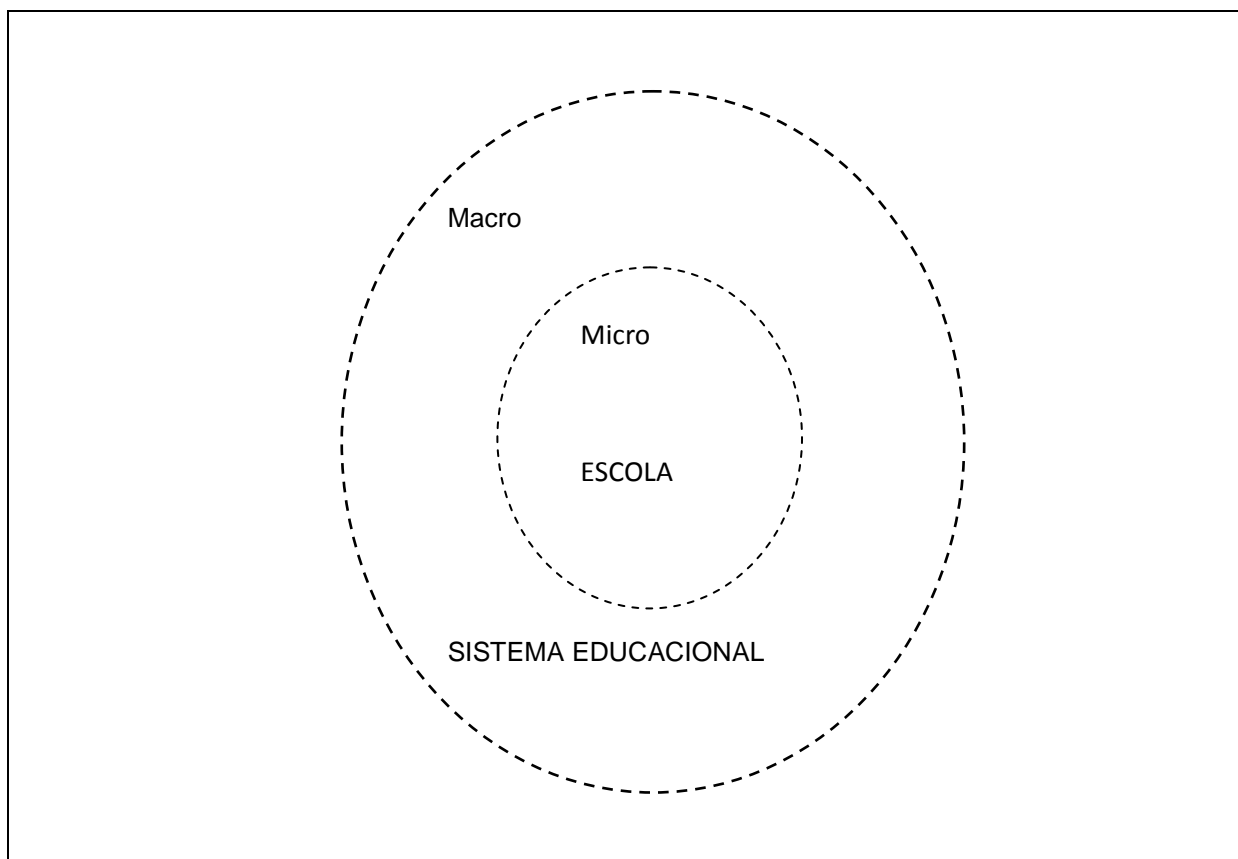
instâncias na escola. Assim, compreender o significado de gestão é de suma importância para a formação docente.

Para Luck (2007, p.45)

A gestão educacional cultiva relações democráticas, fortalecendo princípios comuns de orientação, norteadores da construção de autonomia competente, que se garantem a partir do estabelecimento e cumprimento de normas, leis, princípios e diretrizes comuns. Estas, quando entendidas em seu sentido e espírito pleno, são vistas em seu potencial de inspiração para dar unidade e organicidade ao conjunto de ações sociais.

Portanto, ter claro que a gestão se dá em âmbitos macro e micro torna-se relevante, pois o âmbito macro, que é o sistema educacional, através dos órgãos responsáveis pela organização e legislação educacional e, o micro, que é a escola, se inter-relacionam, possibilitando que a educação avance e se desenvolva. Assim, a inter-relação entre os âmbitos macro e micro é indispensável para compreender a dinâmica do espaço escolar. A seguir teremos o esquema representativo que ilustra os sistemas Macro e Micro.

Quadro 1 - Esquema representativo dos sistemas macro e micro



Fonte: Esquema Representativo elaborado a partir dos estudos de Luck (2007)

Deste modo, destacamos que os conhecimentos sobre a área de gestão educacional e políticas públicas são fundamentais para os estudantes em formação inicial. Neste sentido, quando se pensa no processo de ensino e aprendizagem destaca-se a importância do papel do professor. Assim, Bolzan (2009) destaca que:

(...) o professor reflexivo aprende a partir da análise e da interpretação de sua própria atividade, constrói, de forma pessoal, intrapessoal e interpessoal, seu conhecimento profissional, o qual incorpora e ultrapassa o conhecimento emergente institucionalizado. (p.16-17)

Podemos destacar que quando o professor faz uma reflexão sobre a sua própria ação pedagógica, ele olha para a sua prática, resignificando-a, o que pode resultar na construção de conhecimento profissional, fazendo-o assumir uma posição de pesquisador em sala de aula. A partir do processo de reflexão do professor emerge esquemas implícitos e construções teóricas, as quais são elaboradas desde a formação acadêmica, com o objetivo de aproximá-las de sua problemática atual. Quando reflete, o professor começa a pensar sobre situações vivenciadas, e começa a estabelecer relações com futuras situações de ensino. (BOLZAN, 2009)

Ao refletir sobre a sua atuação profissional tentando aproximar suas situações passadas à problemática atual, o professor traz à tona suas aprendizagens ao longo de sua trajetória profissional, principalmente ao longo de sua formação acadêmica, assumindo assim a sua identidade profissional.

Destacamos que para Schon (1998) para formar um profissional, é preciso melhorar sua capacidade reflexiva. Esse profissional tem que poder ter acesso ao conhecimento das complexas relações entre o pensamento e a ação. Através das práticas reflexivas podemos ter acesso a certos tipos de conhecimentos, como o conhecimento tácito, produto da experiência acumulada nas atividades profissionais e da qual o docente não é de todo consciente.

Segundo Vaillant e Garcia (2012),

A reflexão sobre a prática profissional pode desempenhar diversas funções: é útil tanto para tomar consciência desses saberes tácitos, espontâneos e automáticos que ocorrem na vida profissional e que além do mais não se derivam dedutivamente dos princípios formais das disciplinas científicas

profissionais (no sentido técnico), como também é possível por meio dele aprender, fazê-lo plenamente consciente e constituí-lo em um novo saber incorporado ao saber profissional. (p.58)

Neste sentido, quando reflete sobre suas experiências o professor tem a possibilidade de aprender novos conhecimentos e práticas qualificando o seu trabalho docente.

Compreendemos que o processo de reflexão sobre as suas experiências e sobre a própria prática docente possibilita ao professor o desenvolvimento profissional, pois segundo Bolzan (2002),

Ao refletir, ele passa a pensar sobre a sua atuação passada, estabelecendo relações com situações futuras de ensino que virá propor e realizar. Esse processo de reflexão crítica, feito individualmente ou em grupo, pode tornar conscientes os modelos teóricos e epistemológicos que se evidenciam na atuação profissional e, ao mesmo tempo, favorecer a comparação dos resultados de sua proposta de trabalho com as teorias pedagógicas e epistemológicas mais formalizadas. (p. 17)

Nesta direção, Mizukami indica que a reflexão docente se dá de duas maneiras, podendo elas ser na ação e sobre a ação. A reflexão na ação é definida como aquela em que o professor reflete conjuntamente com os estudantes sobre a situação. Segundo a autora essa reflexão “pode ser percebida quando o professor se esforça para se aproximar do estudante e entender seu próprio processo de conhecimento, ajudando a articular seu conhecimento na ação com o saber escolar” (MIZUKAMI, 2002, p.16)

Quando o professor se distancia da situação que passou, ele reflete sobre a ação passada baseado na lembrança e na descrição da situação. Neste tipo de reflexão o professor pensa posteriormente à ação. Para Mizukami (2002, p.17), é por meio desta reflexão “que o professor vai analisar o conhecimento na ação e a reflexão na ação”. Ou seja, ao pensar sobre a ação que realizou é que vai articular a situação que passou, aos meios que foram escolhidos, bem como as suas teorias e convicções pessoais, de acordo com a realidade.

Deste modo, ao refletir sobre a situação passada, o professor pode relacioná-la as suas teorias e perceber em que momento da sua prática poderia ter feito diferente, bem como pensar o que precisa fazer para tentar melhorá-la.

Assim, o professor que reflete sobre a ação ou reflete na ação indica responsabilidade com seu trabalho pedagógico, comprometendo-se com os resultados do processo de ensino e de aprendizagem que propicia.

Dando continuidade as discussões, no próximo capítulo destacaremos a importância dos conhecimentos de gestão educacional e políticas públicas na formação inicial.

2.1 CONTRIBUIÇÕES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DOCENTE

As disciplinas que abordam as temáticas da gestão de educacional e políticas públicas são de grande relevância para a formação docente, pois são conhecimentos que permeiam a prática docente dentro do ambiente escolar.

Deste modo, entendemos a importância dos estudantes compreenderem os conceitos de gestão educacional e políticas públicas na formação inicial. Assim, os estudantes precisam entender o que é a gestão educacional, como a gestão educacional acontece dentro das escolas, e de que forma os professores podem participar ativamente das decisões das instituições de ensino contribuindo para o desenvolvimento da escola.

Os estudantes, ainda precisam compreender o que são as políticas públicas, com quais objetivos as políticas são criadas, de onde elas vem, como as políticas públicas são implementadas dentro das escolas e como as instituições de organizam para dar conta das políticas públicas.

Deste modo, à medida em que vivencia as ações educacionais professores e estudantes aprendem e constroem conhecimentos a partir da troca e do compartilhamento de ideias em um movimento de constante aprendizagem. Assim, estas trocas podem contribuir para o entendimento sobre gestão educacional e políticas públicas.

Neste sentido, uma educação de qualidade, implica no envolvimento de todos os docentes que fazem parte do contexto escolar nas decisões e tarefas da instituição educacional, promovendo assim, uma gestão participativa.

Portanto, os professores em formação inicial, precisam ter a clareza que a gestão não se dá apenas no sistema educacional (macro), mas ela também se dá na

escola (micro). A relação entre esses dois espaços é fundamental para que se possa compreender a dinâmica organizacional das instituições de ensino.

Nesta direção, bem mais do que somente compreender a dinâmica organizacional dos espaços escolares o professor precisa entender como as políticas públicas refletem nestas instituições. Assim, definimos as políticas públicas como tudo o que um governo faz ou deixa de fazer, com todos os impactos de suas ações e de suas omissões (AZEVEDO, 2003).

Deste modo, o governo é quem decide as leis e diretrizes que balizam o sistema educacional, ou seja, a sociedade não participa da criação das políticas, assim, o povo não é implementador de políticas públicas.

Portanto é indispensável que os sujeitos em formação compreendam o que é gestão educacional e qual a implicação das políticas públicas neste processo. Pois eles precisam entender como as instituições escolares se organizam, bem como as políticas influenciam nesta organização, identificando quais as leis que regem e orientam a educação. Pois, as políticas públicas implicam na gestão educacional, mas tanto uma quanto a outra podem contribuir para a consciência da ação política do docente.

No capítulo a seguir, apresentaremos a história da gestão educacional, desde sua nomenclatura de Administração Escolar até a definição de Gestão Educacional.

2.2 A GESTÃO EDUCACIONAL: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO CONCEITUAL

A educação assim como as políticas educacionais no Brasil sofreu diversas mudanças ao longo do tempo. Nesse contexto de transformações econômicas, social, política, científica, cultural e, principalmente tecnológica, a educação não poderia ficar à margem de tais mudanças, sendo mera expectadora. Assim, a mudança mais significativa que pode ser destacada é o modo como percebemos a realidade e como participamos dela.

A formação crítica e participativa do cidadão passam a ser o principal objetivo do plano educacional na busca por um ensino mais significativo e de qualidade. Assim, existem documentos que orientam a educação como a Constituição Federal do Brasil (1998), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), Parâmetros Curriculares do Ensino Médio e Ensino Fundamental (1999), Plano

Nacional de Educação (Lei 10.172/2001), Plano Nacional do Livro Didático (PNLD - Decreto nº 91.542, de 19/8/85), entre outros. (NELSON, 2010)

Assim, a gestão educacional surge para reforçar a ideia de que todos os sujeitos envolvidos no processo educacional precisam participar ativamente das decisões com a equipe diretiva da escola, bem como da organização destas instituições. Deste modo, a participação de todos que fazem parte do contexto educacional nas decisões da gestão contribui para a formação de profissionais críticos e reflexivos, à medida estes profissionais expõem suas idéias e ouvem a opinião de colegas, trabalhando em equipe em busca do desenvolvimento e da qualidade da educação.

Neste sentido, Luck (2006) destaca que no contexto da educação no Brasil, atualmente dedica-se grande atenção sobre a gestão do ensino, que supera o enfoque limitado da administração, a partir do entendimento de que os problemas educacionais são complexos, em vista do que demandam visão global e abrangente, assim como ação articulada, dinâmica e participativa.

Anteriormente, o termo utilizado para designar a gestão educacional era administração escolar, o qual tinha um caráter mais administrativo e que não contava com a participação de outros membros, como professores, pais e comunidade escolar, envolvidos na organização e no funcionamento escolar, como define Ribeiro (1986),

A Administração Escolar é uma das aplicações da Administração Geral; ambas tem aspectos, tipos, processos, meios e objetivos semelhantes. b) a Administração Escolar deve levar em consideração os estudos que se fazem nos outros campos da Administração e, por sua vez, pode oferecer contribuições próprias utilizáveis pelos demais. (p. 95)

Assim, a Gestão Democrática do Ensino Público é assegurada na Constituição Federal de 1988 a partir da reabertura político-democrática do Brasil, a qual tem como objetivo introduzir uma nova forma de organização escolar apoiando-se em princípios da democracia, da autonomia e da construção coletiva.

Na década de 1930, a trajetória da administração da educação toma um novo rumo, pois se começa a escrever um novo capítulo no campo da administração educacional. Este novo enfoque constitui-se principalmente a partir das lutas em prol da democracia e da cidadania (DRABACH E MOUSQUER, 2009).

De acordo com Luck (2006),

A gestão emerge para superar, dentre outros aspectos, carência de orientação e de liderança clara e competente, exercida a partir de princípios educacionais democráticos e participativos; de referencial teórico-metodológico avançado para a organização e orientação do trabalho em educação; de uma perspectiva de superação efetiva das dificuldades cotidianas pela adoção de mecanismos e métodos estratégicos globalizadores para a superação de seus problemas. (p.23-24)

A *gestão educacional* são as ações conjuntas entre os sistemas de ensino e as escolas, com a intenção de direcioná-las e sustentá-las em seu modo de ser e de fazer, visando à qualidade do ensino.

Segundo Luck (2009),

A gestão escolar constitui uma das áreas de atuação profissional na educação destinada a realizar o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos. (p. 23)

Neste sentido, a gestão educacional se caracteriza como um campo que possui princípios e finalidades que orientam as ações educacionais. Assim, a gestão abrange o trabalho da direção escolar, da supervisão ou coordenação pedagógica, da orientação educacional e da secretaria da escola, além de envolver a participação da comunidade escolar e de todos os professores, contribuindo assim, para a efetivação da gestão democrática.

A partir da década de 1990, o termo *gestão educacional* teve maior aceitação no contexto educacional e vem se constituindo como orientador das ações das escolas e dos sistemas de ensino (LUCK, 2007). Assim, o entendimento de gestão como concepção paradigmática não se encontra evidenciado e entendido. Neste sentido, Luck (2007) destaca que:

[...] esse esclarecimento é fundamental para que as ações decorrentes sejam consistentes, claras e efetivas no seu direcionamento. [...] o estudo sobre a representação paradigmática da gestão educacional constitui-se em condição para que gestores educacionais preparem-se para o exercício efetivo de seu papel e durante esse exercício aproveitem a experiência para construir conhecimentos sobre sua prática, tanto melhorando as bases do próprio exercício, como contribuindo para a melhoria dos demais gestores. (p.33-34)

O conceito de gestão emerge a partir de um novo entendimento a respeito da condução dos destinos das organizações, que leva em consideração o todo em

relação com suas partes e destas entre si, de modo a promover maior afetividade do conjunto (MORIN, 1985). Neste sentido, a gestão aparece como uma superação aos conceitos de administração, como um resultado de mudança de paradigma, ou seja, de visão de mundo e ótica com que se percebe e reage em relação à realidade (KUHN, 1982).

De acordo com Luck (2007),

Gestão Educacional corresponde ao processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino como um todo e de coordenação das escolas em específico, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas, para a implementação das políticas educacionais e projetos pedagógicos das escolas, comprometido com os princípios da democracia e com métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias no âmbito de suas competências) de participação e compartilhamento (tomada conjunta de decisões efetivação de resultados), autocontrole (acompanhamento e avaliação com retorno de informações) e transparência (demonstração pública de seus processos e resultados). (p.35-36)

Nesta direção, destacamos que o entendimento dessas ações é fundamental para que a organização e orientação da atuação educacional possam ser consistentes, a partir da atuação de sistemas de ensino e respectivas escolas.

Para tanto, cabe ressaltar que de acordo com Luck (2006), a gestão educacional dos sistemas de ensino e de suas escolas constitui uma dimensão e um enfoque de atuação na estruturação organizada e orientação da ação educacional que objetiva promover a organização, a mobilização e articulação de todas as condições estruturais, funcionais, materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos sócio educacionais. Desse modo, a gestão precisa ser entendida como uma forma de organização que envolve toda a comunidade escolar, a fim de atender melhor as necessidades dos estudantes e da própria instituição. Segundo Luck (2008),

A gestão deve constituir um ato coletivo, implica todos os que fazem parte direta ou indiretamente do processo educacional, na busca de alcançar os objetivos, propor a solução de problemas, tomar ou não decisões, na proposição de planos de ação, em sua implementação, monitoramento e avaliação visando os melhores resultados do processo educacional. (p.22)

A gestão educacional constitui-se como uma área muito importante para a educação, pois por meio dela se observa a escola e se interfere sobre as questões

educacionais, com o intuito de contribuir para avanço e desenvolvimento das instituições de ensino.

Desse modo, para que o processo de gestão se constitua efetivamente, é necessário que seja um ato democrático e coletivo, com a participação de todos que fazem parte da escola, possibilitando a autonomia e a oportunidade dos sujeitos elaborarem suas próprias práticas.

Ao realizar estudos na área de *administração escolar*, podemos perceber que a mudança do termo para *gestão educacional* não visa apenas substituí-lo, mas uma mudança de concepção da realidade e de significado das ações. Neste sentido Luck (2007) destaca que,

[...] as discussões terminológicas se explica no sentido de compreender melhor o que representa para orientar de maneira adequada a ação, caso contrário representa apenas um jogo de palavras sem compromisso com a ação e com os seus resultados. (p.47)

A autora ainda destaca que a administração é vista como um processo racional de organização, de influência estabelecida de fora para dentro das unidades de ação, bem como do emprego de pessoas e de recursos, de forma racional e mecanicista, para que os objetivos organizacionais sejam realizados.

Assim, ressaltamos que o termo gestão vem sendo, muitas vezes, utilizado como se fosse uma simples substituição do termo administração e na verdade ele não visa apenas substituir, mas sim superar a visão original voltando-se aos princípios, concepções, posturas e valores que vem ocorrendo em todos os âmbitos, principalmente na educação e no modo de sua liderança e organização. Segundo Luck (2007),

É importante notar que a ideia de gestão educacional, correspondendo a uma mudança de paradigma, desenvolve-se associada a outras ideias globalizantes e dinâmicas em educação, como, por exemplo, o destaque à sua dimensão política e social, ação para a transformação, participação, práxis, cidadania, autonomia, pedagogia interdisciplinar, avaliação qualitativa, organização do ensino em ciclos, etc., de influência sobre todas as ações e aspectos da educação, inclusive as questões operativas, que ganham novas conotações. (p.49)

Portanto, a gestão educacional passa a orientar as ações que organizam e orientam o ensino no âmbito macro (sistema), micro (escola) e na interação de ambos. (LUCK, 2007)

-Assim, destacamos que o termo *gestão educacional* utilizado para designar a ação dos dirigentes em âmbito macro, precisa ser empregado para representar não somente novas ideias, mas ideias referentes a uma ordem diferenciada de relações constituindo um novo paradigma.

O conceito de gestão educacional tem como foco a interatividade social, abrangendo uma série de concepções e um entendimento diferente da realidade desconsiderada pelo conceito de administração (LUCK, 2007).

Esse conceito implica na consciência de que a realidade dos sistemas de ensino e das escolas pode ser mudada sempre, na medida em que seus participantes tenham consciência de que são eles que a produzem com seu trabalho colaborativo, e na medida em que ajam de acordo com essa consciência (KOSIK, 1976).

Nesta direção, entendemos que a ideia de gestão educacional surge para que haja uma mudança, no sentido de que todos os sujeitos que fazem parte dos espaços escolares, realizem um trabalho colaborativo com seus colegas, tendo a consciência de que suas ações e decisões influenciam diretamente no contexto educacional.

2.3 AS POLÍTICAS PÚBLICAS NA ATUALIDADE

Nos últimos anos evidenciamos a importância dos conhecimentos sobre o campo de políticas públicas, principalmente no que diz respeito às decisões e a implementação de ações que norteiam as instituições de ensino. Neste sentido, Souza (2006) afirma que:

Entender a origem e a ontologia de uma área do conhecimento é importante para melhor compreender seus desdobramentos, sua trajetória e suas perspectivas. A política pública enquanto área de conhecimento e disciplina acadêmica nasce nos EUA, rompendo ou pulando as etapas seguidas pela tradição européia de estudos e pesquisas nessa área, que se concentravam, então, mais na análise sobre o Estado e suas instituições do que na produção dos governos. Assim, na Europa, a área de política pública vai surgir como um desdobramento dos trabalhos baseados em teorias explicativas sobre o papel do Estado e de uma das mais importantes instituições do Estado - o governo -, produtor, por excelência, de políticas públicas. Nos EUA, ao contrário, a área surge no mundo acadêmico sem estabelecer relações com as bases teóricas sobre o papel do Estado, passando direto para a ênfase nos estudos sobre a ação dos governos. (p.21-22)

Consideramos que a área de políticas públicas contou com quatro grandes “pais” fundadores: H. Laswell, H. Simon, C. Lindblom e D. Easton.

Segundo Souza (2006),

Laswell (1936) introduziu a expressão *policyanalysis* (análise de política pública), nos anos 30, como forma de conciliar conhecimento científico/acadêmico com a produção empírica dos governos e também como forma de estabelecer o diálogo entre cientistas sociais, grupos de interesse e governo. (p.04)

A autora ainda afirma que, o conceito de racionalidade limitada dos decisores públicos (*policymakers*), foi introduzido por Simon (1957), o qual argumentou que o conhecimento racional poderia minimizar a limitação da racionalidade. Já Lindblom (1959; 1979) propôs a formulação e a análise das políticas públicas como relações de poder e a integração entre as diferentes fases do processo decisório não teria necessariamente um fim ou um princípio.

Easton (1965) ao definir as políticas públicas como um sistema, uma relação entre a formulação, os resultados e o ambiente contribuiu para a área. Mas ainda não existe uma única, nem melhor, definição sobre o que seja política pública. Mead (1995) define as políticas públicas como um campo dentro do estudo da política que analisa o governo a partir das questões públicas, já Lynn (1980) definiu as políticas públicas como o conjunto de ações do governo que produzem efeitos específicos. Para Peters (1986) as políticas públicas influenciam na vida dos cidadãos e se caracterizam como a soma de atividades dos governos, que interferem diretamente ou através das delegações. Para Dye (1984) as políticas públicas são as ações que o governo faz ou deixa de fazer. (Souza, 2006)

Assim, a partir destas definições dos principais autores da área, Souza (2003), apresenta o seu entendimento sobre políticas públicas:

Campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações e ou entender por que o como as ações tomaram certo rumo em lugar de outro (variável dependente). Em outras palavras, o processo de formulação de política pública é aquele através do qual os governos traduzem seus propósitos em programas e ações, que produzirão resultados ou as mudanças desejadas no mundo real (p. 13).

Segundo Oliveira (2010), apesar da importante contribuição de Souza para a definição de políticas públicas, entende-se que o melhor termo que o define, por conta de seu caráter didático, é o desenvolvido por Azevedo (2003).

Assim, Azevedo (2003, p. 38) define que “política pública é tudo o que um governo faz e deixa de fazer, com todos os impactos de suas ações e de suas omissões”. Deste modo, na definição de Azevedo, destacamos que política pública é coisa para o governo. Isso quer dizer que a sociedade civil, ou melhor, o povo, não é responsável direto e nem agente implementador de políticas públicas. No entanto, a sociedade civil, o povo, faz política. (OLIVEIRA, 2010)

Nesta direção, destacamos que existem três tipos de Políticas Públicas apontadas por Azevedo (2003) e Lowi (1966) sendo elas: as redistributivas, as distributivas e as regulatórias.

As políticas públicas redistributivas consistem em redistribuição de “renda na forma de recursos e/ou de financiamento de equipamentos e serviços públicos” (Azevedo, 2003, p. 38). Os exemplos de políticas públicas redistributivas, são os programas de bolsa-escola, bolsa-universitária, cesta básica, renda cidadã, isenção de IPTU e de taxas de energia e/ou água para famílias carentes, dentre outros.

As políticas públicas distributivas referem-se às ações do cotidiano que os governos precisam fazer. Deste modo, caracterizam-se como a oferta de serviços públicos e equipamentos a partir da demanda social. Exemplos de políticas públicas distributivas são: as podas de árvores, reparos em creches, implementação de projetos de educação ambiental ou a limpeza de um córrego, dentre outros. (OLIVEIRA, 2010)

Por fim, destacamos as Políticas Públicas regulatórias, as quais consistem na elaboração das leis que autorizarão os governos a proporem ou não determinada política pública redistributiva ou distributiva. Se estas duas implicam no campo de ação do poder executivo, a política pública regulatória é, essencialmente, campo de ação do poder legislativo. (OLIVEIRA, 2010)

Assim, destacamos que para a busca do bem-estar coletivo, todas as políticas públicas integram-se a um conjunto de políticas governamentais, assim cada uma delas inclui diferentes aspectos com relação a sua importância e relevância.

Relacionando as Políticas Públicas com a educação, destacamos que a história da organização e da estrutura do ensino no Brasil reflete as condições

socioeconômicas do país, mas revela o panorama político de determinados períodos históricos. (Libâneo, 2005)

Neste sentido, para Barroso (2005),

A problemática da reforma e reestruturação do Estado constitui, principalmente a partir dos anos 80 do século XX, um tema central do debate político, num conjunto alargado de países, em todos os continentes, e está na origem de medidas políticas e legislativas, muito diversas, que afectaram a administração pública em geral e, conseqüentemente, a educação. É o caso, por exemplo: da descentralização; da autonomia das escolas; da livre escolha da escola pelos pais; do reforço de procedimentos de avaliação e prestação de contas; da diversificação da oferta escolar (cada “público” sua escola); da contratualização da gestão escolar e da prestação de determinados serviços; etc. (p. 726)

Nesse contexto, com a intenção de alterar os modos de regulação dos poderes públicos no sistema escolar, são discutidas e aplicadas medidas políticas e administrativas. Assim, a década de 1960 representou um marco na educação brasileira, particularmente pela promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1961) e também pela implementação dos primeiros planos educacionais. É preciso levar em conta que a ideia de planejar a educação já vinha amadurecendo, desde o início da década de 1930, pela atuação dos educadores conhecidos como pioneiros ou renovadores. (FONSECA, 2009)

Assim, segundo Schwartzman et al. (1984 apud Fonseca 2009, p. 05), a política educacional do Estado Novo privilegiou a formação para o trabalho, mediante a organização do ensino básico por ramos profissionais que correspondiam à divisão econômico-social do trabalho e das classes sociais. Neste sentido, era proposto uma educação diferenciada para a elite, para a mulher e para aqueles que comporiam o grande exército de trabalhadores para dar suporte ao projeto industrial do governo. Para estes últimos, a educação inicial deveria ocorrer fora do sistema regular e com a simplificação dos conteúdos, de acordo com as ramificações do ensino.

Neste sentido, destacamos que a criação de políticas para a educação representou um ponto muito importante para a história da educação brasileira, principalmente após a criação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

A reforma educacional brasileira teve início com um amplo elenco de ações, porém sem aumento de recursos financeiros para manutenção e desenvolvimento do ensino. A centralização dos recursos em nível federal, no Fundo de Manutenção

e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), propiciou melhoria nas áreas mais pobres do País, mas provocou perda no padrão educacional em centros maiores. (LIBÂNEO, 2005)

Já o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), é um fundo de âmbito estadual formado por recursos vindos de impostos e transferências dos estados, dos municípios e do Distrito Federal vinculados à educação. Ainda fazem parte do FUNDEB, uma parcela de recursos federais, que apesar de sua origem é redistribuído para aplicação na educação básica. O FUNDEB vigorou de 1998 a 2006, mas sua vigência foi estabelecida para o período de 2007 a 2020.

Deste modo, destacamos que em diversos estados brasileiros, são realizados encontros de discussão sobre políticas para a área da infância, envolvendo diferentes entidades, movimentos sociais, estudiosos e militantes, que, a partir de mobilização social e sistematização de ações, levam à criação de fóruns de Educação Infantil. Em setembro de 1999, ocorreu um encontro de representantes de alguns desses fóruns, articulando à Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa em Educação – ANPED, realizada em Caxambu, Minas Gerais, levando à criação do Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil – MIEB. (FLORES, 2010).

Nesta direção, evidenciamos que as políticas públicas educacionais dizem respeito às decisões do governo que têm incidência no ambiente escolar enquanto ambiente de ensino-aprendizagem. Tais decisões envolvem questões como: construção do prédio, contratação de profissionais, formação docente, carreira, valorização profissional, matriz curricular, gestão escolar. (OLIVEIRA 2010). Deste modo, destacamos que as políticas públicas educacionais são aquelas pensadas e voltadas para a melhoria da qualidade do ensino escolar, sendo que a mesma ultrapassa os muros da escola.

Assim, compreendemos que as políticas públicas são criadas pelo governo com a intenção de um bem comum. Neste sentido, sua criação visa o desenvolvimento e a qualidade do ensino, a partir de políticas que balizam a educação. Além disso, elas são propostas para a organização dos espaços escolares, promovendo um melhor funcionamento das instituições de ensino, as quais precisam se organizar para receber e colocar em prática as políticas públicas do momento atual.

No próximo capítulo, iremos trazer a organização curricular do curso de Pedagogia de uma IES Pública, a partir do seu Projeto Político Pedagógico (PPP).

2.4 A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA IES PÚBLICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Ao longo de sua história o Curso de Pedagogia busca sua identidade, assim pensar em um currículo para o curso de Pedagogia traz algumas implicações e alguns questionamentos como, por exemplo, quem é afinal o pedagogo? De que pedagogo precisamos? Falamos de um profissional pedagogo? Para quais funções sociais este profissional estará sendo preparado?

Neste sentido, pensar em um currículo para o curso de Pedagogia implica também considerar o currículo numa perspectiva dialética, qual seja, um configurador de práticas sociais e culturais, ao mesmo em tempo que funcione como um articulador e inovador dessas práticas, ou seja, um currículo que deve ser encarado como um projeto cultural, bem como converter-se em cultura real, a ser incorporada no objeto de conhecimento de que se trata no caso, o campo conceitual da Pedagogia. (FRANCO et al., 2011)

Uma reflexão sobre um currículo de formação de pedagogos exige considerar os pressupostos que fundamentam as raízes epistemológicas do corpo de conhecimento da Pedagogia, buscando caminhos mais sólidos a reconfiguração da nova e necessária profissionalidade pedagógica. Para Carr e Kemmis (1998), currículo e ensino são situações que estão sempre historicamente localizadas, pois são práticas sociais que possuem um caráter político, modificando os sujeitos que intervêm nas práticas e sendo estes por elas transformados.

Segundo Stenhouse (1984), um currículo deve ser um instrumento de comunicação entre a teoria e a prática e deve expressar, entre outras variáveis: uma intenção, um plano, uma ideia acerca do que gostaríamos que ocorresse; o estado de fatos e teorias que configuram as práticas; e a expressão de princípios e traços essenciais de um propósito educativo, aberto à discussão e à crítica com condições de aplicabilidade prática.

Destacamos que, os conhecimentos práticos e teóricos precisariam ser aliados no currículo, bem como as discussões deveriam centrar-se em disciplinas que proporcionem conhecimentos do campo de atuação dos estudantes.

Neste sentido, a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Pedagogia (diurno) de uma IES pública, tem como objetivo investigar a organização das disciplinas que abordam a temática da gestão educacional e políticas públicas na matriz curricular do curso, sua carga horária, o número de disciplinas que abordam estas temáticas, a ementa de cada disciplina, bem como seus objetivos e contribuições para a formação docente.

Neste sentido, Dourado (2007) destaca que,

A discussão sobre políticas e gestão da educação tem sido objeto de vários estudos e pesquisas no cenário nacional e internacional. Trata-se de temática com várias perspectivas, concepções e cenários complexos em disputa. Nesse sentido, é fundamental destacar a ação política, orgânica ou não, de diferentes atores e contextos institucionais marcadamente influenciados por marcos regulatórios fruto de orientações, compromissos e perspectivas – em escala nacional e mundial, preconizados, entre outros, por agências e/ou organismos multilaterais e fortemente assimilados e/ou naturalizados pelos gestores de políticas públicas. (p.922)

As discussões sobre as políticas abrangem mais que a dinâmica intra-escolar, enfatizando a importância do papel social da escola, bem como envolve processos de organização, cultura e gestão. É fundamental não perder de vista que o processo educativo é mediado pelo contexto sociocultural, pelas condições em que se efetiva o ensino-aprendizagem, pelos aspectos organizacionais e, conseqüentemente, pela dinâmica com que se constrói o projeto político-pedagógico e se materializam os processos de organização e gestão da educação básica. (DOURADO, 2007)

A partir da organização curricular do curso de Pedagogia pretende-se mediar o processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes levando em consideração o contexto sociocultural em que estes sujeitos estão inseridos.

Neste sentido, destacamos que o Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi criado a partir da lei nº 3.958 de 13 de setembro de 1961. Com o passar do tempo constatou-se que era preciso reestruturar o curso que tinha habilitação em magistério das matérias pedagógicas, para que a formação de recursos humanos para a área da pedagogia estivesse de acordo com a realidade educacional brasileira e regional. Nesta direção,

o curso sofreu algumas alterações em seu currículo, tendo em vista que a proposta curricular necessitava de reformulações a partir das novas demandas sócio-educacionais que surgiram, dentre elas cabe destacar a última que teve como principal mudança às habilitações. No ano de 1984, o curso de Pedagogia sofreu algumas alterações em seu currículo e suas

habilitações passam a ser: Magistério para a Pré-escola e Matérias Pedagógicas do 2º grau; Magistério para as Séries Iniciais do 1º grau e Matérias Pedagógicas do 2º grau, implantado em 1984, com a primeira turma formada em 1987, provocada pela discussão constante da área de Educação acerca do perfil e do espaço de atuação dos pedagogos. Assim, neste espaço de tempo formou-se um consenso entre professores, alunos e ex-alunos deste curso de que a proposta curricular vigente necessitava ser modificada. (PPP, p.02)

Com a resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006, que estabeleceu a extinção das habilitações nos cursos de pedagogia brasileiros, foi necessária uma reformulação dos currículos vigentes dos cursos da UFSM, nesse caso o curso de Pedagogia – Anos Iniciais do Ensino Fundamental (624); curso de Pedagogia – Educação Infantil (625). Dessa forma, passa-se a ter um curso sem habilitações específicas, denominado Curso de Licenciatura em Pedagogia. Neste sentido, o currículo de 2004 foi extinto, pois em 2007 foi reformulado o currículo vigente, adequando-se às novas diretrizes do curso de Pedagogia.

Anteriormente, o curso de Pedagogia possuía as habilitações em seu currículo, ou seja, o estudante teria que escolher ao final do curso entre as áreas de Educação Infantil ou Anos Iniciais, para realizar seu estágio e assim sairia habilitado apenas para uma destas áreas. Hoje, em sua nova organização curricular o curso de Pedagogia diurno forma professores para atuarem com crianças de zero a dez anos de idade.

Nesta direção, de acordo com o PPP (2006),

[...] o novo modelo de estrutura curricular proposta, aponta para um perfil profissional de professor que tenha significativo domínio de conhecimentos dos campos de ensino que trabalhará no cotidiano de suas atividades profissionais e ao mesmo tempo, compreenda que esse conhecimento necessita ser redimensionado diante de situações específicas, o que lhe exigirá competências pedagógicas e metodológicas na sua atuação docente (p. 06)

O currículo pretende proporcionar uma formação acadêmica baseada no desenvolvimento de saberes e competências referentes à docência tanto para a Educação Infantil quanto para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA)⁴, mesmo não havendo preparação e nem disciplinas nesta modalidade. Além de possibilitar uma prática

⁴ Não há disciplinas que preparem para esta modalidade, mesmo havendo menção no currículo do curso sobre a possibilidade de o estudante atuar na EJA.

educativa, qualificada e competente que articule os conhecimentos educacionais com a prática docente.

Nesta direção, o curso de Pedagogia está organizado em três núcleos que perpassam os oito semestres do curso, articulados a partir de um paradigma de um currículo “dinâmico-dialógico”. Essa sistematização tem como objetivo garantir ao curso de Pedagogia a unidade na diversidade, visando garantir sua identidade, considerando o perfil dos estudantes e as especificidades da modalidade de oferta (PPP, 2006). Os núcleos são:

Quadro 2 - Núcleos Integradores

Núcleos	Objetivo	Disciplinas
<p>Núcleo de Estudos Básicos (NB)</p>	<p>É responsável por promover a integração do conhecimento do aluno a cerca da realidade social, cultural e econômica, visando o trabalho pedagógico junto a sua área de atuação, assim como a iniciação a pesquisa e ao ensino.</p>	<p>Pesquisa em Educação I: Metodologia Científica; Educação Especial: Fundamentos; Filosofia da Educação I; História da Educação; Introdução à Pedagogia; Psicologia da Educação I e Sociologia da Educação I.</p> <p>Pesquisa em Educação II; Bases Epistemológicas da Pesquisa; Políticas Públicas na Educação Básica; História da Educação Brasileira e Comunicação e Língua Portuguesa.</p> <p>Gestão da Educação Básica; Pesquisa em Educação III: Bases Metodológicas; Educação Especial: Processos de Inclusão; Didática e Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação.</p> <p>Educação Física; Artes Visuais e Educação; Ciências e Educação I; Contextos Educativos na Infância I; Educação Matemática I e Geografia e Educação I.</p> <p>Contextos Educativos na Infância II; História e Educação I; Língua Portuguesa e Educação e Processos da Leitura e da Escrita I.</p> <p>Políticas e Gestão das Modalidades Educativas; Educação Musical e Jogo Teatral e Educação.</p>

<p>Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NAD)</p>	<p>Caracteriza-se pela formação do professor investigador, objetivando a participação do pedagogo na totalidade do âmbito no qual atua, promovendo a qualificação das práticas educacionais nos espaços escolares.</p>	<p>Pesquisa IV; TCC I e TCC II; Psicologia da Educação II; Filosofia da Educação II; Sociologia da Educação II; Currículo: Teoria e História; Libras. Literatura Infantil; Artes Visuais e Educação II; Oralidade, Leitura e Escrita; Ciências e Educação II; Educação Matemática II; Geografia e Educação II; Organização da Ação Pedagógica; Educação Física e Movimento Humano; Educação Musical para a Infância; História e Educação II; Jogo Teatral; Língua Portuguesa e Processos da Leitura e da Escrita II.</p>
<p>Núcleo de Estudos Integradores (NI)</p>	<p>É representado pelos eixos articuladores, os quais visam articular a prática educativa com as demais disciplinas do semestre.</p>	<p>Práticas Educativas (PEDs), representado pelas disciplinas de Educação, Tempos e Espaços; Conhecimento e Educação; Contexto e Organização Escolar; Saberes e Fazeres na Educação Infantil; Saberes e Fazeres nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Saberes e Fazeres da Educação nas suas Diferentes Modalidades; Saberes e Fazeres na Educação Básica e Docência Reflexiva na Educação Básica.</p>

Fonte: Informações compiladas do PPP do curso nas páginas 16 e 17.

O currículo do curso de Pedagogia propõe a organização dos semestres por meio dos eixos articuladores, os quais permeiam a organização das disciplinas propostas em cada semestre. Estes eixos têm por objetivo organizar/articular a temática proposta para a realização das disciplinas de Práticas Educativas (PEDs), ou seja, articular as áreas do conhecimento com a prática educativa, assim o eixo articulador será de responsabilidade dos professores que nele atuam. (PPP, 2006)

Nesta direção, a PED funcionará com atividades em Instituições Escolares ou espaços educativos não convencionais, bem como atividades de seminário na Universidade. Assim, os eixos articuladores compõem todos os semestres do curso, os quais possuem objetivos e disciplinas específicas. Deste modo, como consta nas páginas 19, 20, 21 e 22, aqui se faz uma síntese dos eixos:

Eixo Articulador 1 – “Educação, Tempos e Espaços”, tem por objetivo o reconhecimento da importância do papel do professor no campo educacional, a partir da reflexão da trajetória educacional nos diferentes tempos e espaços.

Eixo Articulador 2 – “Conhecimento e Educação”, seu objetivo é a articulação dos diversos conhecimentos da educação com a prática do trabalho docente.

Eixo Articulador 3 – “Contextos e Organização Escolar” possui como objetivo o reconhecimento dos diferentes contextos organizacionais, sua estrutura administrativa, financeira e pedagógica, a partir de sua inserção no espaço escolar.

Eixo Articulador 4 – “Saberes e Fazeres na Educação Infantil” tem como objetivo a articulação das diferentes áreas do conhecimento no contexto da prática educativa da Educação Infantil.

Eixo Articulador 5 – “Saberes e Fazeres nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” objetiva a articulação das diferentes áreas do conhecimento necessárias as práticas educativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Eixo Articulador 6 – “Saberes e Fazeres da Educação nas suas diferentes Modalidades”, seu objetivo é a articulação das diferentes áreas do conhecimento no contexto da prática educativa nas suas diferentes modalidades.

Eixo Articulador 7 – “Saberes e Fazeres na Educação Básica”, tem como objetivo a articulação das diferentes áreas do conhecimento através da inserção e da monitoria na prática educativa da Educação Básica, com o objetivo de construir a proposta de trabalho pedagógico para os Estágios Supervisionados que ocorrem no 8º semestre do curso.

Por fim, o Eixo Articulador 8 – “Docência Reflexiva na Educação Básica”, que tem como objetivo desenvolver a atuação docente reflexiva no contexto escolar, através de uma proposta educativa compartilhada entre a Escola e a Universidade. (PPP, 2006)

A partir da organização curricular do curso de Pedagogia descrita, evidenciamos que os eixos tem a intenção de articular as disciplinas que mais se aproximam, visando uma aprendizagem mais significativa aos estudantes. Deste modo, os currículos dos cursos de formação de professores são organizados para atender as condições sociais, econômicas e políticas do contexto educacional.

Nesta direção, com relação a história da estrutura e da organização do ensino no Brasil, destacamos que esta reflete as condições socioeconômicas do País, mas revela, sobre tudo, o panorama político de determinados períodos históricos. (LIBÂNEO, 2005)

Libâneo (2005) olhou atentamente para as disciplinas que compunham os currículos de Pedagogia sobre a temática da organização e gestão escolar, e

evidenciou que desde o princípio, estas disciplinas que inicialmente foram denominadas Administração Escolar, prezaram pelos aspectos legais e administrativos da escola.

Após algumas reformas, o autor chama a atenção para que a única modificação que realmente ocorreu nestas disciplinas foi em relação à denominação delas, obtendo nomenclaturas como Educação Brasileira, Políticas Educacionais, Organização do Trabalho Pedagógico, porém houve poucas modificações nos conteúdos trabalhados.

Desta maneira, as diretrizes atuais exigem mudanças. As metodologias, novas formas de abordar os conteúdos, a seleção destes observando o que seria mais significativo para a aprendizagem docente foram ações pouco exploradas diante desta temática. É possível perceber a necessidade de repensar objetivos e metodologias para as disciplinas referentes à temática da gestão educacional e das políticas públicas, bem como incluir a estas práticas e pesquisas a campo no sentido de aproximar o futuro professor da realidade organizacional da escola, não ficando apenas em observações relacionadas ao trabalho pedagógico. Estes redimensionamentos das disciplinas são caminhos para uma formação mais consistente do professor, ampliando seu trabalho na escola e preparando-o para atuar de forma qualificada na gestão educacional e nas políticas públicas.

Portanto, destacamos que a organização curricular dos Cursos de Pedagogia no Brasil passou por muitas mudanças, foram realizadas diversas discussões em relação às quais disciplinas deveriam compor a matriz curricular dos Cursos de Pedagogia, além de como estas deveriam ser organizadas. Neste sentido, cabe ressaltar a importância da organização curricular e das disciplinas que compõem o currículo dos cursos de licenciatura para a formação docente.

Assim, evidenciamos que ao olhar para o Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia (PPP), destacamos a Organização Curricular, especificamente as disciplinas relacionadas às temáticas de gestão educacional e políticas públicas, dos oito semestres de disciplinas obrigatórios do curso, em sete foram encontradas disciplinas relacionadas às políticas públicas e as gestão educacional, sendo elas:

Quadro 3 -Disciplinas por semestre

Semestre	Disciplinas	Objetivos	Carga
----------	-------------	-----------	-------

			Horária
1º Semestre	EDE 1040 Educação Especial: Fundamentos	Compreender os fundamentos da educação especial no mundo e no Brasil.	30
	FUE 1037 Introdução a Pedagogia	Compreender e problematizar os conceitos fundamentais do campo educacional.	60
	FUE 1039 Sociologia da Educação I	Proporcionar aos acadêmicos estudos e debates a partir do foco da Sociologia e suas contribuições à Educação e à Formação de Professores.	60
2º Semestre	ADE 1026 - Políticas Públicas na Educação Básica	Compreender as estruturas do sistema educacional brasileiro através do estudo descritivo, interpretativo e crítico dos aspectos organizacionais da educação básica.	60
3º Semestre	ADE 1023 - Gestão da Educação Básica	Compreender a escola como um organismo vivo e suas demandas administrativas, didáticas e pedagógicas, expressas na legislação vigente.	60
	CCP 1019 PED III – Contextos e Organização Escolar	Reconhecer os diferentes contextos organizacionais, sua estrutura administrativo, financeira e pedagógica.	30
	EDE 1042 Educação Especial: Processos de Inclusão	Ter conhecimentos básicos referentes a escola inclusiva e a sua organização.	30
	MEN 1160 Currículo: Teoria e História	Problematizar o currículo e suas diversas perspectivas em Educação.	30
4º Semestre	CCP 1023 PED IV - Saberes e Fazeres na Educação Infantil	Articular as diferentes áreas do conhecimento no contexto da prática educativa da Educação Infantil.	30
	MEN 1161 Contextos Educativos na Infância I	Conhecer os elementos sócio-histórico-antropológicos do atendimento institucional à criança pequena, a organização do trabalho educativo nas instituições de Educação Infantil.	60
	MEN 1166 Geografia e Educação I	Construir uma base teórica em Geografia que possibilite ao futuro educador uma formação direcionada ao entendimento das questões relacionadas ao espaço geográfico.	60
	MEN 1177 Artes Visuais e Educação	Reconhecer as artes visuais como área do conhecimento a ser desenvolvida no espaço escolar.	60
5º Semestre	CCP 1024 PED V – Saberes e Fazeres nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Articular as diferentes áreas do conhecimento necessários à prática educativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	30
	MEN 1163 História e Educação I	A História como uma possibilidade de percepção dos processos de continuidade histórica.	60
	MEN 1164 Contextos Educativos na Infância II	Analisar as implicações pedagógicas do trabalho escolar junto à criança no ensino fundamental.	60
	MEN 1171 Ciências e Educação II	Analisar e discutir materiais didáticos, elaborar, implementar, avaliar e redimensionar propostas didático-pedagógicas.	30

6° Semestre	ADE 1025 - Políticas e Gestão das Modalidades Educativas	Conhecer os movimentos sociais que originaram as políticas de educação indígena, de jovens e adulto.	60
	CCP 1025 PED VI – Saberes e Fazeres da Educação nas suas Diferentes Modalidades	Articular as diferentes áreas do conhecimento no contexto da prática educativa nas suas diferentes modalidades.	30
	MEN 1165 História e Educação II	Fazer aproximações do contexto político, social e epistemológico em que se dá a variação dos sentidos da dominação.	30
7° Semestre	CCP 1028 PED VII - Saberes e Fazeres na Educação Básica	Articular as diferentes áreas do conhecimento, através da inserção e monitoria na prática educativa da Educação Básica.	30
	MEN 1175 Prática de Ensino na Educação Básica: Inserção e Monitoria	Realizar a prática de ensino sob a forma de inserção e monitoria na realidade educativa das escolas básicas dos sistemas municipal, estadual e particular da região.	90

Fonte: Informações retiradas do PPP (p. 41 a 61)

A partir da análise do PPP do curso de Pedagogia, podemos perceber que das sessenta disciplinas que compõem a matriz curricular do Curso, vinte e uma disciplinas são voltadas a temática “Políticas Públicas e Gestão Educacional” e possui em sua ementa conteúdos relacionados a essas temáticas, o que demonstra uma grande ênfase nessa área de estudo, ou seja, um terço (1/3) das disciplinas são voltadas para estas áreas.

No capítulo a seguir, iremos problematizar a formação inicial dos professores e os passos trilhados pelos estudantes no seu processo de aprendizagem da docência.

2.5 FORMAÇÃO INICIAL E APRENDIZAGEM DOCENTE

Na formação dos professores, destacamos as frequentes discussões sobre essa temática tanto no âmbito da Educação Básica quanto no Ensino Superior. Assim, as políticas governamentais que se relacionam com a formação do professor, definem, articulam e estruturam os diferentes níveis de ensino sejam eles, na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) ou no Ensino Superior. Nesta direção, a formação do professor é um dos fatores fundamentais que influenciam a qualidade do ensino.

Neste sentido, na LDB (1996) destacamos a elaboração das Diretrizes para a formação de professores na qual a formação de professores para a educação básica deverá voltar-se para o desenvolvimento de competências que abranjam todas as dimensões da atuação profissional do professor, assim,

O desenvolvimento de competências profissionais é processual e a formação inicial é, apenas, a primeira etapa do desenvolvimento profissional permanente. A perspectiva de desenvolvimento de competências exige a compreensão de que o seu trajeto de construção se estende ao processo de formação continuada, sendo, portanto, um instrumento norteador do desenvolvimento profissional permanente. (p. 48)

Para organizar um curso de formação de professores a partir do conceito de competência, temos que selecionar um conjunto de habilidades que são importantes e necessárias para a atuação deste profissional, e que possam ser a base da proposta pedagógica e da organização institucional, bem como da gestão da escola. Deste modo, entendemos que para o exercício da docência é necessário que o professor possua conhecimentos e saberes sobre seu campo profissional. Nesta direção, a formação é entendida como um processo que tende a desenvolver no adulto certas capacidades mais específicas com vistas a desempenhar um papel particular que implica em um conjunto definido de técnicas e tarefas (VAILLANT E GARCIA, 2012).

Neste sentido, teve-se a necessidade de elaborar uma política global de formação e de valorização dos profissionais da educação que possa contemplar de forma prioritária e articulada a formação inicial e continuada dando condições de trabalho a estes profissionais. Segundo Vaillant e Garcia (2012),

Na formação inicial do docente, os formadores de formadores são os profissionais encarregados de delinear e/ou desenvolver um currículo que inclua os componentes necessários para propiciar em legítimo aprender a ensinar aos futuros docentes. (p.64)

Nesta direção, destacamos que o conhecimento do professor representa um conjunto de saberes que o habilita para o exercício de todas as suas funções profissionais, bem como para o exercício da docência, como saberes produzidos nos diferentes campos científicos e acadêmicos que subsidiam o trabalho educativo, os saberes escolares que deverá ensinar, os saberes produzidos no campo da pesquisa didática, os saberes desenvolvidos nas escolas, pelos profissionais que

nelas atuam e saberes pessoais, construídos na experiência própria de cada futuro professor.

Assim, a formação inicial é o momento em que o estudante começa a trilhar os seus primeiros passos para a aprendizagem da docência. É na formação inicial que o aluno começa ter maior contato com referenciais teóricos que embasarão sua prática, bem como começam a aprender a ser professor e a refletir sobre a prática. Neste momento, que os estudantes começam a construir sua identidade profissional, tendo consciência do seu inacabamento e compreendendo que estão em permanente desenvolvimento.

De acordo com estudos realizados por Bolzan (2007),

ao compreender quais são as concepções dos professores que norteiam suas práticas e como se consolidam ao longo de sua formação é possível uma reflexão sobre as bases epistemológicas que colaboram para a aprendizagem da docência. Neste sentido, ao refletir sobre as formas de intervenção pedagógica pode contribuir na formação inicial do professor, quando respondem a determinadas condições, ou seja, quando essa reflexão colabora para desenvolver suas capacidades como o que veem, o que acreditam e o que fazem. (p. 17)

Deste modo, a formação de professores exige o conhecimento sobre o ensino, proporcionando experiências em diferentes níveis da educação. Assim, a formação inicial pode favorecer a tomada de consciência acerca de concepções e modelos de ser professor, pois as experiências vividas pelos estudantes podem influenciar na sua prática docente (BOLZAN, 2012). A autora ainda evidencia em seus estudos que:

é necessário problematizar a formação, pois além de ensinar os estudantes, também deve possibilitar que continuem aprendendo em contextos escolares diversos. O futuro professor precisa refletir sobre sua prática pedagógica, compreender os problemas de ensino, analisar os currículos escolares, reconhecer a influência que os materiais didáticos têm em suas escolhas pedagógicas, socializar suas construções, trocar suas experiências significativas e inquietantes, avançar em direção a novas aprendizagens, exercitar uma prática reflexiva, colaborativa e coletiva. (BOLZAN, 2012, p.13)

Entendemos que a formação de professores tem como objetivo principal ensinar os alunos a continuarem aprendendo em diferentes contextos escolares, a partir da reflexão de suas práticas pedagógicas, e das trocas de experiências, avançando em direção a novas aprendizagens. (Bolzan, 2007)

Para Nóvoa (1992), a formação dos professores é primordial para a qualidade do ensino, pois não basta conhecer os conteúdos, é preciso compreendê-los e principalmente, cultivar o compromisso com a profissão docente.

Assim, a qualidade da formação de professores se constituem como um elemento essencial no processo educativo, pois os professores precisam cultivar o compromisso com a profissão docente, o que implica muito mais do que apenas conhecer os conteúdos, mas desenvolvê-los de forma significativa para os estudantes promovendo a aprendizagem dos mesmos.

Ainda, é necessário que o professor reflita sobre a sua prática docente, pois assim poderá compreender o que precisa mudar em seu trabalho com o objetivo de proporcionar aos estudantes situações que possam relacionar com suas vivências tornando as aprendizagens significativas.

Nesse sentido, Marcelo García (1999) indica alguns elementos essenciais à formação profissional inicial, tais como:

ter clareza sobre as metas instrucionais, ter conhecimento dos conteúdos e estratégias para ensinar; dizer aos estudantes o que espera deles e por quê; adaptando o ensino às suas necessidades; delinear os objetivos cognitivos a serem trabalhados; explorar estratégias metacognitivas; comprovar a compreensão dos estudantes acerca dos conteúdos trabalhados, oferecendo retroalimentação apropriada; aceitar a responsabilidade dos resultados por eles apresentados e pensar sobre a própria prática. (p.14)

É fundamental que os estudantes em formação inicial adentrem ao mundo do trabalho, compreendendo suas possibilidades e limites, isto é, que se familiarizem com as situações específicas e formais de seu campo profissional, para se sentirem fortalecidos ao colocarem em prática suas propostas de trabalho, abandonando passo a passo uma atitude de imitação acrítica de professores que já atuam no sistema de ensino. (BOLZAN, 2007)

No capítulo a seguir, apresentaremos a temática do estudo, o problema de pesquisa e os objetivos geral e específicos.

3 DESENHO DA INVESTIGAÇÃO

Ao considerar a importância das Políticas Públicas e da Gestão Educacional na formação docente, é importante investigar, como os conceitos de Políticas Públicas e Gestão Educacional que permeiam a formação inicial são entendidos pelos professores, bem como a importância destas para a aprendizagem docente.

Nesta perspectiva apresentamos:

3.1 TEMÁTICA DA PESQUISA:

Os conhecimentos da área de Gestão Educacional e Políticas Públicas na formação inicial do pedagogo.

3.2 PROBLEMA DE PESQUISA:

Qual as concepções/ideias dos professores do curso de Pedagogia sobre os conhecimentos da área de Gestão Educacional e Políticas Públicas e como estão implicadas na matriz curricular?

3.3 OBJETIVOS

3.3.1 Objetivo Geral

- Compreender quais são as concepções/ideias dos professores do curso de Pedagogia sobre Gestão Educacional e Políticas Públicas, e como elas permeiam a matriz curricular do curso.

3.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar as concepções/ideias dos professores do curso de Pedagogia sobre gestão educacional e políticas públicas.

- Identificar como os conceitos de gestão educacional e políticas públicas são apresentados no currículo do curso.
- Reconhecer como os professores abordam as temáticas de Gestão Educacional e Políticas Públicas nas disciplinas que desenvolvem.

3.4 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa foi qualitativa narrativa, de cunho sociocultural. Neste sentido, Bolzan (2006) afirma que através da abordagem narrativa sociocultural é possível compreender os significados dados pelos sujeitos em relação ao que vivenciam de acordo com o seu contexto, com sua realidade. Assim, esta pesquisa buscará compreender as falas dos sujeitos, valorizando a subjetivação e os significados particulares.

A pesquisa qualitativa “usa o texto como material empírico (ao invés de números) parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano em relação ao estudo.” (FLICK, 2009. p.16)

Assim, a pesquisa foi desenvolvida com seis professores que atuam no curso de Pedagogia, a partir da narrativa sociocultural, que é concebida por Bolzan (2006) como

[...] um estudo qualitativo que comporta uma análise que centra sua atenção nos processos de construção coletiva, *a partir da realidade sociocultural dos sujeitos participantes do processo*. Por meio da análise da atividade discursiva / narrativa entre os *professores* é possível fazer uma leitura de significados das atividades dos *docentes*. Esta abordagem implica a compreensão do processo de transformação no qual os participantes da investigação explicitam suas ideias revelando a subjetividade / objetividade das relações sociais vividas na *docência* (p. 386).

Nesta direção, uma abordagem metodológica de cunho sociocultural baseada nas narrativas dos participantes possibilita uma compreensão do que se está vivendo em um contexto, pois ao mesmo tempo em que o sujeito conta a sua história reflete sobre suas vivências. Assim, por meio da análise das narrativas dos (as) professores (as), foram coletados excertos para a sustentação desta investigação.

Os instrumentos de coleta de dados foram entrevistas semiestruturadas e uma pesquisa exploratória do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso, no sentido de contextualizar o espaço-tempo da Gestão Educacional e Políticas Públicas no currículo, os quais podem contribuir para análise dos dados deste estudo.

Segundo Bauer e Gaskell (2002, p.65):

A entrevista fornece dados básicos para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação. O objetivo é uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sócias específicos.

Como procedimentos, utilizamos para a interpretação de dados as recorrências narrativas, dos depoimentos dos professores participantes desta pesquisa. De acordo com Bauer e Gaskell (2002, p. 91),

Através das narrativas, as pessoas lembram o que aconteceu, colocam a experiência em uma sequencia, encontram possíveis explicações para isso, e jogam com a cadeia de acontecimentos que constroem a vida individual e social. Contar histórias implica estados intencionais que aliviam, ou ao menos, tornam familiares, acontecimentos e sentimentos que confrontam a vida cotidiana normal.

Através das narrativas os sujeitos relembram e revivem suas experiências, histórias, pensamentos e ideias fazendo com que eles repensem em tudo que já viveram rapidamente construindo novas concepções e opiniões.

Segundo Bolzan (2012),

narrar fatos ou situações pressupõe a consideração de três aspectos essenciais tais como: a interpretação dos sentidos, a socialização da significação e a práxis que dão origem à redescoberta do conhecimento como construção, isto é, o acesso ao conhecimento com autoria, a partir de processos interativos e mediacionais. Assim, a função interpretativa dos sentidos de uma narrativa, no que diz respeito à formação, decorre dos conhecimentos e saberes, inseparáveis de sua experiência de vida e dos processos formativos experimentados. (p.22-23)

Para uma melhor compreensão do estudo, realizou-se a análise documental exploratória do PPP do curso de Pedagogia diurno de uma IES pública, com o intuito de evidenciar em quais disciplinas permeiam os conceitos de gestão educacional e políticas públicas de acordo com a ementa, além de investigar o número de disciplinas que abordam estes conceitos, bem como o semestre em que elas estão

distribuídas e sua carga horária. Segundo Morosini (2006), o Projeto Político Pedagógico é um

Documento sempre provisório que afirma publicamente aquilo em que acredita uma determinada comunidade educativa e que fundamenta uma prática pedagógica concreta. Origina-se num processo participativo de construção de significados, no esforço de definir e configurar uma nova identidade à instituição. Tem implícita a utopia como impulsionadora de uma coletividade em busca do novo e do desejado, constituindo a essência de uma prática vivida, num dado espaço e tempo histórico-cultural. Traduz, ao mesmo tempo, a intenção do que se pretende realizar – projeções, inovações, mudanças e rupturas – e principalmente coragem e ousadia para propô-las. (p. 182)

O PPP é um documento do qual constam critérios que uma determinada comunidade educativa incorpora e que tem o intuito de fundamentar a prática pedagógica dos profissionais envolvidos naquele contexto educacional. O PPP pode passar por reformulações sempre que necessário, assim não se constitui como algo fixo podendo ser alterado sempre que houver necessidade da comunidade escolar.

Neste sentido, o PPP é um documento provisório, mas ele também é flexível, ou seja, é necessário que ele esteja em constante reformulação para que possa atender as mudanças políticas e sociais. Assim, o Projeto Político Pedagógico, pode e deve ser formalizado pelo planejamento e pela sua avaliação, devendo ter racionalidade, ele pode e deve ser gerido. Implica níveis e hierarquias estabelecidos, mas não é uma construção a se configurar esteticamente. Assim, o PPP é um edifício que se constrói e não uma encomenda que se faz (VEIGA, 2007).

Dessa forma, o PPP de uma instituição está sempre em movimento, pois precisa ser discutido e problematizado para que esteja de acordo com os objetivos do curso e a realidade em que se insere.

Para a realização deste estudo, também será utilizada a análise documental exploratória, com o objetivo de buscar, por meio da análise de documentos, identificar informações que nos levem a compreensão dos aspectos imbricados na formação inicial de estudantes do curso de Pedagogia.

O uso de documentos em pesquisa permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. Assim, a análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros (CELLARD, 2008).

Análise documental exploratória consiste em identificar, verificar e apreciar os documentos com uma finalidade específica. Ela deve extrair um reflexo objetivo da fonte original, permitir a localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no documento, além da contextualização dos fatos em determinados momentos (MOREIRA, 2005).

Assim o pesquisador, quando busca coletar informações por meio da análise documental exploratória, utiliza os documentos de modo a investigar, examinar, e fazer uso de técnicas apropriadas para o seu manuseio e análise. O estudo dos documentos exige que o pesquisador siga etapas e procedimentos, organize as informações a serem categorizadas e posteriormente analisadas e, por fim, elabore sínteses. Deste modo, a ação do investigador a partir da definição dos documentos como objetos está impregnada de aspectos metodológicos, técnicos e analíticos, de modo a possibilitar um estudo que abranja métodos e técnicas que compreendam a apreensão, compreensão e análise dos documentos elencados, os quais podem ser categorizados nos demais diversos tipos.

Na etapa de análise dos documentos propõe-se a produzir ou reelaborar conhecimentos e criar novas formas de compreender os fenômenos. É condição necessária que os fatos devem ser mencionados, pois constituem os objetos da pesquisa, mas, por si mesmos, não explicam nada. O investigador deve interpretá-los, sintetizar as informações, determinar tendências e na medida do possível fazer a inferência. May (2004) diz que os documentos não existem isoladamente, mas precisam ser situados em uma estrutura teórica para que o seu conteúdo seja entendido.

Os tópicos⁵ ou pautas elencados baseiam-se no objetivo da pesquisa que remetem às concepções dos professores em relação à gestão educacional e às políticas públicas e às contribuições destes conhecimentos para a formação inicial.

3. 4.1 Contexto da Investigação

A pesquisa foi desenvolvida com 06 professores de uma Instituição de Ensino Superior Pública (IES), na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. A escolha por esta instituição justifica-se pelo fato da pesquisadora estudar nesta instituição e ser egressa do curso investigado.

⁵ Os tópicos das entrevistas encontram-se em apêndice no final do trabalho.

3.4.2 Os Sujeitos da Pesquisa

Para a realização desta pesquisa foi feita uma pré-seleção dos professores atuantes no curso de Pedagogia da instituição destes, 06 aceitaram participar do estudo, os quais foram muito receptivos e se dispuseram a contribuir com a pesquisa. As entrevistas realizadas com os professores participantes deste estudo foram elaboradas a partir de tópicos-guias, as quais foram transcritas na íntegra e analisadas.

Desta forma, os colaboradores deste estudo são⁶:

- Professora Talita: professora do curso de Pedagogia que atua nas disciplinas de Currículo e Pesquisa I e IV; no PEG com a disciplina de Pesquisa; na Especialização com a disciplina de Políticas e Gestão; no Mestrado Profissional com a disciplina de Pesquisa e no curso de Educação Física com as disciplinas de Antropologia e Currículo da Educação Física. Possui graduação em Educação física; Especialização em Gestão Educacional e Supervisão Escolar; Mestrado em Educação; Doutorado em Educação.

- Professora Emily: professora do curso de Pedagogia que atua nas disciplinas de Processos de Leitura e de Escrita I e II; Fundamentos de Leitura e de Escrita (EE); Estágios; Inserção e Monitoria; Organização da Ação Pedagógica; Metodologia do Ensino (PEG). Possui graduação em Pedagogia; Especialização em Gestão Educacional; Mestrado em Educação; Doutorado em Educação.

- Professor Arthur: professor do curso de Pedagogia que atua nas disciplinas de Filosofia da Educação I e II. Possui graduação em Filosofia; Música; Mestrado em Educação.

- Professora Ingrid: professora do curso de Pedagogia que atua nas disciplinas de Alternativas e Métodos; Estágios Supervisionado; Fundamentos da Educação Especial; Dificuldades de Aprendizagem; Alternativas Metodológicas. Possui graduação em Educação Especial; Especialização em Psicopedagogia; Mestrado em Educação Especial; Doutorado em andamento.

- Professora Luíza: professora do curso de Pedagogia que atua nas disciplinas de Investigação e Orientação em Educação Especial II; Investigação e Orientação em Educação Especial VI; Educação Especial Processos de Inclusão;

⁶ O quadro completo com as características dos professores participantes encontra-se em apêndice no final deste estudo.

Trabalho de Conclusão de Curso; Possui graduação em Educação Especial; Especialização em Educação Especial; Mestrado em Educação; Doutorado em Educação Especial; Pós-Doutorado em Educação Especial.

- Professora Paola: professora do curso de Pedagogia que atua nas disciplinas de Contextos Educativos na Infância I; Organização da Ação Pedagógica; Inserção e Monitoria; PED I, IV e VII; Estágios. Possui graduação em Pedagogia; Mestrado em Educação; Doutorado em Educação.

Assim, as contribuições evidenciadas nas narrativas dos professores serviram como sustentação desta pesquisa e contribuíram para as reflexões acerca das concepções dos sujeitos em relação aos conceitos de gestão educacional e políticas públicas.

4 A ANÁLISE

Após a realização das entrevistas, iniciamos outra longa caminhada, as análises. Ou seja, a leitura, a compreensão e a discussão das narrativas dos sujeitos de pesquisa. Tarefa esta, um pouco difícil, pois de posse das falas, ao ler e buscar compreender, o pesquisador precisa analisar as falas dentro do seu contexto, afastando suas inferências e julgamentos.

Desta maneira, diante do material produzido e da temática em questão, optamos por categorizar as falas dos professores com o intuito de compreendermos suas concepções acerca da gestão educacional e políticas públicas. Assim, passamos a construção de duas categorias por meio da seleção e análise das falas recorrentes às questões realizadas durante as entrevistas. Apresentamos as categorias “*Gestão Educacional*” e “*Políticas Públicas*”, que permite elucidar as distintas concepções dos sujeitos em relação à temática deste estudo.

A primeira categoria denominada *gestão educacional*, corresponde nas palavras de Luck (2007), ao processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino como um todo e de coordenação das escolas em específico, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas, para a implementação das políticas educacionais e projetos pedagógicos das escolas.

Esta dimensão, diz respeito à concepção/ideia dos professores sobre gestão educacional, à importância dos conceitos de gestão educacional para a formação do pedagogo, à organização das disciplinas que abordam os conceitos de gestão educacional no currículo do curso de Pedagogia, bem como se as disciplinas proporcionam os conhecimentos de gestão educacional, e as estratégias implementadas de ensino sobre gestão educacional no contexto da sala de aula.

A segunda categoria denominada *políticas públicas*, caracteriza-se como o processo de formulação de política pública através do qual os governos traduzem seus propósitos em programas e ações, que produzirão resultados ou as mudanças desejadas no mundo real (SOUZA, 2006).

Esta dimensão refere-se à concepção/ideias dos professores sobre políticas públicas, a importância dos conceitos de políticas para a formação do pedagogo, a organização das disciplinas que abordam os conceitos de políticas públicas no

currículo do curso de Pedagogia, as disciplinas proporcionam os conhecimentos de Políticas e as estratégias de ensinar sobre políticas públicas.

A partir das categorias emergiram duas dimensões categoriais sendo elas: *matriz curricular e trabalho pedagógico*, que permeiam ambas.

Na dimensão categorial “*matriz curricular*”, pretendemos compreender como a matriz curricular do curso de Pedagogia diurno está organizada para dar conta das aprendizagens dos estudantes com relação aos conceitos de gestão educacional e políticas públicas e como esta organização poderá contribuir na prática dos futuros professores. Esta dimensão é manifestada diante dos questionamentos sobre a concepção/ideia dos professores sobre gestão educacional e políticas públicas, a importância desses conceitos para a formação do pedagogo, o que pensam os professores sobre a organização das disciplinas que abordam os conceitos no currículo do curso.

Nesta dimensão categorial, evidenciamos que nas falas dos professores aparecem alguns elementos recorrentes como, o modo que a matriz curricular é organizada, a fragilidade do conceito de políticas que deve ser base para a formação e a ideia de que a concepção de gestão precisa ser pensada na perspectiva do trabalho em conjunto.

Na segunda dimensão categorial “*trabalho pedagógico*”, identificamos as estratégias que os professores utilizam em sua prática docente para que os alunos tenham uma maior compreensão sobre os conceitos de gestão educacional e políticas públicas.

Essa dimensão categorial emerge do questionamento de quais são as estratégias de ensino sobre gestão educacional e políticas públicas usadas pelos professores em sala de aula. Nesta dimensão o elemento recorrente que aparece nas falas dos professores é que eles procuram relacionar a teoria e a prática a partir das experiências e vivências. Os professores, trazem exemplos cotidianos e da atualidade com o intuito de fazer relações com a teoria para que os alunos possam compreender esses conceitos.

De acordo com as falas dos formadores/sujeitos participantes do estudo foi possível refletir sobre quais são as concepções acerca da gestão educacional e das políticas públicas que eles possuem.

Iniciando as análises, as reflexões feitas foram baseadas nas vozes de seis professores, sendo eles: Talita, Paola, Emily, Arthur, Ingrid e Luíza⁷, os quais ministram disciplinas no curso de Pedagogia.

Neste sentido, torna-se imprescindível esta reflexão, para que seja possível compreender como os conceitos de gestão educacional e políticas públicas permeiam o curso e como estes estão sendo trabalhados ao longo da formação inicial a partir das concepções dos professores atuantes neste curso. Pois o professor em formação inicial precisa apropriar-se desses conhecimentos e ter clareza de que seu papel em instituições educacionais, transcende as paredes da sala de aula.

Os professores ainda necessitarão atuar em conjunto com as instâncias institucionais, bem como fazer uso das leis que balizam a educação para desenvolver seu trabalho da melhor forma possível.

Nesta direção, utilizando como ponto de partida a análise das categorias, elaboramos um quadro⁸ que reúne as principais evidências narrativas que se desdobram a partir das dimensões apresentadas.

⁷ Os nomes dos professores são pseudônimos, modificados como forma de preservar a identidade dos sujeitos de pesquisa, de acordo com as orientações do Comitê de Ética da instituição sede da pesquisa.

⁸ O quadro demonstrativo das categorias encontra-se em apêndice no final deste estudo.

4.1 AS VOZES E CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A GESTÃO EDUCACIONAL E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

4.1.1 Gestão Educacional

A *gestão educacional*, caracteriza-se como um processo compartilhado envolvendo a participação de todos os sujeitos que fazem parte de um determinado contexto educacional. Assim, a partir da gestão democrática temos a intenção de que todos os membros de uma instituição, seja ela uma escola ou uma empresa, participem das decisões com o propósito de contribuir para o funcionamento e desenvolvimento destes espaços.

Diante disso, iniciamos este diálogo, evidenciando a categoria Gestão Educacional, da qual emerge a dimensão categorial **Matriz Curricular**.

Nesta dimensão, temos a intenção de compreender a organização das disciplinas que abordam os conceitos de gestão educacional e sua importância para a formação do pedagogo, a partir das concepções dos professores do curso de Pedagogia sobre gestão educacional, evidenciadas em suas narrativas como segue:

[...] Para mim gestão está ligada à questão da organização, eu acho que é a organização de como está organizada a escola ou a instituição. É relacionado, então, ao que eu trabalho é voltada um pouco para a organização desses aspectos da Educação Especial, por exemplo, eu acho que não difere muito do que uma instituição especializada, uma escola regular, mas é um pouco dessa dinâmica de organização de como se estrutura esses aspectos dentro da escola. (Professora LUÍZA)

[...] é uma organização do espaço, nesse caso pensando na escola, no espaço escolar. Então, a gestão tem o principal que é a liderança da gestão educacional e aí na liderança eu incluo a parte toda da equipe diretiva, não só na figura do diretor, mas de toda a equipe diretiva e aí todos os coordenadores, supervisores, representações administrativo dos professores. Mas, a gestão educacional de uma forma ampla seriam todos que trabalham no espaço escolar, que gestam, que organizam, que proporcionam a educação no espaço escolar e em específico a liderança com a sua equipe. (Professora INGRID)

Nas narrativas das professoras Luíza e Ingrid, podemos perceber que ambas ao ser manifestarem sobre o entendimento em relação à gestão

educacional dizendo que é a organização da escola e da instituição é acompanhada pela equipe diretiva, mas essa equipe conta com a colaboração de todos que atuam no espaço escolar.

Para Luck (2007), os processos de gestão pressupõem a ação ampla e continuada que envolve múltiplas dimensões, tanto técnicas quanto políticas e que só se efetivam, quando são articuladas entre si. Assim, a autora destaca que toda a visão que exclui alguma dimensão é limitada, de modo que se articulem diferentes concepções, a fim de construir uma referência própria, a mais abrangente e aprofundada possível, para a gestão educacional e escolar.

Na narrativa de Arthur, podemos perceber que ele relaciona a gestão educacional com o conceito de democracia, evidenciando que a gestão não pode ser compreendida como gerência, comando, mas ao contrário, gestão só tem sentido se for na perspectiva democrática, ou seja, gestão é compartilhar, distribuir “poder” de modo que todos participem das decisões:

[...] gestão tem a ver com a democracia, então na verdade a ideia de que alguém vai administrar, que alguém vai mandar vamos dizer assim ou que o poder de administrar está nas mãos de um, de um diretor isso não condiz com a ideia de gestão. Então, portanto a palavra gestão você distribui, ou seja, você faz com que todos participem das decisões e do rumo e do destino de uma instituição educacional. (Professor ARTHUR)

Na narrativa de Arthur, destacamos que a gestão e a democracia devem caminhar juntas. Assim, a gestão precisa ser democrática, não deve estar nas mãos apenas de uma pessoa. A gestão distribui, delega tarefas e faz com que todos participem.

Neste sentido, compreendemos que o conceito de gestão pressupõe, em si, a ideia de participação, ou seja, do trabalho em equipe analisando situações, decidindo sobre o seu encaminhamento em conjunto. O êxito de uma organização depende da ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um “todo” orientado por uma vontade coletiva (LUCK, 1996).

Essa ideia fica muito evidente nas narrativas de Talita, Paola e Emily quando são questionadas sobre o conceito de gestão:

Gestão para mim é isso, é planejar, levantar os recursos, definir metas, viabilizar condições e realizar e avaliar, planejar, é isso em qualquer

circunstância para mim é isso, não importa se é trabalho pedagógico, se é trabalho escolar, se é uma rede pública, se é uma empresa para mim é isso. (Professora TALITA)

Gestão educacional envolve muito uma mantenedora que é um Município representado na sua secretaria [...]. E eu penso que ela envolve processos bastante controversos, muitas vezes, porque ela envolve tanto financiamento, a organização dos espaços educacionais e também envolvem questões que incidem diretamente na prática, ela envolve financiamento para saber se tu vais ter as condições de trabalho e ela envolve aquele professor que está sem condições de trabalho e por isso, talvez, não dinamize tão bem, as suas atividades na escola em função de uma concepção de gestão [...] Para mim a gestão educacional ela abrange processos que vão desde administração da educação, financiamento, a implementação das políticas públicas [...] (Professora PAOLA)

[...] quando eu penso em gestão, eu penso na tessitura organizacional que ultrapassa a dimensão de administração, ela vem no sentido de ver como é que as questões educacionais vão sendo tecidas, elas vão sendo relacionadas. [...] gestão educacional faz parte sim de compreender as questões das políticas educacionais, eu penso que a gestão educacional implica a gente olhar como é que as questões macro, uma gestão educacional no nível macro o que significa pensar a gestão educacional no País, quais são as grandes diretrizes, quais são os princípios, como é que isso vai se organizando nos diferentes entes do País, como é que isso em cada rede é pensado e ainda no espaço micro como é que isso é organizada em cada escola, em cada instituição, como é que isso nos caracteriza como um modo organizacional [...] (Professora EMILY)

Para estas professoras, a gestão é planejar, avaliar, levantar recursos, definir metas e proporcionar condições seja em uma instituição de ensino ou em uma empresa. Ainda envolve, financiamento e a organização dos espaços escolares, implementação das políticas públicas envolvendo a tessitura organizacional. Nesse sentido, as concepções e ideias vão sendo construídas /tecidas ao longo do processo de formação e de atuação profissional.

Desta forma, compreendemos que além de participar das decisões das instituições de ensino, o professor também atua como gestor dentro de sua sala de aula, à medida que planeja e organiza suas atividades, bem como define metas a serem alcançadas, proporcionando condições de aprendizagem, bem como avaliando o desenvolvimento dos estudantes em suas aulas.

Assim, para Luck (2007) a gestão educacional corresponde ao processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino como um todo e de coordenação das escolas em específico, atrelado às diretrizes e políticas educacionais públicas,

para a implementação de políticas educacionais e projetos pedagógicos das escolas, comprometido com os princípios da democracia e com métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo, de participação e compartilhamento, autocontrole e transparência.

Nesta direção, a gestão educacional caracteriza-se pela importância da participação esclarecida e consciente das pessoas nas decisões sobre a orientação, organização e planejamento do seu trabalho e a articulação dos diversos desdobramentos do seu processo de implementação.

Com relação à importância dos conceitos de gestão educacional para a formação do pedagogo, evidenciamos na narrativa da professora Talita que:

[...] Para mim todo o professor tem que ser formado para conhecer gestão, para conhecer políticas, para conhecer a docência, o trabalho didático com as suas especificidades. Então, para mim isso não é uma parte da formação do pedagogo, ele é do professor, não importa quem. Então, dessa forma, entendo que o pedagogo tem que sair sabendo muita coisa sobre educação e educação é um campo enorme, inclusive o trabalho didático o que deve tomar uma grande parte da formação do professor, mas ele tem que sair sabendo gestão porque a hora que a gente tira do professor esse conhecimento, a gente entrega para uns a gestão e para outros a ação didática e isso a gente já viu que nunca funcionou, não deu certo. (Professora TALITA)

A partir da leitura da narrativa é possível observar que o conhecimento de gestão não é algo que faz parte somente da formação do pedagogo, mas de todos os professores. Assim, conhecer a gestão se faz importante para que todos os professores entendam e tenham conhecimento sobre esses conceitos e desta forma, possam participar ativamente das decisões das instituições de ensino. Libâneo (2005, p.37) colabora quando afirma que:

Incluimos como ingredientes do profissionalismo do professor o conhecimento das dimensões socioeconômicas, política e cultural da educação, o conhecimento da legislação e da estrutura organizacional do sistema escolar, a corresponsabilidade tanto na organização e na gestão da escola, por meio de sua participação nos processos organizacionais e na tomada de decisões, como nas relações da escola com a comunidade.

Entendemos que os professores precisam ser formados para atuar além da sala de aula, pois é necessário que tenham conhecimento das dimensões socioeconômicas, política e cultural da educação, além de conhecer as legislações que embasam a estrutura organizacional do sistema escolar a partir

da sua participação e função ativa nas decisões da equipe diretiva, sentindo-se responsável pelo funcionamento e desenvolvimento da instituição de ensino. Como podemos evidenciar nas narrativas das professoras Ingrid e Emily sobre a importância dos conhecimentos de gestão educacional para a formação do pedagogo:

É importante inclusive para eles [os estudantes] se sentirem parte, no momento em que esse assunto não é visto, não é estudado, não é discutido parece que pertence a alguns que é os que assumem os cargos diretivos da escola e não, se faz parte do currículo do curso dos alunos, demonstrando que uma equipe diretiva eles fazem parte, aí eles vão se sentir responsáveis e responsivos em relação ao trabalho da equipe, ao trabalho da direção, da gestão. (Professora INGRID)

Eu vejo a gestão muito no sentido do coletivo, para mim a gestão é o coletivo é a relação desse coletivo, e quais são as possibilidades da gente fortalecer esse coletivo. [...] (Professora EMILY)

Nas narrativas observamos que o pedagogo precisa ter conhecimento das áreas da gestão educacional para se sentirem parte deste contexto, não sendo responsabilidade apenas dos sujeitos que possuem cargos diretivos das escolas, podendo se sentir responsáveis pelo trabalho em equipe.

Ao sentir-se parte integrante da escola, participando efetivamente de tudo o que cerca a instituição, faz com que o professor possa ter mais consciência do seu papel, percebendo-se como integrante de uma grande equipe que trabalha coletivamente por um objetivo: a educação. Dessa forma, o professor se torna integrante de um processo juntamente com os demais professores, trocando experiências, sendo auxiliado na solução de problemas e na diversidade de seu contexto.

Entendemos a necessidade dos conhecimentos de gestão educacional serem trabalhados ao longo da formação inicial para que os estudantes os compreendam e saibam o que é. Pois, a partir de seu entendimento ele poderá fazer e sentir-se parte da gestão das instituições de ensino, trabalhando em conjunto com a equipe diretiva compartilhando tarefas, decisões e experiências.

Para o professor Arthur os conceitos de gestão educacional são importantes pelo fato de compartilhar conhecimentos, decisões e tarefas:

[...] é extremamente importante quando é invocada a categoria de democracia como elemento que vai nortear, que vai delinear as ações, as atitudes de quem está num cargo para coordenar, enfim, uma instituição ou um curso ou coisa parecida. Então assim, ele é extremamente importante quando se invoca, quando se traz para a discussão que você tem que ser democrático no exercício da função que você exerce, isso é a coisa mais linda que existe [...] Na medida em que, ao assumir uma função você se disponha a exercer essa função de maneira democrática que é sempre difícil, porque na verdade você é investido, a pessoa é investida de um poder e se não tem discernimento e se ele não...tem uma série de fatores ele é muito provável que ao invés de estender para os outros essa oportunidade para coordenar essa atividade ele chama para si e chama para si todas as decisões e aí não tem sentido dentro da escola. (Professor ARTHUR)

A partir da narrativa, destacamos que quando se assume um cargo para coordenar uma instituição, os sujeitos precisam delinear as ações e as atitudes, exercendo seu cargo com democracia de modo que todos os sujeitos participantes se beneficiem, almejando uma igualdade social. O professor precisa ter claro o seu papel, deixando de centrar o compromisso da gestão da escola na equipe diretiva, excluindo-se da parte administrativa, ou seja, ele precisa assumir seu papel de gestor nesse contexto.

Assim, a partir de uma gestão democrática todas as decisões referentes a uma determinada instituição de ensino precisam ser tomadas em conjunto, à medida que todos os sujeitos que fazem parte deste contexto participam ativamente das decisões, beneficiando-se mutuamente desses conhecimentos de modo que todos compartilhem as tarefas da gestão.

Nesta direção Luck (2006), evidencia que a proposição da democratização da escola aponta para o estabelecimento de um sistema de relacionamento e tomada de decisão em que todos tenham a possibilidade de participar e contribuir a partir de seu potencial.

Para a professora Luíza, é importante que os estudantes conheçam e compreendam os conceitos de gestão educacional ao longo de sua formação inicial para que esse potencial seja efetivado.

Eu acho que sim, da mesma forma são fundamentais, eu acho que para evitar esse próprio deslocamento como eu falei anteriormente, essa confusão teórica não conceitual mesmo [...] Mas eu acho que é fundamental sim entender o que é e saber, do que a gente está falando, para não cometer equívocos conceituais, é importante sim. (Professora LUÍZA)

O conhecimento e entendimento dos conceitos de gestão educacional são necessários, uma vez que essas ideias serão a base da atuação do professor. Pois, neste campo além das mudanças terminológicas tivemos mudanças conceituais. Até o final do século XX esses conceitos estavam centrados na ideia de gestão como a administração escolar. A organização da escola centrava-se no comando e o controle do processo educacional a partir de uma única pessoa com sua equipe, que exercia o cargo diretivo nesse espaço, realizando tarefas e tomando decisões sem a participação dos demais.

Atualmente, além da mudança terminológica, a gestão educacional visa à participação de todos os sujeitos que fazem parte do contexto escolar nas decisões, na organização do espaço e nas tarefas da instituição juntamente com a equipe diretiva.

Assim, compreender a gestão educacional apenas com a parte burocrática evidencia uma falta de apropriação teórica dos conteúdos havendo a confusão destes conceitos de gestão e administração. Luck (2007, p. 23-24), colabora quando afirma que:

muito mais do que em quaisquer outras épocas, (...) há necessidades, hoje, de considerarmos que o desenvolvimento de conhecimentos e a formação de profissionais entendidos de gestão educacional, (...), é prioritário por ser condição fundamental para o imprescindível salto qualitativo da educação brasileira.

Neste sentido, os temas relacionados à gestão precisam ser trabalhados de forma significativa na formação inicial, para que os futuros profissionais sejam capazes de atuar nas escolas. Pois, para Luck (2006) a gestão surge para superar, dentre outros aspectos, a carência de orientação, de liderança clara e competente, exercida a partir de princípios educacionais democráticos e participativos; de referencial teórico-metodológico avançado para a organização e orientação do trabalho em educação; das dificuldades cotidianas pela adoção de mecanismos e métodos.

Para as professoras Paola, os professores, na maioria das vezes, não têm meios para discutir a gestão na formação inicial, como expressa em sua narrativa:

[...] muito importante, teve uma coisa que eu discuti bastante na minha tese [...] o quanto a dimensão política da nossa profissão ela deixa a desejar na formação porque a gente não tem gás, não tem meios, se furta talvez a essa discussão ao quanto nós professores, somos responsáveis pela gestão. A gente sempre fica com a ideia e eu acho que os alunos têm essa ideia de que a gestão vem de cima e a gente não se coloca como autor de muitos processos, é lógico que muitas coisas, por exemplo, o financiamento da educação nem todo o professor têm ingerência sobre isso na sua escola, mas a gente precisa participar dos debates maiores que estão ocorrendo. A gente acaba se fechando na nossa sala de aula e não dando conta desse debate que também é importante, eu acho muito importante tanto gestão educacional quanto políticas. Ou a gente chega no patamar dos nossos alunos se compreenderem como autores e ser autor da profissão também envolve discutir financiamento, gestão, organização do ensino ou a gente vai continuar reclamando que as políticas vêm de cima e que a gestão define tudo. (Professora PAOLA)

Para a professora Paola, a docência envolve questões que ultrapassam a atuação na sala de aula, pois, na formação inicial todos os professores são responsáveis, também, pela discussão da gestão. Deste modo, quem faz parte da instituição, têm o compromisso de participar das decisões, de discutir o financiamento da educação, da organização da instituição e das próprias políticas.

Nesse sentido, a narrativa da professora Emily corrobora com a ideia da necessidade da participação do professor nas questões relacionadas à gestão das instituições de ensino, uma vez que para ela, a fragilidade da formação política do docente pode ser um limitador para o entendimento do que é gestão. Essa concepção fica explícita no fragmento a seguir:

É fundamental porque [...] temos tido uma formação muito frágil, no sentido de pensar que essa prática docente precisa ultrapassar o fazer, é uma “fazeção” por que ela está muito impregnada, de uma perspectiva metodológica restrita, o professor é aquele que faz coisas e quando tu vais para as falas com os professores, quando tu vais para uma discussão sobre políticas isso sempre é alvo de resistência ou é algo que eu não participo, eu sou alguém que só recebo e que eu não tenho condições de me colocar nesse lugar [...] nós temos uma fragilidade em termos de formação política que talvez seja um dos grandes limitadores do avanço desse entendimento do que significa uma gestão. Esse conhecimento eu acho que é fundamental, é ele que alimenta a possibilidade de uma transformação efetiva. [...] Eu vejo que essa formação ela é fundamental e as coisas que a gente tem feito na formação inicial não tem sido suficientes. Agora o que a gente pode fazer para potencializar isso tem sido discussão ou pelo menos tem a intenção que a gente possa pensar coletivamente por que eu imagino que cada professor na sua disciplina procure fazer essas articulações. (Professora EMILY)

Como observamos na narrativa, a professora relata que o conhecimento da área da gestão educacional precisa ser potencializado na formação inicial, uma vez que, ainda há necessidade de discutir coletivamente para que os professores façam articulações em suas disciplinas. As articulações feitas pelos professores entre os conteúdos de suas disciplinas e a gestão educacional favorece a discussão sobre a gestão educacional, de modo que os estudantes percebam a presença e as relações do conceito de gestão.

É pertinente a reflexão em relação ao déficit da formação nas licenciaturas no que se refere à gestão educacional, pois à medida que o professor não tem claro o seu papel como sujeito ativo dentro da escola, acaba por trabalhar individualmente, não aproveitando os momentos de diálogos com seus colegas para compartilhar ideias e opiniões. (LIBÂNEO, 2005).

Neste sentido, a organização das disciplinas que abordam os conceitos de gestão educacional no currículo do curso podem contribuir para o entendimento dos estudantes sobre estes conceitos, assim se elas estiverem organizadas de uma forma que os professores possam trabalhar em conjunto articulando os conhecimentos, favorecerá a aprendizagem dos estudantes.

Com relação à organização das disciplinas de gestão educacional no currículo do curso, as professoras Luíza e Ingrid destacam que não conhecem a organização curricular como podemos evidenciar nas narrativas a seguir:

Eu conheço muito pouco, eu conheço as disciplinas que participam da PED que é no semestre que eu estou que é o terceiro e tem gestão nesse semestre que é a professora M. que trabalha. [...] Olha, eu não sei se eu pensei alguma coisa porque como eu te disse, eu não conheço as outras disciplinas, eu não sei o programa das disciplinas, o que eu conheço das disciplinas são as cinco que eu trabalho na PED e o que eu vejo é isso, é como que a professora organiza naquele semestre, [...] eu nunca parei para olhar o programa ou ver como que ela organiza, eu vejo que está sendo discutido as políticas de organização, o Projeto Político Pedagógico (PPP) que inclusive a gente tentou fazer um trabalho em conjunto para ver, por exemplo, o que no Projeto Político Pedagógico está abordando a questão da Educação Especial ou da Educação Inclusiva, mas eu não sei mais a fundo, eu sei só o que eu ouço a professora comentando com as alunas, nada muito específico. (Professora LUÍZA)

Certo eu não sei, penso que seja nos primeiros semestres. [...] No primeiro, segundo até o quarto. Junto com Fundamentos da Educação Especial que também é no início. [...] Isso é algo muito tradicional na forma dos currículos, então trabalha bem a base e uma das bases é pensando

em políticas públicas, pensando na legislação logo nos primeiros semestres é assim que se organiza. (Professora INGRID)

Nas falas da professora Luiza e Ingrid, evidenciamos que elas não conhecem a organização das disciplinas, pois não conhecem o PPP do curso de Pedagogia, por atuarem apenas em algumas disciplinas específicas no curso, e assim não tem clareza em quais os semestres as disciplinas que abordam os conceitos de gestão educacional estão alocadas.

Nesta direção, destacamos que não conhecer a organização da matriz curricular do curso e o próprio PPP, pode ser um empecilho para a discussão da gestão, pois, essa discussão deve ser assumida por todos os professores e não segmentada, apenas de responsabilidade de um departamento.

A professora Ingrid, acredita que apesar dela não ter conhecimento do currículo do curso e não saber como se dá a sua organização, as disciplinas que abordam os conhecimentos de gestão educacional devem ser de responsabilidade de um departamento específico que tem professores competentes para dar conta destes conceitos, como podemos perceber:

A forma como eu penso, porque eu nunca vi no papel, mas se tiver no curso de Pedagogia, se tiver é nas disciplinas de gestão e políticas públicas. [...] Então eu estou certa e aí é no ADE, Departamento de Administração Escolar, então se tem é lá e lá tem professores competentes para isso que trabalham, a minha ideia é essa. [...] Falta tanta coisa ser mais transparente nesses currículos dos programas, quem sabe agora são. [...] Por que a gente está trabalhando, mas não está ali e quem vai olhar o currículo de vocês [...] Agora na Educação Especial, mas quem é da Pedagogia, um concurso ou algo que vai fazer não consta ali na grade curricular, nos programas é como se não tivesse, então tem que estar explícito. [...] (Professora INGRID)

Ainda observamos que a professora Ingrid menciona em sua narrativa que os currículos deveriam ser mais transparentes e que os estudantes deveriam se sentir parte deste contexto à medida que os conceitos de gestão educacional são trabalhados ao longo de sua formação.

Nesta direção, destacamos que em alguns componentes curriculares, os conceitos de gestão educacional são trabalhados, mas não fazem parte da ementa, pois não tem um item específico que aborde os conceitos de gestão educacional. Porém, a gestão permeia todo o trabalho docente e assim, se torna impossível focar alguns conteúdos descolados da gestão.

De acordo com a fala da professora Ingrid, por mais que estes conceitos sejam trabalhados em sala de aula, o fato deles não estarem explícitos e não constarem no programa das disciplinas é como se eles não tivessem sido abordados.

Neste sentido, García (1999), evidencia a necessidade de uma revisão do currículo de formação inicial para que este responda aos diferentes tipos de conhecimento, considerando a relação teoria e prática e explorando o conhecimento pedagógico juntamente com o conhecimento didático do conteúdo necessário para a implementação de qualquer proposta pedagógica. Os currículos dos cursos de formação de professores precisam proporcionar aos estudantes os conhecimentos básicos e necessários para a sua atuação profissional no contexto escolar, tornando-se assim, os mais adequados possíveis para a formação.

Assim, os programas das disciplinas que compõem o currículo do curso precisam proporcionar os conhecimentos teóricos e práticos dos seus conteúdos, aliando a teoria e a prática, como podemos evidenciar nas narrativas da professora Talita:

[...] às vezes acho que são muito teóricas, eu continuo achando que a gente trabalha de forma muito teórica. [...] vamos identificar, caracterizar, vamos discutir os conceitos possíveis dessa escola e se sobrar tempo a gente discute outros, mas a gente faz sempre o contrário, a gente começa discutindo conceito, conceito, conceito. (Professora TALITA)

A professora destaca a importância dos estudantes vivenciarem atividades práticas de modo que possam aliá-las a teoria devido a amplitude dos conceitos que são trabalhados nas disciplinas. Assim, García (1999), destaca que é necessária a articulação entre teoria e prática, salientando que “os professores como profissionais do ensino, desenvolvam um conhecimento próprio, produto das suas experiências, vivências pessoais” (p. 28).

Já para o professor Arthur, a efetivação dos conceitos de gestão educacional ocorre nas atividades práticas vivenciadas pelos estudantes, como observamos em sua narrativa:

Eu acho que ocorre na prática ainda, não sei se um dia vai mudar, não sei se deve mudar, mas a efetivação das disciplinas elas ocorrem de uma

forma, vamos dizer fragmentada. [...] Então eu acho assim que não se consegue sair daquela gaveta [...] (Professor ARTHUR)

Destacamos que o professor Arthur evidencia em sua fala que, as disciplinas que abordam os conceitos de gestão educacional são trabalhadas de forma fragmentada. Deste modo, entendemos que deveria haver uma relação entre as disciplinas que trabalham com os conceitos de gestão educacional, para que uma possa dar continuidade aos conteúdos trabalhados na outra, assim, acreditamos que os conceitos de gestão educacional seriam melhor compreendidos e apropriados pelos estudantes, reconhecendo sua importância para o trabalho docente.

Para a professora Paola, a organização de algumas disciplinas no currículo do curso de Pedagogia contribui para o entendimento dos alunos sobre os conceitos de gestão educacional, como evidenciamos em sua fala:

No segundo semestre tem políticas públicas na Educação que é uma visão panorâmica, mais geral e vem no terceiro, então Gestão da Educação Básica. O que a gente tem visto, que ela juntamente com a História da Educação traz muito a questão também da história da legislação brasileira, e como se constitui a legislação brasileira para a educação, ela é muito importante que aconteça na forma como ela está, mas ela ainda trabalha, vamos dizer, “com os alunos ainda muito imaturos no curso”. Então, eles não conseguem ter uma visão de gestão e de políticas públicas conforme a gente pede que eles tenham lá no sétimo semestre. E a nossa discussão sempre tem sido, mas então quando eles estarão mais maduros, será que a gente teria que ter uma nova configuração mesmo, talvez a gente devesse ter eixos ao invés das disciplinas, eixos que discutissem os assuntos, mas nós somos organizados por departamentos e precisamos ter as disciplinas, então eu vejo que elas estão bem colocadas do ponto de vista de uma formação que a gente sempre entendeu que é a melhor. Mas ao mesmo tempo o que acontece, segundo semestre o aluno chegou no curso, o que ele vai entender de políticas públicas no contexto da escola? (Professora PAOLA)

Ainda, foi possível observar na narrativa que a professora destaca em sua fala que ela acredita que as disciplinas, as quais os conceitos de gestão educacional perpassam, estão bem colocadas no semestre de uma forma que os estudantes possam compreendê-las, mas devido à falta de maturidade dos estudantes, estes não conseguem ter uma visão da gestão educacional durante sua formação.

A professora Talita evidencia que todas as ementas dos cursos de licenciatura têm uma proximidade, pois é o seu departamento que as organiza, como percebemos em sua fala:

[...] existe uma proximidade da ementa, existe uma proximidade com todos os outros cursos de licenciatura porque é o nosso departamento que organiza essas ementas, ele caí no departamento e a gente discute a ementa com a aprovação do curso e tudo mais. O curso diz o que ele quer, que é assim que funciona, e vem para um departamento organizar, discutir o que se ensina naquele curso de formação. Então eu vejo assim, do ponto de vista das ementas, do ponto de vista formal ele tem tópicos de conteúdos e itens suficientes para abordar os conceitos de gestão. Então, eu acho que estaria absolutamente coberto, agora se isso é feito eu não acompanho as práticas dos professores que trabalham [...] então é uma outra dimensão que demandaria uma outra pesquisa. Mas eu entendo que as ementas estão organizadas para suprir de fato essa questão de conceito de gestão mesmo, é muito claro. E nós temos professores no departamento que tem uma larga experiência nessas disciplinas, vem atuando no curso já há muitos anos nessas disciplinas e eu sei que eles são bem rigorosos em especial com a delimitação desse tema como um fenômeno educacional e tudo mais, então eu acho que o curso está bem atendido para essas questões dentro dessas disciplinas. (Professora TALITA)

A fala da professora Talita nos mostra que a gestão educacional também é discutida em outros cursos de licenciaturas, não sendo foco somente do curso de Pedagogia, pois nas escolas há professores de diversas áreas e não somente pedagogos.

Deste modo, ao olhar a ementa das disciplinas de gestão no curso de Pedagogia da UFSM, evidenciamos que se tem a intenção de trabalhar conceitos como: a legislação educacional: federal, estadual e municipal; a organização da gestão e autonomia escolar; as diretrizes curriculares da educação infantil, do ensino fundamental e médio; a referência curricular nacional; o projeto político-pedagógico e a ação docente; a perspectivas e projetos educacionais e o parâmetro curricular nacional (PPP, 2006).

Assim, de acordo com a fala de Talita e com o que observamos nas ementas, os conteúdos elaborados para dar conta da apropriação dos estudantes sobre os conceitos de gestão são elaborados e organizados de um modo, mas os professores nem sempre trabalham de acordo com o que está na ementa, muitas vezes eles trabalham de maneira distinta reorganizando-os

de acordo com a necessidade de cada turma possibilitando um maior entendimento da gestão.

Na narrativa da professora Talita, ainda podemos perceber que é o departamento (ADE) que aprova as ementas das disciplinas específicas de gestão educacional, pois os cursos de licenciatura dizem o que eles querem com relação aos conteúdos e os professores que atuam neste departamento elaboram as ementas, assim todos os cursos de licenciatura possuem uma ementa “padrão”, com os conteúdos que o departamento do ADE acredita ser importantes e necessários para a compreensão dos estudantes em formação inicial. Pois, as disciplinas que trabalham com os conceitos de gestão educacional, precisam proporcionar aos estudantes conhecimentos teóricos e práticos, além de evidenciar que o professor tem um papel ativo na escola. Segundo, García (1999, p. 27) corrobora:

A formação de professores deve capacitar os professores para um trabalho profissional que não é exclusivamente, ainda que principalmente o seja, de aula. Cada vez mais os professores têm de realizar trabalhos em colaboração, e uma prova disso é a exigência de realização dos projetos curriculares de escola. Esta é uma perspectiva necessária que tem de incluir como objetivo a formação de professores.

Nesta direção, se torna imprescindível pensar no professor e em suas diversas funções a desempenhar na escola, interagindo com todos os seguimentos da escola. Assim, consideramos que o professor deverá exercer seu papel para além da sala de aula, à medida que interage e participa nas decisões e na organização dos diferentes espaços da escola. Deste modo, interagir com todos estes segmentos é uma forma de colaborar com a gestão e o desenvolvimento da escola, já que o professor, sujeito envolvido diretamente nas ações para o alcance dos objetivos das instituições educacionais, pode contribuir de forma significativa e decisiva para a evolução e o aperfeiçoamento da estrutura e qualidade do ensino. (LIBÂNEO, 2005)

Fica claro na narrativa da professora Talita, que ela acredita que as ementas estão organizadas de forma que possam dar conta dos conhecimentos de gestão educacional, destacando que estas disciplinas possuem professores com experiência suficiente para dar conta dessas demandas e exigências do currículo do curso e da profissão.

A professora Emily, também considera que existem professores com uma larga experiência trabalhando nas disciplinas que abordam os conceitos de gestão educacional, e que estes podem dar um bom e importante respaldo aos estudantes sobre estes conceitos a partir de suas experiências e práticas, como podemos perceber em sua narrativa:

[...] elas estão alocadas e na verdade são de responsabilidade de todos os professores porque não há como se pensar gestão e políticas públicas descoladas, quando eu estou falando lá na Sociologia da infância essas questões vão estar impregnadas. Só que isso pode ser problematizado de uma forma mais tangencial, mais genérica talvez então isso compete a algumas disciplinas fazer o foco, botar a lente de aumento nisso e focar o conceito o que é política, então é botar esse óculos nessas questões e problematizar mais densamente.[...] Os professores que nós temos trabalhando com essas disciplinas, são professores que tem uma produção de pesquisa, tem uma experiência muito rica nessa dimensão de gestão, eles podem dar um respaldo aos estudantes bastante interessante, [...] como é que os alunos percebem a gestão e que não são só com relação a gestão, com relação a todas as áreas, agora que a gente está fazendo essa pesquisa com os acadêmicos da Pedagogia e da Educação Especial a gente percebe um desencontro entre o que o professor está dizendo, tu vai perguntar para os alunos é outro caminho, há um desencontro absurdo. (Professora EMILY)

Ainda é possível evidenciar na narrativa da professora Emily que ela acredita que as disciplinas que abordam estes conceitos são de responsabilidade de todos os professores, pois não há como pensar nas disciplinas descoladas destes conceitos, pois eles perpassam a maioria delas, direta ou indiretamente e cabe aos professores mostrar esta relação aos estudantes mesmo que não aprofundem as discussões. Para Nóvoa (1992), não basta conhecer os conteúdos, é preciso compreendê-los e principalmente cultivar o compromisso com a profissão docente.

Assim, é importante que a gestão educacional seja compreendida pelos estudantes, para que ao compreenderem os conceitos relativos ao assunto possam fazer usos deles em sua prática docente, uma vez que entendemos que a gestão educacional permeia todo o trabalho do professor.

Nesta mesma direção, os colaboradores da pesquisa foram questionados em relação às disciplinas que eles atuam, se elas abordam/perpassam os conceitos de gestão educacional, com o intuito de entender como os professores formadores compreendem e vêem estes conceitos na ementa das disciplinas que atuam no curso de Pedagogia. Diante

disso o professor Arthur, destaca em sua fala que os conceitos de gestão educacional aparecem nas disciplinas que ele atua, como evidenciamos em sua narrativa:

[...] Então eu digo que sim porque a gestão ela queiramos ou não queiramos ela trabalha com o ser humano e a Filosofia trabalha com o ser humano, então nesse sentido há um vínculo aí naturalmente, mesmo porque se você está na esfera ou no ambiente educacional todas as disciplinas que vão formar o elenco do currículo, elas vão tratar do ser humano, então toda e qualquer disciplina vai tratar com o ser humano e nisso por tanto todas elas tem um certo vínculo no caso da Filosofia mais do que nunca. Agora a gente dá o nome a isso de gestão, não, a gente faz uma reflexão sobre isso, por exemplo, acho que o grande lance, porque você está me perguntando o conceito de gestão. (Professor ARTHUR)

Para Arthur, os conceitos de gestão perpassam o elenco de disciplinas que compõem o currículo do curso de Pedagogia. Assim, destacamos que estes conceitos não ficam apenas sob responsabilidade das disciplinas específicas, mas sim de todas e cabe aos professores de cada disciplina evidenciar para os estudantes a partir de exemplos que possam contribuir para a compreensão dos alunos.

Em contraponto, as professoras Luíza e Ingrid, relatam em suas falas que os conceitos de gestão educacional não fazem parte do programa das disciplinas em que elas atuam como podemos evidenciar em suas narrativas:

Não, essa disciplina não, essa disciplina ela é mais específica dos conteúdos da área da Educação Especial e não traz nenhuma discussão relacionada à gestão. (Professora LUÍZA)

Em nenhum momento abordam os conceitos de gestão. [...] nem em Dificuldade de Aprendizagem e nem em Bases Psicopedagógicas nunca, pelo menos nessas disciplinas nunca foi referência, nunca teve uma unidade dentro do programa que abordasse. [...] Não, a gente trata, eu pelo menos trago a questão da gestão porque falar em inclusão sem falar em gestão educacional é a mesma coisa que não falar, então é um assunto que perpassa sem dúvida alguma. (Professora INGRID)

Para a professora Luíza, as disciplinas em que ela atua os conceitos de gestão educacional não perpassam e nem são abordados, pois são disciplinas com conteúdos específicos da área da Educação Especial. Já a professora Ingrid destaca em sua fala, que os conceitos de gestão educacional não são abordados nas disciplinas em que atua, pois não tem nenhuma unidade dentro

do programa da disciplina que indique o desenvolvimento desses conceitos e/ou de conteúdos decorrentes dele. Contudo, afirma que esses conceitos perpassam sua disciplina, quando ela trata de questões sobre a inclusão, pois não há como falar de inclusão sem falar de gestão educacional.

Nesta mesma direção, em relação às disciplinas de gestão educacional, se elas proporcionam os conhecimentos específicos da área, as falas se configuram assim:

Eu não sei te responder porque, como eu te disse eu não conheço o programa das disciplinas então, por exemplo, eu não sei quantas disciplinas abordam o conceito, então eu não sei. (Professora LUÍZA)

[...] o nosso olhar não perpassa assim e quem sabe agora vai começar também, está na hora. [...] Eu acho que o básico sim. Sim, eles conseguem compreender o que é. Isso sim, aí tem que ter sim o básico, o mínimo que eu espero é que tenha o básico não é. E existe todo um departamento que investe nisso em Gestão Escolar não é, Administração Escolar melhor falando e Administração Escolar para mim vai trabalhar o que é gestão e políticas públicas [...] (Professora INGRID)

Nas narrativas das professoras Luíza e Ingrid fica evidente que ambas não sabem se as disciplinas sobre gestão educacional que compõem o currículo do curso de Pedagogia proporcionam os conhecimentos da área para os estudantes.

Mas a professora Ingrid, no final, de sua fala destaca que acredita que pelo menos os conhecimentos básicos as disciplinas devem proporcionar, considerando que estas são específicas da área, e que possuem professores com uma extensa experiência sobre esta área trabalhando com estas disciplinas, mas isso parece que não é o suficiente para que esse sujeito compreenda.

Deste modo, consideramos que é importante o professor ter conhecimento se os componentes curriculares que trabalham com os conceitos de gestão educacional proporcionam os conhecimentos destes conceitos, pois assim ele poderá aprofundá-los, promovendo uma aprendizagem significativa aos estudantes. Segundo Bolzan e Isaia (2005), “as atividades formativas precisam estar vinculadas a docentes conscientes de sua atuação como professores e como formadores de outros profissionais e a um projeto institucional de formação.” (p. 07)

Para a professora Talita, em todos os cursos de licenciatura as disciplinas têm deixado a desejar com relação aos conhecimentos de gestão educacional que ainda são muito falhos. Pois, estes conceitos não são trabalhados de forma prática, de uma forma que os alunos possam perceber a sua importância e reconhecê-los na sua vida profissional, como evidenciamos em sua fala:

[...] para mim todas as licenciaturas, não só o curso de Pedagogia, tem deixado a desejar o entendimento do uso prático, do uso disso na vida profissional como é que se dá a questão da gestão. [...] eu tenho para mim que nós ainda temos dificuldades pela própria estrutura curricular do curso, o tempo de inserção dos alunos nos espaços escolares, o tempo de estágio e de vivência que ainda é muito técnico, muito separado tudo e os estágios são muito concentrados na atividade didática e não na docência ampliada que é um professor que atua em todas e tem possibilidades de atuar em todos os campos da educação porque somos nós os profissionais da educação, então somos nós que temos que atuar em tudo, nas políticas, na gestão, na sala de aula, temos que ter formação para isso. Então, para mim o curso ainda deixa a desejar porque eu te digo isso, lógico que vamos levar em consideração que tem grupo de alunos que talvez não se preparem o suficiente, não estudem o suficiente, enfim tem a culpa deles, mas vamos assumir a nossa meia culpa. No sexto semestre quando eu pego os alunos para trabalhar projetos de pesquisa, algumas coisas como currículo, escola são ainda pouco compreendidos pelos alunos e eles estão no sexto semestre da Pedagogia, que eu pego elas no primeiro e no sexto semestre. Então eu te diria que, quando elas estão na “finaleira” do curso, eles sabem pouco sobre gestão, até saber algumas questões conceituais eles até sabem, mas compreender porque vem tudo com aquele discurso, “ai porque a Gestão Democrática na escola”, quando começam a falar assim eu sei que tem equívocos na compreensão do que é a gestão. Porque tem um único tipo de aprendizagem que é a conceitual, falta compreender procedimentos e atitudes relacionado a isso. (Professora TALITA)

Evidenciamos também em sua narrativa que, a estrutura curricular do curso pode dificultar o entendimento e a apropriação dos estudantes destes conceitos de gestão educacional. Pois as atividades práticas, como inserções e estágios, propostas pelos cursos ainda são muito centradas nas atividades pedagógicas voltadas a sala de aula e não em todas atividades docentes que vão além da sala de aula, não proporcionando aos estudantes a possibilidade de atuar em todos os campos da educação.

A professora Talita ainda relata que os estudantes estão chegando ao final do curso sem os conhecimentos básicos sobre gestão educacional, os quais, segundo Libâneo (1995), são importantes para o professor não ser

manipulado pelas decisões externas, para ser considerado um sujeito ativo nas decisões escolares, bem como conhecer a estrutura e organização do ensino, as políticas educacionais e as normas legais, os mecanismos de sua elaboração e divulgação. Além, de desenvolver novas habilidades para contemplar a participação e a atuação compartilhada com os colegas de equipe. Desse modo, o professor irá participar das decisões escolares de forma crítica e consciente, colaborando para que a gestão democrática e participativa aconteça de fato no cotidiano escolar.

Nesta direção, a professora Emily evidencia que acredita que nas ementas das disciplinas que trabalham com o conceito de gestão educacional há um esforço em problematizar os conceitos centrais como observamos em sua narrativa:

[...] eu acho que há um esforço em trazer conceitos centrais de uma gestão coletiva, compartilhada, uma gestão democrática, há o direcionamento a compreensão do que é essa política, essa gestão em termos de políticas públicas e a relação com a gestão educacional há, por exemplo, as PEDs que em alguma medida nos remetem a essa gestão desse coletivo [...] Se os estudantes saem com os conhecimentos necessários sobre a gestão? Não. A gente consegue parece que sensibilizar e dar uma pincelada parece que é isso que a gente consegue, dizer que o sujeito sai pronto não sai pronto e talvez essa expectativa não vai se cumprir nunca, pronto para que? Para enfrentar um cotidiano que a cada dia é mais complexo.
(Professora EMILY)

A professora ainda relata que, acredita que os estudantes não saem com os conhecimentos sobre a área, pois os professores não estão conseguindo consolidar alguns princípios na formação inicial.

Neste sentido, destacamos que é na formação inicial que o futuro professor começa a se constituir como docente e que para tanto, é imprescindível que se apropriem de referenciais teóricos que possam embasar sua prática, por meio das disciplinas que compõem o currículo do curso. Assim, o currículo do curso deveria proporcionar aos estudantes conhecimentos necessários do campo teórico e de atuação para o exercício da profissão com qualidade.

Nesta categoria evidenciamos a dimensão categorial **Trabalho Pedagógico**, que surge para um maior entendimento de como os sujeitos colaboradores da pesquisa, organizam suas práticas pedagógicas em sala de

aula a partir da exigência das ementas das disciplinas e de forma que os estudantes compreendam os conceitos de gestão educacional.

Quando se fala em trabalho pedagógico se estabelece uma relação direta entre o professor e as atividades em sala de aula realizada com os estudantes. No entanto, o trabalho pedagógico não se restringe somente as atividades pedagógicas.

Libâneo (2005), define as funções que fazem parte do trabalho do professor, ou seja, quais responsabilidades ele possui de acordo com sua profissão. Dentre elas, o autor ressalta “a docência, a atuação na organização e na gestão da escola e a produção do conhecimento pedagógico.” (p. 310). Assim, destacamos que a docência é a profissão que mais acompanha o sujeito em sua trajetória de vida, desempenhando um papel e uma imagem muito significativa para este sujeito.

As atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula pelos professores formadores podem contribuir significativamente para a aprendizagem e a apropriação dos conceitos de gestão educacional pelos estudantes em formação inicial. Diante disso, com relação às estratégias pedagógicas que os professores utilizam em sala de aula que possam contribuir para aprendizagem dos estudantes sobre os conceitos de gestão educacional, evidenciamos que:

[...] Eu procuro sempre fazer dessa forma, não destaco um texto especificamente para isso, para trabalhar a ideia de gestão, mas eu procuro fazer toda essa relação com a vivência que eu tenho e as experiências que a gente tem com as gurias na escola, nos estágios ou no PIBID. Isso é pesquisa e precisa aproximar olhares dos alunos em formação. (Professora PAOLA)

Na fala da professora Paola, evidenciamos que, em sua prática em sala de aula, ela tenta trazer muitos exemplos das vivências e experiências que ela tem da escola, bem como discussões que possam auxiliar os alunos na compreensão dos conceitos de gestão educacional. Ainda observamos em sua narrativa, que ao problematizar as experiências que os estudantes tem na escola, no estágio e no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) aproxima diferentes olhares.

Neste sentido, para Bolzan e Isaia (2010, p. 16) a construção da aprendizagem de ser professor, portanto, é colaborativa, faz-se na prática de sala de aula e no exercício de atuação cotidiana. É uma conquista social, compartilhada, que envolve trocas e representações. Assim, destacamos que o trabalho pedagógico pode ser evidenciado na maneira como o professor pensa, elabora e organiza a sua aula, bem como a relação que estabelece com os planos que guiam as ações escolares.

Diante disso, na narrativa da professora Talita, evidenciamos que os alunos aprendem na medida em que lhe é possibilitado diferentes situações e discussões sobre a temática de estudo, bem como pelo trabalho compartilhado:

[...] Como é que eu penso para eles aprenderem, eles têm que ter contato de diferentes formas, em diferentes situações com conceitos, então eles leem, eles debatem, a gente traz um caso, trago um caso para a aula, por exemplo, vamos discutindo o caso da escola "X" que acontece isso, pode ser casos criados hipoteticamente ou reais. Então, a gente vai discutir porque acontece, porque não acontece, qual é o motivo, que política que não foi bem...Então, se eu estou trabalhando um conceito de gestão na disciplina de políticas esse conceito é trabalhado dessa forma também, uso bastante estudos de caso para debater, então eu acho que é por aí e a inserção na escola eu acho que é fundamental, mas as disciplinas que eu atuo eu não tenho possibilidade de inserção, eu tenho a carga horária inteira fechada, não tem prática. [...] Então, eu acho que é por aí, é variando muito, levando muita coisa e não é quantidade, se tu fores olhar ali eu tenho os tópicos básicos da disciplina, mas é a produção, lê escreve, reescreve, discute, debate, traz de novo, faz de novo, então leva para a casa de novo, reescreve, tem turmas, por exemplo, que eles levam e não me trazem de volta. (Professora TALITA)

A professora, ainda destaca que os estudantes aprendem à medida que produzem diferentes materiais sobre determinados conceitos. Nesta direção, entendemos que o planejamento das atividades é fundamental para o trabalho pedagógico, pois por meio dele o professor pode refletir sobre sua prática, percebendo maneiras mais eficazes de melhorar sua atuação, a fim de propiciar um ensino significativo aos estudantes em formação inicial, bem como alcançar os objetivos propostos pela escola.

Assim, o professor precisa planejar suas aulas sem desconsiderar os conteúdos exigidos pelo curso em seu currículo. Para tanto, o planejamento das aulas torna-se fundamental na organização do trabalho pedagógico, pois a partir deles os professores definem as ações pedagógicas de acordo com o

objetivo do grupo, como podemos evidenciar nas narrativas da professora Talita e da professora Paola:

[...] na disciplina de Pesquisa a gente acaba abordando, discutindo de forma pontual em função da discussão metodológica porque eu sou da teoria que a gente não ensina a pesquisa sem trabalhar sobre os objetos e os fenômenos que a gente quer produzir conhecimento. Então, não dá para ficar discutindo questionário sem saber sobre o quê eu elaboraria um questionário, nem uma entrevista porque é trabalhar numa abstração tão distante de qualquer coisa material que não faz sentido nenhum. Então, de certa maneira, nas disciplinas de Pesquisa a gente discute muito, mas discute assim como um aluno que tem intenção de pesquisar sobre currículo, nós discutimos muito currículo tu acaba tendo que trabalhar, ser bem versátil porque a minha disciplina é Pesquisa, mas a gente pesquisa sobre coisas. Então eu tento sempre levar e subsidiar os alunos para organizar o pensamento deles sobre as coisas, então nesse sentido, só nesse sentido eu trabalho nas minhas disciplinas alguns conceitos de gestão, no curso de Pedagogia diferente, por exemplo, do curso de gestão que eu trabalho Pesquisa, mas eu falo de gestão o tempo inteiro. Por que tudo está envolvido, mas no curso de Pedagogia esporádico nas disciplinas de Pesquisa em função da demanda de um grupo, um aluno que queira, traga esse tema como um tema para pensar a pesquisa. Mas ela não é foco de discussão formal. (Professora TALITA)

[...] Então, eu faço a introdução da Diretriz Curricular, que é uma política pública, ela trabalha também de uma forma indireta com a ideia de gestão educacional por que está a todo o momento trabalhando com questões da prática, por exemplo, número de crianças por turma, como é que tu qualifica um trabalho com vinte e três crianças em um berçário? Então, isso tem a ver com a gestão educacional e gestão escolar. De alguma forma a gente acaba abordando sim os conceitos, talvez não como quem trabalha com essas disciplinas, mas acabamos abordando. E com a minha experiência agora no PIBID desde o ano passado eu tenho feito uma imersão de leituras das políticas por que é preciso fazer esse resgate histórico principalmente da Educação Infantil para conseguir então discutir os avanços que já tivemos e o que ainda precisa ser encaminhado, eu vejo que não há como não trabalhar. (Professora PAOLA)

Na fala da professora Talita, é possível perceber que estes conceitos são abordados pontualmente e são muito discutidos, mas sempre levando em consideração a demanda do grupo. Já na fala da professora Paola, evidenciamos que apesar dos conceitos de gestão educacional perpassarem as disciplinas em que ela atua, há um interesse/intenção por parte da professora em resgatar estes conceitos em suas aulas, proporcionando um espaço em que os alunos possam relacionar as situações práticas vivenciadas por eles com a gestão.

Nesta direção, a partir das narrativas das professoras, percebemos a relevância da organização das práticas pedagógicas, pois um professor que planeja suas atividades em sala de aula com preocupação em desenvolver um trabalho que interesse e tenha significado para os estudantes e o desafie a construção do conhecimento. Desse modo, quando os estudantes são provocados por meio de atividades que os desafiem, estes reorganizam e reformulam suas concepções produzindo novos conhecimentos.

Ainda, neste sentido, a professora Emily em sua narrativa concorda com as professoras Talita e Paola, quando relata em sua fala a organização pedagógica que faz em sua aula, trazendo exemplos práticos e fazendo com que os alunos percebam a relação destes exemplos com a gestão educacional, como pode ser visto em sua fala:

[...] eu não posso dizer que elas abordam pontualmente, mas também não posso dizer que elas não abordam, porque a gestão educacional e as políticas públicas, elas permeiam todo o trabalho pedagógico tanto o nosso trabalho como professor quanto o nosso trabalho em cada uma das disciplinas, por exemplo, quando eu estou trabalhando com Processos de Leitura e de Escrita, atualmente, eu tenho trazido discussões sobre o Pacto Nacional sobre Alfabetização na Idade Certa, que é uma política nacional de formação, como é que isso tem uma implicação em termos de organização do currículo, em termos de organização das demandas da escola, como é que isso tem sido percebido pelos professores, que implicação isso tem na gestão escolar no sentido de uma reorganização desse bloco de alfabetização. Então, não há como eu discutir as questões sobre a organização do trabalho pedagógico no processo de alfabetização descolado da ideia de políticas públicas. Como é que essas questões têm sido pensadas num âmbito macro, porque isso o professor precisa ter clareza de que essa sua ação micro ela está relacionada com o contexto institucional, como é que a escola gere isso, para, além disso, como é que a rede se organiza em termos de Município. Como é que essa rede pensa essas práticas tendo em vista determinadas políticas e como é que esse conjunto de ações vai repercutir nesse trabalho cotidiano do professor. Então quando eu estou nessas disciplinas não há como pensar descolado desses conceitos, então eles tangenciam o trabalho. (Professora EMILY)

Na narrativa, destacamos que as disciplinas em que a professora atua não abordam pontualmente a gestão educacional, mas ela acredita que estes conceitos permeiam todo o trabalho pedagógico, pois não tem como se pensar nestes conceitos descolados. Assim, o processo de ensino-aprendizagem que o professor desencadeia através do seu trabalho é organizado e mediado por sua prática no contexto educacional. Nesta direção, o professor tem o

comprometimento de mediar às atividades durante as aulas, de uma maneira interativa, com o intuito de contribuir para o avanço das concepções dos sujeitos em formação inicial.

Ainda observamos na fala da professora Emily que ela destaca que o professor precisa ter clareza das ações macro e micro, ou seja, ele precisa compreender como as ações macro influenciam as instituições de ensino e como as escolas se organizam a partir disso. O professor também precisa ter consciência que a sua ação micro está relacionada diretamente com o contexto da instituição.

O professor Arthur, evidencia em sua fala o caráter pedagógico no ambiente de aprendizagem, como percebemos em sua narrativa:

Esse caráter pedagógico em ambiente de aprendizagem é fazer o seguinte, tu parte do pressuposto de que todos são capazes e aí fazer com que todos tenham o direito, vamos dizer de evoluir, a palavra não é muito adequada, mas assim de crescer, de fazer o seu processo de aquisição do conhecimento, por exemplo, se alguém é reprovado a pergunta é o professor reprovou ou o professor foi muito exigente, ou alguém não desfrutou do direito que lhe foi dado no ambiente de aprendizagem para adquirir conhecimento, ele optou em não se esforçar, por exemplo, se esforçou em ser negligente. Então, existe o respeito que se deve ter, as idiossincrasias, a forma de cada um ser em sala de aula, então nesse sentido por isso existe uma questão pedagógica, a questão pedagógica é você tentar fazer um contraponto, ser um antídoto contra digamos assim, algum tipo de negligência em relação aos alunos e fazer com que todos façam o seu processo, isso é um milagre pedagógico. (Professor ARTHUR)

O professor destaca que, se parte do pressuposto que todos os sujeitos são capazes de aprender, mas é função do professor proporcionar e possibilitar no ambiente de aprendizagem espaços e atividades que contribuam para o desenvolvimento dos estudantes em formação inicial. Nesta direção, estudos de Bolzan (2009, p.23) colaboram quando indica que “o conhecimento pedagógico se refere a um conhecimento amplo, implicando o domínio do saber-fazer (estratégias pedagógicas) bem como o do saber teórico e conceitual e suas relações”.

Neste sentido, destacamos que ao falar do trabalho pedagógico os sujeitos colaboradores da pesquisa, expressam em suas falas a intenção de propor atividades que promovam a aprendizagem dos estudantes com relação

aos conceitos de gestão educacional. Ainda fica evidente que apesar de atuarem em disciplinas que não abordem propriamente estes conceitos, tentam relacioná-los com os conteúdos de suas disciplinas e com as suas vivências formativas, promovendo a aprendizagem dos estudantes em formação inicial.

Deste modo, entendemos que as estratégias utilizadas pelos professores em sala de aula contribuem significativamente para a apropriação e aprendizagem dos estudantes em formação inicial. Assim, as relações que os professores fazem com as suas vivências e experiências proporcionam aos estudantes um maior entendimento do que está sendo trabalhado.

No próximo capítulo, iremos discutir as políticas públicas, destacando as concepções/ideias dos professores sobre o que é políticas públicas, a importância para a formação do pedagogo, bem como as estratégias que os professores utilizam para que os estudantes tenham maior compreensão das políticas públicas.

4.1.2 Políticas Públicas

As *políticas públicas* caracterizam-se pelas legislações e diretrizes que orientam a educação e seus sistemas de ensino. Elas são criadas pelo governo para nortear o ensino, refletindo diretamente no ambiente escolar. Deste modo, elas envolvem aspectos relacionados a construção de prédios, contratação de profissionais, formação docente, carreira, valorização profissional, entre as tantas orientações legais existentes. Neste sentido, as políticas públicas educacionais são pensadas e voltadas à melhoria da qualidade do ensino escolar.

Desta categoria emergem duas dimensões, na primeira, denominada de **Matriz Curricular**, pretendemos discutir qual o entendimento dos professores sobre políticas públicas, bem como os conceitos de políticas públicas que permeiam o currículo do curso de Pedagogia.

Para o professor Arthur as políticas públicas estão relacionadas aos interesses da sociedade, como podemos acompanhar em sua narrativa:

[...] públicas por quê? Por que tem haver com interesse da sociedade, a uma opção a ser feita diante de várias alternativas por parte dos governos

cujo interesse, cujo alvo é o interesse da sociedade por isso que tem a ideia de público, Política como opção, público porque abarca vamos dizer, o interesse da sociedade na sua forma mais significativa. (Professor ARTHUR)

Fica evidente na fala deste professor, que as políticas públicas são uma opção feita pelo governo em benefício da sociedade. Já a professora Talita expressa em sua narrativa que:

Políticas é também bem resumido, é o estado em ação. Porque a gente cria as políticas, eu elaboro o meu plano, eu quero esse país desse jeito, esse município dessa forma, eu quero uma escola dessa maneira e eu elaboro não importa o âmbito, as ações, o que tem que ser feito para eu alcançar as minhas metas, e isso são as políticas. As políticas vêm para colocar em movimento a máquina administrativa, é para isso que existem as Políticas. (Professora TALITA)

Desta maneira, fica claro que para Arthur e Talita as políticas públicas são opções dos governantes em benefício da sociedade, as quais são criadas para movimentar a administração, ou seja, são criados planos e ações que devem ser alcançados. Assim, as leis, de certa forma, organizam e garantem padrões de igualdades e direitos, mas também, segundo Libâneo (2005, p.31) “são portadoras de intencionalidades, ideias, valores, atitudes e práticas que vão influenciar as escolas e seus profissionais na configuração das práticas formativas dos alunos”. Isso, evidenciamos nas narrativas das professoras Paola e Luíza sobre as políticas públicas:

[...] as políticas públicas, penso eu, são uma forma de organização dos sistemas de ensino e da organização institucional como um todo e aí de escola de rede. As políticas vem de discussões teóricas, elas vem para implementar conceitos e premissas legais também. (Professora Paola)

[...] eu acho que políticas públicas são ordenamentos, são formas de organização, diretrizes, enfim que gestam, que organizam determinado assunto no caso na nossa área na educação. (Professora LUÍZA)

A partir da leitura das narrativas das professoras Paola e Luíza observamos que ambas relacionam as políticas públicas com a organização dos espaços escolares e das diretrizes que norteiam a educação. Nesta direção, Libâneo (2005), afirma que,

[...] reconhecer a importância das políticas educacionais e das normas legais para o ordenamento político, jurídico, institucional e organizacional do sistema de ensino, sempre submetidas a uma avaliação crítica do ponto de vista social e ético. As leis devem estar sempre a serviço do bem comum, da democracia, da justiça, da solidariedade, dos interesses de grupos e culturas particulares. (p. 33)

Assim, os professores precisam reconhecer a importância das políticas no contexto educacional, tendo sempre uma postura crítica e reflexiva sobre elas, uma vez que tais políticas precisam estar a serviço do bem comum. Ou seja, as políticas públicas são criadas com a intenção de melhorar a qualidade do ensino, atendendo a todos os sujeitos que fazem parte do contexto educacional.

As políticas públicas devem ser interpretadas e pensadas dentro do ambiente escolar, pois segundo Libâneo (2005), as atuais políticas educacionais e organizativas precisam ser compreendidas no quadro mais amplo das transformações econômicas, políticas, culturais e geográficas que caracterizam o mundo contemporâneo.

Para as professoras Ingrid e Emily, o conceito de políticas públicas é mais amplo, pois em suas narrativas abordam a ideia de que estas surgem a partir de uma lei, ou seja, elas são ações macro, como podemos observar:

[...] Políticas Públicas é a partir da lei o que um Estado ou Município, um órgão faz de política para cumprir a lei, não sei se estou certa ou não. A minha ideia é essa, políticas públicas é o que materializa uma lei e aí ela não é nível nacional, estadual até pode ser, mas ela é mais particular num Município, num distrito, num contexto, é essa a ideia que eu tenho de políticas públicas em relação à legislação, é isso. (Professora INGRID)

A questão das políticas públicas eu entendo como ações macro, são ações mais complexas que vão se afastando desse espaço micro [...] considerando essas especificidades, mas há um movimento progressivo de generalização, então eu deixo a partir de algumas especificidades, isso vai sendo generalizado, isso pelo menos é o que eu entendo, e isso vai consubstanciando ações que são coletivas, são grandes ações. (Professora EMILY)

Para estas duas professoras o conceito de políticas públicas parte do macro, ou seja, de uma instância maior como um sistema educacional, que determina e é responsável pela legislação que deve orientar uma instância micro como as instituições de ensino. Assim, as políticas públicas são de

grande importância, pois elas orientam e organizam as instituições de ensino indicando os passos a serem seguidos.

Contudo, para Luck (2007), a interação entre sistema e escola, na maioria das vezes, tem sido descuidada e até desconsiderada, demandando atenção, estudos e cuidados especiais. Assim, a autora identifica que os sistemas de ensino adotam uma postura administrativa, de cima para baixo, sobre as escolas, impondo ações e operações que poderiam ser decididas, com maior proveito e melhores resultados, por elas juntas. Neste sentido, é importante que o professor em formação tenha consciência das relações micro e macro que envolvem as políticas públicas.

Com relação aos conceitos de políticas públicas para a formação do pedagogo, observamos nas falas das professoras Talita e Ingrid que:

[...] a gente tem que saber falar, explicar o que é, mas também tem que saber usar, quer dizer, não adianta só saber o conceito [políticas públicas] que é o que a escola tem feito bem, ensinado coisas que as pessoas sabem falar sobre, mas não sabem usar. (Professora TALITA)

[...] sem dúvida alguma a legislação e as políticas públicas ou esse conceito maior de políticas públicas sem dúvida nenhuma são importantes. [...] agora ainda para a inclusão e tudo porque o sistema escolar se organiza [...] Então um profissional pedagogo sair sem o mínimo de conhecimento da LDB é inviável não é. (Professora INGRID)

A partir das narrativas das professoras, destacamos que ambas consideram o conceito de políticas públicas muito importante para a formação do pedagogo, pois não basta apenas saber o conceito, tem que saber usá-lo, bem como conhecer como o sistema escolar se organiza e quais são as políticas orientadoras da inclusão. Assim, o conhecimento do campo das políticas públicas e o seu uso prático, possibilitará ao professor desenvolver um trabalho mais pontual, baseado nas políticas que orientam o sistema educacional.

Para o professor Arthur, as políticas públicas envolvem o poder econômico, e para a formação do pedagogo são:

São extremamente importantes [políticas públicas] porque envolve dinheiro ali, envolve a questão econômica, não tem dúvida nenhuma e envolve a perspectiva [...] e se caminha ou se projeta na perspectiva de uma igualdade social cada vez mais de melhor qualidade, então ela é

extremamente importante, mas é um grande desafio aí porque ela acaba até afrontando vamos dizer assim, quem tem poder econômico, afronta o poder econômico [...] (Professor ARTHUR)

Ainda evidenciamos na narrativa que as políticas públicas são um grande desafio, pois através delas se tem a intenção de uma igualdade social. Nesta direção Libâneo (2005), destaca que “as leis devem estar a serviço do bem comum, da democracia, da justiça, da solidariedade, dos interesses de grupos e culturas particulares” (p.33).

Já a professora Emily, considera o conceito de políticas públicas importante para a formação do pedagogo porque o seu entendimento permite que o sujeito não tenha um olhar reduzido do contexto educacional como evidenciamos em sua fala:

Com relação à importância para a formação do pedagogo, é fundamental para que a gente saia de uma perspectiva de “fazeção”, a gente tem que sair dessa perspectiva de “fazeção”, a gente tem que se colocar em um outro lugar e eu acho que esse caminho de discussão e de entendimento das políticas públicas eles nos colocam um outro olhar que não é esse olhar reduzido, é olhar esse contexto macro e entender esses atravessamentos que acontecem no micro, então tu te coloca de um outro lugar isso é uma formação política que nós carecemos de investimento. (Professora EMILY)

Ainda destacamos na fala da professora, que o conceito de políticas públicas se faz importante para que os estudantes comecem a olhar o contexto macro entendendo os atravessamentos que acontecem no contexto micro.

Com relação à organização das disciplinas que abordam os conceitos de políticas públicas no currículo do curso de Pedagogia evidenciamos que, a professora Luíza não tem clareza sobre como esse tema é desdobrado no currículo, uma vez que não conhece a matriz curricular do curso, como observamos em sua narrativa:

[...] eu não saberia te responder da mesma forma assim, eu sei o que eu vejo no dia-a-dia da aula então, por exemplo, as alunas de Pedagogia na disciplina de gestão, na disciplina de Didática e até na minha disciplina a gente não aborda o conceito de políticas públicas, mas eu vejo que a gente trabalha com algumas dessas políticas. Eu trabalho muito com a Política Nacional, por exemplo, de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva que é onde traz os conceitos que as alunas têm que estar cientes

quando vão para a escola na questão da Educação Especial. (Professora LUÍZA)

Ainda observamos que, a professora trabalha com algumas políticas em sala de aula, principalmente, quando desenvolve temáticas que envolvem a educação inclusiva. Mesmo que as políticas públicas não façam parte da ementa do componente curricular, ela traz estes conceitos relacionados aos conteúdos com os quais trabalha, pois não tem como desenvolver alguns conteúdos dissociados das políticas públicas.

A professora Paola, evidencia que com relação à organização curricular do curso, que há uma forte concentração dos componentes curriculares de fundamentos nos primeiros quatro semestres. Essas disciplinas que embasam a prática docente possuem um foco bastante teórico, como podemos observar em sua narrativa:

É, por que eu acho que está muito colocada ainda que a ideia de primeiro todos os fundamentos e aí depois a gente não consegue dialogar com as disciplinas que vieram antes, por exemplo, eu trabalho mais para o final do curso e tento resgatar o que foi trabalhado nas políticas, retomo que a Educação Infantil entrou para a Secretaria de Educação a partir da LDB de 1996. Eu tenho que resgatar todo esse panorama das leis para conseguir entrar então numa ideia de planejamento, status profissional, por que muitas vezes o professor que está se aposentando é aquele que vai para a Educação Infantil. Porque se entende que talvez não precise planejar, não precise ter um preparo teórico. Eu vejo que se a gente conseguisse dialogar mais por eixos ou por uma organização curricular diferenciada, a dialogar melhor entre as disciplinas por que essa relação fica só para o aluno, poucos são os professores que fazem, nem sei se eu faço da forma mais correta, vamos dizer assim, mas eu tento fazer, tento buscar porque conheço o currículo do curso. (Professora PAOLA)

Fica claro na fala de Paola que, com essa organização das disciplinas dentro do currículo do curso fica muito difícil dialogar com as demais disciplinas que estão alocadas nos últimos semestres, pois é necessário que os alunos consigam fazer relações entre os conteúdos de todas as disciplinas ao longo do curso.

Ainda, evidenciamos na narrativa que se o curso tivesse outra organização ou se fosse pensado a partir de eixos facilitaria a articulação entre as disciplinas do início e do final do curso.

Já as professoras Emily e Ingrid, destacam em suas falas que existe um departamento específico que é responsável pelas disciplinas que trabalham as políticas públicas, como observamos em sua narrativa:

[...] Tem um conjunto de disciplinas que são específicas e que são de responsabilidade, por exemplo, do departamento de Administração Escolar (ADE), então nós temos políticas públicas, a gestão educativa, eu não lembro agora bem o nome das disciplinas, mas então há componentes do currículo e que então vão fazer esse olhar específico. Bom, a questão é que esses conceitos eles perpassam todas, quando eu estou falando em Sociologia da Educação, por que ela vai trabalhar vários conceitos com relação ao modo como a sociedade olha as questões da educação [...] por exemplo, a minha intenção sobre abordar a questão do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa o que isso tem de implicação nos currículos. [...] (Professora EMILY)

A forma como eu penso, porque eu nunca vi no papel, mas se tiver no curso de Pedagogia, se tiver é nas disciplinas de gestão e políticas públicas. [...] Então eu estou certa e aí é no ADE, Departamento de Administração Escolar, então se tem é lá e lá tem professores competentes para isso que trabalham, a minha ideia é essa. [...] Falta tanta coisa ser mais transparente nesses currículos dos programas, quem sabe agora são. [...] Agora na Educação Especial, mas quem é da Pedagogia, um concurso ou algo que vai fazer não consta ali na grade curricular, nos programas é como se não tivesse, então tem que estar explícito. [...] (Professora INGRID)

Evidenciamos ainda nas narrativas das professoras Emily e Ingrid que, apesar de haver disciplinas que abordam especificamente os conceitos de políticas públicas, estes conceitos perpassam todas as disciplinas que compõem o currículo. Ainda observamos que as professoras relatam que existem professores competentes que trabalham com esses componentes curriculares nas disciplinas específicas. Porém, os docentes manifestam que não havendo no ementário indicação de conteúdos voltados às políticas públicas os temas são explorados superficialmente, o que causa dificuldades para que os estudantes se apropriem dos conceitos base referentes aos componentes curriculares ao longo de sua formação inicial.

A professora Talita, evidencia em sua narrativa com relação à organização das disciplinas que abordam os conceitos de políticas no currículo do curso que:

[...] elas são muito amplas as disciplinas de políticas nos currículos, e para mim política a gente tem que conhecer a dinâmica de funcionamento porque nós não vamos conseguir estudar todas as políticas que são fundamentais e a política amanhã é outra. Então, se eu não aprendi à dinâmica e não aprendi a acessar isso, a fazer uso disso, mudou as políticas acabou o meu repertório de conhecimento se foi, está ultrapassado. Então eu acho que a gente tem esse problema ainda, tem formas de superar, mas demanda da nossa formação que somos os formadores, um entendimento que esses conteúdos eles estão muito mais para construções de conhecimentos procedimentais, atitudinais para a aprendizagem do que conceituais e a gente tem usado conceitos como principal aprendizagem. (Professora TALITA)

Para essa professora, uma das questões importantes é proporcionar o conhecimento da dinâmica de funcionamento das políticas, onde buscar, a importância disso e tudo mais, pois as políticas estão sempre mudando. O que o estudante tiver durante a graduação pode ser desatualizado, quando ingressar no mercado de trabalho.

Assim, consideramos a importância dos estudantes em formação inicial serem preparados para saber buscar conhecimentos sobre políticas, já que estas mudam o tempo todo.

Neste sentido, para García (1999), a formação de professores precisa preparar e emancipar o docente, para atuar de forma crítica e reflexiva promovendo assim, uma aprendizagem significativa nos alunos, a partir do trabalho em equipe com os colegas para desenvolver um projeto educativo comum.

Em relação ao que as disciplinas proporcionam sobre os conhecimentos de políticas públicas, a professora Luíza manifesta que como a matriz curricular enfoca esses temas e conceitos nas disciplinas do primeiro semestre, contudo, o componente curricular que ela desenvolve não tem esse enfoque, ela costuma trabalhar temas que são atravessados pelas políticas, mas não são diretamente conceitos sobre políticas, como evidenciamos em sua narrativa:

[...] As políticas...as Políticas da Educação Especial elas são tratadas nas disciplinas de Fundamentos da Educação Especial que são nos primeiros semestres do curso de Pedagogia. A gente perpassa as políticas quando a gente discute a questão do público alvo, do que está atrelado hoje a questão da inclusão escolar, mas não faz parte formal do programa da disciplina. (Professora Luíza)

Já, a professora Ingrid, destaca em sua fala que os conceitos de políticas públicas são trabalhados na disciplina de Fundamentos da Educação Especial, como podemos observar em sua narrativa:

[...] por exemplo, agora na disciplina de Fundamentos da Educação Especial tem uma parte que é da legislação, relacionada a inclusão estão seguindo os processos de escolarização das pessoas com deficiência. Então, ali nós trabalhamos as legislações desde a constituição, primeiro, segundo e terceira LDB, documentos internacionais que são referência nesse processo de escolarização, mas não é explícito trabalhar a gestão, a legislação sim que aí tu aborda as políticas públicas. (Professora INGRID)

Também percebemos na fala da professora, que as políticas públicas são abordadas no componente curricular, quando a legislação é trabalhada, mas os conceitos relativos a gestão educacional não aparece explicitamente nos conteúdos.

Ainda destacamos que a professora Ingrid não tem clareza sobre o quanto os conceitos tratados nos componentes curriculares específicos auxiliam aos estudantes do curso de Pedagogia construírem conhecimentos sobre políticas, como evidenciamos em sua fala:

Não faço ideia. [...] eu tenho ideia que nas disciplinas de gestão e políticas públicas sejam um componente, mas se consegue provocar isso nos alunos e proporcionar eu realmente eu não sei, eu não sei como é que é o reflexo disso assim na formação dos alunos. Até porque você é mais da área da Educação Especial. É da Educação Especial eu te garanto que é falho. [...] (Professora INGRID)

A professora destaca que as disciplinas de políticas são importantes e devem fazer parte da formação do pedagogo, mas não conhece suficientemente o tipo de trabalho que é realizado para que possa inferir se elas conseguem proporcionar estes conhecimentos aos estudantes.

Para as professoras Paola e Talita, as disciplinas do curso de Pedagogia que abordam os conceitos de políticas públicas precisam de reformulações, como observamos em suas narrativas:

Acredito que sim, mas eu acho que elas precisam de reformulação, por exemplo, eu sei que os alunos ainda fazem um trabalho de leitura dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e as Diretrizes que são de 2009. Passa-se, elas existem? Existem. Foi trabalhado? Foi, mas bem pouquinho, a gente mais fez um trabalho. Só

que o que nos rege hoje são as Diretrizes e por que as Diretrizes dão amplitude e a possibilidade de autoria do professor elas não são a política mais trabalhada, o que deveria ser ao contrário, porque elas justamente estão trabalhando com aquilo que a gente sempre diz, a gente não quer um currículo pronto na Educação Infantil, a gente quer criar um currículo no cotidiano. Nesse sentido, eu acho que as disciplinas precisam ser revisadas. (Professora PAOLA)

[...] Eu acho que a gente tem que aprofundar mais esses conhecimentos básicos, as disciplinas elas tinham que ter blocos de aprofundamento não que a gente queira jogar para dentro das disciplinas tudo que tem de produzido sobre aquela área porque é impossível. Então fica aquela chuva de coisa e se aprofunda pouca coisa [...] muito pouco, eu acho que tem os conceitos básicos, mas precisa aprofundar. (Professora TALITA)

As professoras, ainda relatam que as políticas públicas deveriam ser mais trabalhadas na formação inicial, aprofundando os conhecimentos básicos, mostrando aos estudantes a sua importância nas instituições escolares.

O professor Arthur expressa também em sua fala, que as disciplinas que abordam os conceitos de políticas públicas deveriam ter como exigência um trabalho exaustivo das leis de uma forma ampla, para que os alunos tenham o entendimento da totalidade, como evidenciamos em sua narrativa:

[...] acho que a exigência de trabalhar essa disciplina de uma forma bastante exaustiva, de uma forma bastante ampla acho que é muito grande, não basta você pegar umas leis, a essência desse trabalho por isso tem caráter filosófico é o que está subjacente, o que subjaz, o que sustenta uma decisão “X” que se chama políticas públicas porque política pública é sempre você decidir entre várias alternativas você vai colocar o dinheiro, você vai fazer uma ação ou um conjunto de ações para obter tal objetivo que seja de interesse da sociedade. [...] Eu não saberia dizer, mas só sei que se olhar por essa ótica ela é muito exigente, como é dada eu não sei porque eu não tive isso então não sei os alunos o que dizem sobre isso também, os egressos que tiveram isso talvez poderão fazer diferença entre um professor e outro porque um aprofundou mais e outro não, sei lá por uma questão pedagógica. (Professor ARTHUR)

Este professor manifesta ainda que desconhece se as disciplinas de políticas públicas proporcionam os conhecimentos destes conceitos aos estudantes em formação inicial, uma vez que o que ele sabe sobre o trabalho desenvolvido é pouco para fazer qualquer inferência. Contudo, o docente salienta que não basta apenas pegar algumas leis e mostrar aos alunos, é preciso fazer com que eles compreendam e entendam a sua função e importância nas instituições de ensino na área da educação.

Para a professora Emily, na formação inicial o sujeito precisa se reconhecer na sua condição de inacabamento e o quanto ele precisa estar sempre em busca de sua formação, como podemos evidenciar em sua narrativa:

[...] talvez a formação inicial, ela tenha que estar voltada para essa disposição e para a tomada de consciência, para que esse sujeito se reconheça na sua condição de inacabamento e o quanto ele precisa estar constantemente, porque quando eu falo em políticas públicas, bom uma coisa é entender o que isso tem implicação, agora quais são as políticas que estão interferindo, isso demanda um interesse intenso e uma compreensão de que isto é consolidar princípios, o quanto a gente consegue consolidar alguns princípios na formação inicial, esse que é o grande desafio. (Professora EMILY)

Assim, compreendemos que a formação inicial nunca vai dar conta de tudo, de todas as aprendizagens, e o principal é despertar nos estudantes a consciência do inacabamento. Deste modo, a aprendizagem do ser professor constitui-se como um processo no qual o estudante necessita ter consciência do seu inacabamento como docente, buscando elementos formativos que possam dar conta das necessidades e exigências da sua profissão.

Para Isaia (2007), “[...] tornar-se docente se realiza em um processo de aprendizagem que acompanha toda a trajetória do professor, indicando sua incompletude como ser humano e como docente” (p. 157).

A segunda dimensão categorial que emerge da categoria *políticas públicas* é chamada de **Trabalho Pedagógico**. Nesta dimensão evidenciamos as estratégias de ensino utilizadas pelos professores que atuam no curso de Pedagogia para que os estudantes tenham maior compreensão dos conhecimentos de políticas públicas.

Deste modo, destacamos que o professor precisa ter consciência da influência que pode ter sobre o outro, pois é ele quem direciona a aprendizagem dos estudantes através das práticas pedagógicas que propõem, baseadas no currículo da instituição de ensino, produzindo marcas que podem ser positivas ou negativas. Desta forma, destacamos a relevância do professor ser mediador do conhecimento produzido em aula, bem como considerar a interação como estratégia fundamental de aprendizagem. Assim, para Bolzan e Isaia (2005) “o conhecimento pedagógico compartilhado pressupõe a

constituição de uma rede de interações e mediações capaz de potencializar o processo de aprender a ser professor”. (p.03)

Neste sentido, com relação às estratégias utilizadas em sala de aula para que os estudantes tenham maior compreensão dos conceitos de políticas públicas, a professora Paola nos relatou que:

[...] eu tenho hoje a disciplina de Contextos Educativos na Infância I ela é a que tematiza a Educação Infantil, vamos dizer mais fortemente a Educação Infantil e não a Infância, a Educação Infantil como etapa da educação. E ela não tem na sua ementa, por exemplo, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, por que a ementa é de 2007 e as Diretrizes são de 2009, 2010. Então, o que acontece, eu faço toda essa discussão, eu já fiz essa inserção e trabalho como carro chefe da disciplina as Diretrizes e entro com os textos e as temáticas que estão na ementa a partir das Diretrizes porque eu entendo que não dá para deixar de incluir naquela ementa de 2007. [...] (Professora PAOLA)

A professora Paola, evidencia em sua narrativa que a ementa da disciplina em que atua precisa de inclusão de alguns conteúdos, como por exemplo, as diretrizes de 2009, 2010. Como a ementa é de 2007 as diretrizes não estão incluídas conteúdos que precisam ser trabalhados, mas mesmo sem as diretrizes estarem na ementa ela trabalha tais conteúdos no componente curricular que desenvolve, pois considera que é importante que os estudantes conheçam as diretrizes.

A professora ainda traz exemplos do dia-a-dia das escolas para relacionar com as políticas públicas, como observamos em sua narrativa:

Tanto nas discussões das temáticas das disciplinas que eu trabalho teoricamente, quanto das Diretrizes, questões legais e de implementação ou de organização dessa etapa da Educação Infantil, eu sempre trabalho com exemplos de sala de aula, exemplos do dia-a-dia de uma escola. Como é que se gerencia, por exemplo, as rotinas, como é que se podem gerenciar as rotinas de uma escola de Educação Infantil que tem turno integral ou não tem turno integral? [...] eu faço muito com exemplos, eu trago cenas ou determinadas vivências que podem ser de pessoas que fizeram estágio comigo ou minhas mesmo da minha tese, colocando esse material em discussão. Como é que se relaciona, por exemplo, com a ideia de educação e cuidado da criança pequena? Deixar todas as crianças de um berçário em um carrinho faz com que ela interaja com os colegas, com os outros bebês que estão ali? Isso tem a ver com política pública, que diz que temos que ter turmas de seis a oito crianças de berçário, mas que abre o precedente, por exemplo, no nosso município a nossa Diretriz Curricular Municipal diz que...ela tem um quadrinho que mostra o número

total de crianças por professor e por adulto, e o adulto pode ser o estagiário. (Professora PAOLA)

Observamos nas narrativas da professora, que ela busca mostrar aos estudantes como as políticas públicas estão implícitas no cotidiano das escolas, e para isso traz exemplos de vivências de outras pessoas que fizeram o estágio com ela, para que os estudantes compreendam e reflitam sobre o quanto as políticas públicas estão presentes no dia-a-dia das instituições de ensino e muitas vezes nem percebemos isso.

Assim, acreditamos que quando estudantes têm a possibilidade de refletir sobre determinados conceitos a partir de exemplos e vivências de outros estudantes, essa aprendizagem se torna mais significativa. Nessa direção Bolzan (2010), colabora quando afirma que “refletir sobre as formas de intervenção pedagógica/prática de ensino pode contribuir para a formação docente à medida que esse processo possibilita responder a determinadas condições” (p. 104). Desse modo, destacamos que quando o professor reflete sobre a sua prática pedagógica pode melhorar e qualificar o seu trabalho de maneira que possa contribuir para a formação docente dos estudantes.

Para a professora Talita, os estudantes aprendem a partir do estudo de materiais, da participação e apresentação de seminários, bem como da elaboração de resenhas e resumos relacionados às políticas públicas, como observamos em sua fala:

Eu tenho algumas atividades que são básicas para mim que é estudo de materiais, preparação dos alunos de alguns seminários, no entanto não tem apresentação desses seminários, eles preparam resumos, resenhas, eu tenho usado muito esta estratégia como preparação do aluno para o debate, para a discussão. [...] em todas as aulas todos os alunos me entregavam uma resenha do texto que ia ser lido. [...] eu entregava para eles antes um roteiro das coisas que eu queria que eles estudassem daquele texto, daquele material que fosse uma lei, um programa, uma política ou qualquer material.[...] Eles vem para a sala de aula cada um com o seu resumo, a entrega do resumo ela é fundamental para mim [...] e na aula eu sempre preparo dinâmicas de debates entre duplas com identificação de equívocos, identificação de pontos importantes e depois vou fazendo rodadas de discussão com sistematização, uso muito sistematização, por exemplo, na aula eu dou texto, eles elaboram a resenha e eles trazem um material sistematizado a partir das minhas orientações. (Professora TALITA)

Ainda evidenciamos na narrativa da professora que, os estudantes compreendem os conceitos de políticas públicas à medida que participam das aulas e para isso ela organiza debates, de modo que os alunos possam discutir, sistematizar e compartilhar os pontos importantes do assunto, bem como identificam os equívocos de determinada legislação.

Nesta direção, de acordo com Bolzan (2002, p.24),

[...] quando comparamos informações, intercambiamos pontos de vista, colocamos nossas ideias acerca de fatos e situações, tematizamos acerca de um determinado saber, transformando o já sabido em algo novo, estamos compartilhando conhecimentos.

Desse modo, a construção do conhecimento ocorre por meio de trocas entre os envolvidos no processo educativo, podendo estas serem experiências, dúvidas e concepções. Assim, os estudantes desconstruem os conhecimentos que possuem agregando novos saberes ao conhecimento construído.

Notamos também que a professora Talita realiza atividades em sala de aula que priorizem a participação dos estudantes, por acreditar que a aprendizagem se dá de forma participativa e de forma compartilhada. Nesta direção, destacamos que o trabalho pedagógico vai além do cumprimento de conteúdo, abarca a participação ativa e o envolvimento dos alunos, o estímulo ao desenvolvimento de atividades cognitivas e de espírito de equipe (LIBÂNEO, 1995).

Assim, compreendemos que a formação inicial é um momento destinado à aprendizagem e ao compartilhamento de diferentes ideias e opiniões, no qual tanto professores quanto alunos mobilizam seus saberes individuais para resolver as situações problemas nos momentos de interação entre os sujeitos que estão envolvidos neste processo.

A professora Ingrid destaca em sua fala que as políticas públicas são melhores compreendidas pelos estudantes quando trabalhadas a partir do contexto histórico, como evidenciamos na sua narrativa:

Então, a parte das políticas públicas que eu trabalhei voltada a legislação foi pontuar bem a legislação num contexto histórico, econômico e social, quer dizer desde a antiguidade até então no século XXI, sempre analisando diferentes contextos porque que as legislações eram formuladas a partir deste contexto como a segunda LDB a 5692, então num contexto militar não é. Então tu vê as diferenças que tem, já a última

LDB num contexto bem mais neoliberal, mais democrático, então tudo isso como é que a legislação organiza as políticas públicas, se organizam. Não é parte desse mundo social, cultural, econômico e neste caso neoliberal não isso reflete na própria legislação de um país, reflete diretamente dentro da sala de aula, então eu sempre tentei contextualizar é isso que eu quero te dizer. (Professora INGRID)

Observamos ainda, na fala da professora que em suas aulas ela trabalha analisando os diferentes contextos históricos, pois as leis são formuladas para atender a demanda de determinados contextos e época, por esta razão a legislação muda a todo o momento. Assim, a professora procura contextualizar as políticas públicas, com exemplos atuais, para que os estudantes possam compreendê-las no contexto atual da educação.

Em sua fala a professora ainda destaca que, é importante trazer exemplos para os estudantes com relação à efetivação das políticas públicas nos contextos educacionais, e nunca deixar a teoria pela teoria. Tais ideias estão expressas em sua narrativa:

E para os alunos, primeiro semestre que nós trabalhamos essa disciplina de legislação nunca deixar a teoria pela teoria, então como é que se organiza, por exemplo, a inclusão e aí como é que eu faço? Vídeos, relatos, sempre como é na prática esse processo, então como se materializou essa teoria, essa legislação na organização das escolas, então a minha preocupação é sempre contextualizar de que forma isso refletiu no espaço escolar e de que forma as escolas se organizaram para dar conta dessa legislação e não consigo ver outra forma, até porque, é uma disciplina teórica, não tem prática e a prática a gente consegue relacionar com vídeos que tem muitos vídeos de norte a sul do país, não só do país, mas fora muito legais assim com pessoas assim com boas representações, pessoas de ponta, assim, das universidades falando sobre a legislação, falando sobre as questões, como é que hoje se organizou nos contextos escolares. É assim que eu tento organizar para não ficar só no nível teórico e que eles percebam que movimento já foi feito no Brasil e fora do Brasil, e percebo que isso suscita no aluno a criticidade, um olhar poxa está escrito na legislação, mas realmente a escola tem que se organizar para atender essa legislação. (Professora INGRID)

Evidenciamos na fala da professora, que os alunos precisam entender como as políticas públicas refletem nos espaços escolares e como as escolas se organizam para dar conta dessas políticas. Deste modo, por mais que as disciplinas que trabalha com conceitos de políticas públicas sejam teóricas, em suas aulas, a professora Ingrid procura sempre relacionar os conceitos com a prática e ainda procura trazer vídeos que mostrem esta relação.

Assim, compreendemos a relevância da organização das práticas pedagógicas, pois um professor que planeja seu trabalho pedagógico com a preocupação em desenvolver atividades que interessem e tenham significado para os estudantes, os desafia a construir o conhecimento. Deste modo, entendemos também que faz parte do trabalho pedagógico a reflexão e a problematização sobre a prática, sobre o fazer pedagógico, sobre as ações que o professor está desenvolvendo em sala de aula.

Finalizando a análise, fica clara a necessidade de pensar a formação docente constantemente, com a intenção de redimensionar concepções, práticas e conteúdos. Sendo assim, refletir, repensar a formação e construir conhecimentos de forma compartilhada e a partir do trabalho em conjunto rumo a novos caminhos para a formação e, conseqüentemente para a atuação dos estudantes nas escolas é imprescindível para a construção de uma gestão mais forte.

Diante disso, Libâneo (2005) destaca que a escola faz parte de um contexto sociopolítico cultural, sofre influências da organização econômica, social e política, bem como das relações de poder que permeiam a sociedade.

Ainda é importante que os sujeitos que fazem parte do contexto escolar conheçam os sistemas micro e macro que permeiam a educação. Além de compreender as relações entre a escola e as políticas públicas para que possam refletir conscientemente e ter o conhecimento necessário para tomar decisões conjuntamente acerca das mudanças vindas do contexto macro escolar (LIBÂNEO, 2005).

Nesta direção, destacamos a relevância dos estudos na área de formação de professores, pois se faz necessária a compreensão de como a aprendizagem da docência está sendo compreendida pelos professores formadores e como a organização curricular do curso contribui para a aprendizagem dos estudantes em formação inicial.

Assim, diante de todas as narrativas apresentadas anteriormente e das discussões e análises dos achados, agora iremos trazer, algumas considerações que complementam e reafirmam as colocações realizadas até o momento.

7 DIMENSÕES CONCLUSIVAS:

Com o desenvolvimento deste estudo, tivemos a intenção de abordar a temática Gestão Educacional e Políticas Públicas, evidenciando a partir das falas dos seis professores participantes desta pesquisa, como eles entendem estes conceitos e como esses permeiam o currículo do curso de Pedagogia de uma IES Pública.

Assim, no decorrer do trabalho, mostramos a evolução destes conceitos ao longo dos anos, como eles perpassam as disciplinas do currículo do curso e a importância dos estudantes em formação inicial identificarem e compreenderem a gestão educacional e as políticas públicas nos espaços escolares e no campo educacional.

Desse modo, buscamos responder ao problema de pesquisa:

- *O que dizem os professores do curso de Pedagogia (diurno) sobre os conhecimentos da área de Gestão Educacional e Políticas Públicas e como essas idéias estão explicitadas na matriz curricular do curso?*

A partir da análise, da leitura e da releitura dos achados foi possível evidenciar alguns elementos que serão explicitados a partir das duas categorias nominadas neste estudo, de *gestão educacional* e *políticas públicas*.

A primeira categoria *gestão educacional*, emergiu a partir das contradições e compreensões dos professores sobre os conceitos de gestão educacional, das reflexões em relação às disciplinas que atuam, e se os conceitos de gestão educacional perpassam ou são abordados, nas diferentes disciplinas da matriz curricular. E, ainda, quais estratégias de ensino são utilizadas por eles, para que os estudantes tenham maior compreensão sobre os conceitos de gestão educacional.

Já a segunda categoria, *políticas públicas*, emergiu a partir das compreensões dos professores sobre o que são políticas públicas, das reflexões sobre as disciplinas que atuam, reconhecendo se os conceitos de políticas públicas perpassam suas disciplinas e quais as estratégias os professores utilizam para que os estudantes tenham maior compreensão sobre os conceitos de políticas públicas.

Nesta direção, a partir das categorias encontradas, evidenciamos que alguns professores compreendem a gestão educacional como a organização da instituição escolar o que implica reconhecê-la dentro da sala de aula. Já outros entendem a gestão educacional como organização institucional, não mencionando, em nenhum momento, à sua realização/efetivação dentro da sala de aula.

Assim, destacamos que as aprendizagens construídas na formação inicial são muito importantes para a prática docente, pois o professor precisa ter clareza dos conceitos que irão embasar o seu trabalho. Ainda, é importante ressaltar que a gestão também acontece na sala de aula em que o professor é o gestor, pois é ele quem planeja e organiza o seu trabalho pedagógico, tomando decisões que possam contribuir no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos.

Deste modo, destacamos a importância dos estudantes compreenderem e entenderem a gestão educacional para que se sintam parte das decisões tomadas pela direção das instituições de ensino, compartilhando conhecimentos, decisões e tarefas, bem como para que possam conhecer como se organiza o sistema educacional. Libâneo (2005) colabora neste sentido, quando destaca que, o professor, atualmente, não é mais visto como um profissional que atua somente entre as paredes da sala de aula, mas também realizando tarefas de outra natureza, tais como a participação na organização das instituições de ensino e na gestão da escola, da qual participa das decisões e compartilha tarefas.

Assim, o professor precisa fazer parte dos projetos e das decisões dos espaços institucionais, o que só será possível se tiver consciência que ele também faz parte da gestão destas instituições e que pode colaborar nas tomadas de decisões. Neste sentido, Libâneo (2005) contribui ao indicar a necessidade do professor conhecer o modo de organização da escola, bem como as diretrizes educacionais que envolvem a instituição, a fim de participarem ativamente das decisões escolares, resolvendo os conflitos que surgem coletivamente.

Ainda evidenciamos que, a maioria dos professores, compreende que a gestão educacional não acontece apenas na coordenação das instituições de

ensino, envolvendo pessoas que ocupam os cargos da direção destas instituições.

Com relação às disciplinas nas quais o professor atua, foi possível perceber nas falas dos professores, que algumas ementas não trazem o conceito de gestão como conteúdo a ser trabalhado, mas mesmo assim, eles trabalham a gestão relacionada aos conteúdos exigidos pelo currículo do curso. Ou seja, há um esforço por parte dos professores em tentar trabalhar os conceitos de gestão associados aos conteúdos de suas disciplinas, mesmo que eles não façam parte formalmente da ementa.

Os professores ainda destacam que, os conhecimentos de gestão educacional são importantes para que não haja uma confusão teórica entre a gestão educacional e a administração escolar. Pois, além de uma mudança de nomenclatura, também se teve uma mudança conceitual. Antes a administração escolar ficava a cargo de uma única pessoa e sua equipe, agora com a gestão escolar, todos os sujeitos que fazem parte da escola participam das decisões juntamente com os gestores.

Com relação às políticas públicas, os professores destacam que são criadas pelos governantes com a intenção de promover o desenvolvimento da sociedade, assim, são criadas para nortear a organização dos espaços escolares, bem como balizam as diretrizes da educação.

Ainda, observamos nas falas dos professores que os conhecimentos de políticas públicas são necessários para que os estudantes compreendam como as políticas públicas são criadas, quais os impactos delas nas instituições de ensino e como a escola se organiza para recebê-las e implementá-las.

Também evidenciamos, que os professores tentam trazer em suas aulas muitos exemplos do dia-a-dia para relacionar com os conceitos teóricos, possibilitando diferentes situações e discussões para os estudantes tanto em relação à gestão educacional quanto as políticas públicas.

Já em relação à organização destas disciplinas no currículo do curso, observamos que para alguns professores a forma como elas estão colocadas no currículo dificulta o diálogo com as outras, pois é importante que os estudantes consigam fazer relações com todas as outras disciplinas ofertadas pelo curso, sugerindo assim, uma mudança na organização curricular e na ementa. Ainda observamos que os professores relatam que as disciplinas

deveriam ser mais práticas, aliando teoria e prática, com inserção nas escolas, no sistema de ensino, vivenciando experiências em diferentes espaços.

No entanto, para outros professores estas disciplinas estão organizadas de uma forma que possibilita a aprendizagem dos estudantes, proporcionando tanto os conhecimentos de gestão educacional quanto de políticas públicas. E que o problema não está no currículo do curso, mas na falta de maturidade dos estudantes e na maneira como os professores desenvolvem as disciplinas.

Para alguns professores, o curso tem deixado a desejar com relação ao conhecimento de gestão educacional e políticas públicas, apesar de haver um esforço em trabalhar estes conceitos os estudantes estão chegando ao final do curso sem os conhecimentos básicos/necessários destas áreas. Ainda evidenciamos nas falas dos professores, a necessidade de reformulação das disciplinas para que estes conceitos sejam mais trabalhados na formação inicial.

Também evidenciamos que, alguns professores não conhecem o currículo do curso e não sabem em quais semestres se encontram as disciplinas que abordam os conceitos de gestão educacional e políticas públicas.

Em vista disso, acreditamos ser importante que os professores conheçam o currículo do curso em que atuam, pois assim eles poderão relacionar as suas disciplinas com as outras. Além disso, podem fazer um trabalho em conjunto com os demais professores do curso, dialogando com as outras disciplinas proporcionando assim, uma aprendizagem significativa para os estudantes em formação inicial.

Em relação aos conceitos de políticas públicas, quando perguntados se eles perpassam ou são abordados nas disciplinas em que atuam, evidenciamos que para quatro professores as políticas públicas, perpassam currículo do curso. Mas cabe ao professor mostrar aos estudantes estes conceitos dentro das disciplinas. Para dois professores as políticas públicas não perpassam as disciplinas em que atuam, pois não percebem a presença destes conceitos nos conteúdos que trabalham.

Nesta direção, destacamos que na maioria das vezes, os conceitos de gestão educacional e políticas públicas não fazem parte das ementas das disciplinas, mas eles as perpassam à medida que os professores trazem

exemplos de programas educacionais ofertados pelo governo, como o Pacto Nacional Pela Educação na Idade Certa, quando se discute a inclusão, o público alvo da educação especial, ou por exemplos simples da rotina da escola como o número de crianças por turma, a organização da escola com relação à hora do lanche, à hora do soninho, à hora do recreio, etc.

Cabe destacar, que essa relação só é possível de ser feita se os professores têm a clareza dos conceitos de gestão educacional e políticas públicas, e consegue percebê-los em seu trabalho docente, caso contrário por mais que ele traga exemplos que abordem estes conceitos ele não conseguirá mostrá-los para os estudantes.

O estudo realizado e as discussões dos achados nos permitiram entender e compreender um pouco mais como os conceitos de gestão educacional e políticas públicas permeiam o currículo do curso de Pedagogia, e como essa organização contribui na formação docente a partir das vozes dos professores formadores, bem como conhecer as diferentes concepções destes professores sobre gestão educacional e políticas públicas que inferem diretamente em sua prática docente.

A partir deste estudo, buscamos proporcionar momentos de reflexão, tanto para os sujeitos da pesquisa, quanto para nós, pesquisadores, sobre nosso papel como profissionais da educação.

Assim, o envolvimento e o desenvolvimento desta pesquisa nos possibilitaram o amadurecimento e a ampliação de muitas ideias, o que nos permitiu apropriar e esclarecer muitos conceitos que antes não tínhamos. Pois, acreditamos que esse é o ponto fundamental do trabalho: a nossa formação como professores pesquisadores.

Neste sentido, ao mesmo tempo em que a investigação ia acontecendo, fomos percebendo a necessidade de parar, muitas vezes, e repensar o que estávamos fazendo e quais os nossos objetivos com este estudo, como uma necessidade para que o trabalho continuasse. Ir desvelando, observando e refletindo sobre questões do estudo, desenvolver a monografia e perceber os avanços que fizemos é parte de um processo de reflexão que foi sendo incorporado à nossa trajetória acadêmica e profissional.

Diante disso, é possível destacar que este estudo foi de extrema relevância para sanar algumas das inquietações suscitadas ao longo da

formação inicial em pedagogia e despertadas ainda mais fortemente no curso de Gestão Educacional.

REFERENCIAS

AGUIAR, M. A. S. **Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia no Brasil:** Disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 819-842, out. 2006. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302006000300010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 18 jul. de 2015.

AGUIAR, M. A. S.; MELO, M. M. O. **Pedagogia e as diretrizes curriculares do curso de pedagogia:** polêmicas e controvérsias. Revista Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 11, 2005a.

ALARCÃO, I. (Org.). **Escola reflexiva e nova realidade.** Porto Alegre: Armed Editora, 2001.

AZEVEDO, Sérgio de. Políticas públicas: discutindo modelos e alguns problemas de implementação. In: SANTOS JÚNIOR, Orlando A. Dos (et. al.). **Políticas públicas e gestão local:** programa interdisciplinar de capacitação de conselheiros municipais. Rio de Janeiro: FASE, 2003.

BARROSO; João. **O Estado, a Educação e a Regulação das Políticas Públicas.** Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 92, p. 725-751, Especial - Out. 2005. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BOLZAN, Doris Pires Vargas. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos.** Porto Alegre: Ed. Mediação. 1 ed. 2002. 2ed.

_____. Verbetes. In: MOROSINI, Marília (Org.). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária,** Glossário II. Cap. X, 2006.

_____. A construção do conhecimento pedagógico compartilhado na formação de professores. In FREITAS, Deise S. (org.). **Ações educativas e estágios curriculares supervisionados.** Santa Maria: Ed. UFSM, 2007.

_____. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos.** Porto Alegre: Ed. Mediação. 2 ed. 2009.

_____. **Aprendizagem da docência:** processos formativos de estudantes e formadores da educação superior. Projeto de pesquisa interinstitucional e integrado. [S.l.: s.n.], 2012.

_____. **Aprendizagem da docência:** processos formativos de estudantes e formadores da educação superior. Relatório parcial do projeto de pesquisa interinstitucional e integrado. [S.l.: s.n.], 2014.

BOLZAN, Doris Pires Vargas; ISAIA, Silvia. **Formação do professor do ensino superior: um processo que se aprende?** In: Revista Educação/CE, UFSM, Vol. 7, n. 2, Santa Maria, 2004.

BOLZAN, D.P.V.; ISAIA, S. M. de A. Aprendizagem Docente no Ensino Superior: construções a partir de uma rede de interações e mediações. In: IV Congresso Internacional de Educação, 2005, São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo: UNISINUS, 2005.

BOLZAN, D. P. V.; POWACZUK, A. C. H. **Processos formativos nas licenciaturas: desafios da e na docência.** [S.l.: s.n.], 2015. No prelo.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio E Ensino Fundamental.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf> . Acesso em: 28 de Jan. de 2015.

_____. Presidente da República. **Decreto n.º 91.542.** 19 ago. 1985. Diário Oficial, p. 12178, seção I. 1985. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91542-19-agosto-1985-441959-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 13 de jun. de 2015.

BRASIL. **Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF. 1961. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75529.htm>>. Acesso em: 25 jan. 2010.

_____. **Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968.** Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5540.htm>. Acesso em 10 maio de 2010.

_____. **Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001.** Plano Nacional de Educação. Diário oficial da União, Brasília, 10 de jan. 2001-2010. p. 3-5, Seção I. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 03 de Abr. de 2015.

_____. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 de mai. de 2015.

_____. **Lei nº 3.958, de 13 de setembro de 1961.** Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <http://sucuri.ufsm.br/outros/hist.php>. Acesso em: 05 de Mar. De 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1/2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, Diário Oficial da União (DOU), 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 27 de Mai. de 2015.

_____. **Resolução CFE nº 2, de 11 de abril de 1969**. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados na organização do Curso de Pedagogia. Disponível em: <http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:distrito.federal:tribunal.contas:resolucao:1969-01-28;2>. Acesso em: 21 de Fev. de 2015.

BRASIL. **Parecer CFE nº.252/69**. Estudos Ano 30, Vol. 6 294 pedagógicos superiores. Mínimos de conteúdo e duração para o curso de graduação em pedagogia. Relator: Valnir Chagas. Documenta, Brasília. (1-100), p.101-117. Disponível em: <http://www.simposioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/EC13.pdf>. Acesso em: 23 de Mai. de 2015.

_____. **Parecer CFE n.º 292/62**. Estabelece a carga horária das matérias de formação pedagógica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em: 03 de Fev. de 2015.

_____. **Parecer CFE n.º 672/69**. Estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/02101formprof.pdf>. Acesso em: 14 de Ago. de 2015.

_____. **Parecer CFE nº 251 de 1962**. Conselho Federal de Educação. Currículo mínimo e duração do curso de pedagogia. Disponível em:

BRASIL. **Portaria CNE n.º 1.518, de 16 de junho de 2000**. Designa professores para integrarem a Comissão de Especialistas de Ensino. Disponível em: <http://dtri.sefaz.to.gov.br/legislacao/ntributaria/portarias/sefaz/Portaria1.518.10.htm>. Acesso em: 18 de Jan. de 2015.

_____. **Portaria do MEC nº. 478, de 08/06/1954**. Dispõe sobre o registro dos licenciados por Faculdades de Filosofia para o exercício do magistério no curso secundário. In: NÓBREGA, Vandick Londres da. Enciclopédia da Legislação do Ensino. Rio de Janeiro, s.n., v. 1, p. 1018-1019, s.d.

BRASIL. **Constituição 1988**. Texto Constitucional de 5 de outubro de 1988. Brasília: Subsecretaria de Edições Técnicas, 1988. Disponível em:

CEEP. **Proposta de diretrizes curriculares para o Curso de Pedagogia**. Brasília, 1999. Disponível em < <http://lite.fae.unicamp.br/anfope/>>. Acesso em: 23 de fev. de 2015.

BRITO, R. M., **Breve Histórico do Curso de Pedagogia no Brasil**, 2006.

Disponível em:

http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no1/1breve_historico_curso_pedagogia.pdf

CARR, Wilfred & KEMMIS, Stephen. **El curriculum: más allá de la teoría de la reproducción**. Madrid: Morata, 1998.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil: limites e perspectivas**. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

DRABACH, Neila Pedrotti; MOUSQUER, Maria Elizabete Londero. **Dos Primeiros Escritos sobre Administração Escolar no Brasil aos Escritos sobre Gestão Escolar: mudanças e continuidades**. *Currículo sem Fronteiras*, v.9, n. 2, pp. 258-285, Jul/Dez 2009. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org

EVANGELISTA, Olinda. **A formação universitária do professor**. Florianópolis: NUP; Cidade Futura, 2002.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Org.). **Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

_____. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLORES, M.L.R. "Movimentos na construção do direito à Educação Infantil: histórico e atualidade". In: **Revista do Centro de Educação**. UFSM. V. 35, n. 1. Santa Maria, 2010. P. 25-38.

FONSECA, Marília. **Políticas Públicas para a Qualidade da Educação Brasileira: entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social**. *Cad. Cedes*, Campinas vol. 29, n. 78, p. 153-177, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://cedes.preface.com.br/>. Acesso em: 23 de jan. de 2015.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1982.

ISAIA, Silvia M. de A. Trajetória profissional docente: desafios à professoralidade. In: DAL PAI FRANCO, M. E.; KRAHE, E. D. (Orgs.).

Pedagogia universitária e áreas de conhecimento. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007b, p. 107-118.

ISAIA, S; BOLZAN, D.P.V. **Movimentos Construtivos da Docência/Aprendizagem: tessituras formativas.** In: XV ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO-ENDIPE. Belo Horizonte. ANAIS XV ENDIPE, 2010 p.0-14.

LIBANEO, José Carlos. **DIDÁTICA.** São Paulo: Editora Cortez, 1995.

_____. **Educação Escolar: políticas, estrutura, organização.** 2° ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

LUCK, H. Gestão Educacional: estratégia e ação global e coletiva no ensino. In: FINGER, Almeri *et al.* **Educação: caminhos e perspectivas.** Curitiba: Champagnat, 1996.

_____. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

_____. **Gestão educacional: uma questão paradigmática.** 3° ed. Petrópolis: RJ: Editora Vozes, 2007.

_____. **A Gestão Participativa na Escola.** 3. Ed. Petrópolis, RJ:Ed. Vozes, 2008. Série: Cadernos de Gestão.

_____. **Dimensões da Gestão Escolar e suas competências.** São Paulo: Fundação Lemann. Editora: Positivo, 2009.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.

MARTELLI, Andréa Cristina; MANCHOPE, Elenita C.P. **A História do Curso de Pedagogia no Brasil: da sua criação ao contexto após LDB 9394/96,** 2004. Disponível em: <http://189.16.45.2/ojs/index.php/reped/article/viewFile/517/400>. Acesso em: 22. Dez. de 2015.

MAY, T. **Pesquisa social: questões, métodos e processo.** Porto Alegre, Artmed, 2004.

MIZUKAMI, M. da G. N. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação.** São Carlos: EDUFCA, 2002.

MOREIRA, Sonia Virgínia. **Análise Documental como método e como técnica.** In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005. p. 269-279.

MORIN, Edgar. **O problema epistemológico da complexidade.** Lisboa: Publicações Europa-América, 1985.

MOROSINI, M. C. (Org.). **Enciclopédia de pedagogia universitária glossário vol. 2**. Brasília, DF. INEP/ MEC, 2006.

NELSON, Ionara Bezerra. **A Gestão Educacional e suas implicações para a organização e o desenvolvimento do trabalho escolar**, 2010. Disponível em:

http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.5/GT_05_04_2010.pdf

NEUENFELDT, Manuelli Cerolini. **O papel do professor como gestor da sua prática pedagógica na escola**. 2006. Monografia de Especialização (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Portugal: Publicações Dom Quixote, (1992). 158 p.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. **Políticas Públicas Educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática**. Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas. Editora da PUC Goiás, 2010, páginas 93-99. Disponível em: <http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/texto-4-pol%C3%8Dticas-p%C3%9Ablicas-educacionais.pdf>. Acesso em: 05 de jan. de 2016.

RIBEIRO, J. Q. **Ensaio de uma teoria da Administração Escolar**. São Paulo: Saraiva, 1986.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **A vez e a voz dos professores: contributo para o estudo da cultura organizacional da escola primária**. Portugal: Porto Editora LDA, 1994.

SCHEIBE, Leda e AGUIAR Marcia A. **Formação de Profissionais da Educação no Brasil: O Curso de Pedagogia em Questão**. Revista Educação & Sociedade, Ano XX, nº 68, 1999.

SCHON, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, Antônio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1998

SOUZA, A. R. De. **Perfil da Gestão Escolar no Brasil**. PUC/SP, 302 p. Tese de Doutorado em Educação (Programa de Pós-Graduação em Educação, PUC – SP). São Paulo, 2006.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura**. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>. Acesso em: 04 de mai. de 2015.

STENHOUSE, L. (1984). **Investigación y desarrollo del currículo**. Madrid: Morata.

_____. **Políticas públicas:** questões temáticas e de pesquisa. Caderno CRH, Salvador, n. 39, jul./dez. 2003.

WARDE, Mirian Jorge. **A estrutura universitária e a formação de professores.** Perspectiva, ano 11, n. 20, ago/dez 1993. p. 127-148.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Centro de Educação. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia.** 2006.

VAILLANT, Denise; GARCIA, Marcelo. **Ensinando a Ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem.** 1 ed. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.

VEIGA, Ima Passos A. (org.). **Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico.** Campinas, SP: Papyrus, 2007.

VIEIRA; Suzane da Rocha. **A Trajetória do Curso de Pedagogia de 1939 a 2006.** Simpósio Nacional de Educação e XX Semana da Pedagogia. Cacavel – PR, 2008.

APÊNDICES

Apêndice A:

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Especialização em Gestão Educacional**

Título de Projeto: Gestão Educacional e as Políticas Públicas: aprendizagens na formação inicial.

Pesquisador Responsável: Prof^aDr^a Doris Pires Vargas Bolzan.

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria – Curso de Especialização em Gestão Educacional (CEGE/UFSM)

Endereço: CE/UFSM – Sala 3336B – sala da pesquisadora responsável.

Telefone para contato com o CEGE: (55) 3220 8450.

Autora: Thais Pulgatti Trindade.

Telefones para contato: (55) 91560114 (autora) e (55) 91121327 (pesquisadora responsável) e (55) 3220 8450 (CEGE)

Local de coleta de dados: Curso de Pedagogia (diurno) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa⁹. Você precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

Este estudo tem como objetivo central identificar como os professores narram suas ideias sobre o campo de Gestão Educacional e Políticas Públicas.

⁹ Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFSM). Cidade Universitária – Bairro Camobi, Av. Roraima, 1000 – Prédio da Reitoria – 7º andar. CEP: 97.105.900, Santa Maria – RS. Telefone: (55) 3220-9362. E-mail: cep.ufsm@gmail.com
Web: www.ufsm.br/cep

A partir do convite aos seis professores do Curso de Pedagogia realizaremos com os que aceitarem participar da pesquisa, entrevistas que serão gravadas em áudio com o intuito de facilitar a coleta dos dados, sem resultar em prejuízos no que se referem à compreensão global do contexto de suas narrativas/vozes/falas.

Após, realizadas e transcritas as entrevistas, o conteúdo destas será entregue aos professores formadores para possíveis alterações, inclusões ou exclusões de excertos das falas que este considerar pertinente.

Os colaboradores podem deixar de participar do estudo caso assim o desejarem, a qualquer momento, sem que disso advenha algum prejuízo. Não haverá dano moral e riscos aos colaboradores, contudo, o que poderá emergir, ao rememorarem e explicitarem eventos de sua trajetória profissional são algumas situações de desconforto ou sentimentos que possam aborrecê-los. Para que esse desconforto não ocorra, as perguntas da entrevista semiestruturada serão disponibilizadas anteriormente para que o participante veja se aceita responder ao roteiro de perguntas, podendo optar por não responder qualquer pergunta que sinta-se constrangido.

Os benefícios dos sujeitos da pesquisa serão o fato de que terão acesso a todo o material gravado e transcrito os quais poderão retomar e refletir acerca da sua formação e atuação, possibilitando assim uma auto-reflexão sobre seus processos formativos.

As informações obtidas serão utilizadas única e exclusivamente para esta pesquisa, sendo acessadas somente pela pesquisadora responsável e pela autora e estando sob responsabilidade das mesmas para responderem por eventual extravio ou vazamento de informações confidenciais. O anonimato dos indivíduos envolvidos será preservado, em qualquer circunstância, o que envolve todas as atividades ou materiais escritos que se originarem desta investigação.

Ademais, as informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas na Universidade Federal de Santa Maria, Avenida Roraima, 1000, prédio 16, sala 3336B, 97105-970 – Santa Maria – RS, por um período de cinco anos sob os cuidados da pesquisadora responsável. Após, este período, os dados serão destruídos, através da queima dos arquivos.

Os resultados encontrados neste estudo serão publicados em revistas relacionadas à área da Educação, como também, divulgados em eventos afins.

Em caso de necessidade de algum esclarecimento, em qualquer fase de desenvolvimento da pesquisa, ou para cessar a participação no estudo aqui proposto, a autora e a pesquisadora responsável por esta pesquisa, encontram-se disponíveis pelos seguintes telefones: (55) 91560114 (autora); (55) 91121327 (Pesquisadora responsável) e (55) 3220-8450 (CEGE).

Eu, _____, acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo, tendo ficado claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízos.

Assinatura do professor

Nº. de identidade

Declaramos, abaixo-assinadas, que obtivemos de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa para a participação neste estudo.

Assinatura da Pesquisadora

Assinatura da Autora

Dados da pesquisadora:

Thais Pulgatti Trindade – Acadêmica do curso de Educação Especial, Licenciada em Pedagogia e Acadêmica do curso de Especialização em Gestão Educacional/UFSM. **Email:** thastrindade.ufsm@hotmail.com
thastrindade.ufsm@gmail.com

Apêndice B:



**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação
Curso de Especialização em Gestão Educacional**

TÓPICOS GUIA FORMADORES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2015

Data da entrevista:...../...../.....

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Thais Pulgatti Trindade

PROFESSOR ORIENTADOR: Profa. Dra. Doris Pires Vargas Bolzan

1.DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PESQUISADORES:

2.1 Entrevistador

Vínculo atual: () graduação () pós-graduação/especialização ()
pós-graduação/mestrado () pós-graduação/doutorado
Telefone: _____
E-mail: _____

2. ENTREVISTA

Dados de identificação – entrevistado

Nome _____ Pseudônimo _____

Formação _____

E-mail: _____ Telefone: _____

Tempo de docência (Em que nível?) _____

Tempo na universidade _____

Departamento _____

Disciplinas que atua: _____

Trajetória Pessoal e Profissional

1 - Qual a sua formação?

2- Relate a sua trajetória no curso de Pedagogia.

3 – Em quais disciplinas você atua no curso de Pedagogia? Estas disciplinas abordam conceitos sobre Gestão Educacional e Políticas Públicas?

Gestão Educacional

1 - O que você entende por Gestão Educacional?

2 - Comente sobre as disciplinas que abordam o conceito de Gestão Educacional e como são organizadas no currículo do curso de Pedagogia.

3 - Na sua opinião, o conceito de Gestão Educacional é importante para a formação do pedagogo? Justifique.

4 – Na sua opinião, as disciplinas que abordam a temática da Gestão Educacional trazem os conhecimentos básicos sobre a área para o estudante?

5 – Você acha que o estudante sai com os conhecimentos necessários sobre Gestão para a sua atuação no campo educacional?

6 – Comente como você trabalha e organiza as atividades em sala de aula, para que o aluno tenha uma maior compreensão dos conceitos de Gestão Educacional.

Políticas Públicas

1 - O que você entende por Políticas Públicas?

2 - Comente sobre as disciplinas que abordam o conceito de Políticas Públicas e como são organizadas no currículo do curso de Pedagogia.

3 - Na sua opinião, o conceito de Políticas Públicas é importante para a formação do pedagogo? Justifique.

4 - Na sua opinião, as disciplinas que abordam a temática das Políticas Públicas trazem os conhecimentos básicos sobre a área para o estudante?

5 – Você acha que o estudante sai com os conhecimentos necessários sobre Políticas para a sua atuação no campo educacional?

6 – Comente como você trabalha e organiza as atividades em sala de aula, para que o aluno tenha uma maior compreensão dos conceitos de Políticas Públicas.

Apêndice C:**Termo de Confidencialidade**

Título de Projeto: Gestão Educacional e as Políticas Públicas: aprendizagens na formação inicial.

Pesquisador Responsável: Prof^a Dr^a Doris Pires Vargas Bolzan.

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria – Curso de Especialização em Gestão Educacional (CEGE/UFSM)

Endereço: CE/UFSM – Sala 3336B – sala da pesquisadora responsável.

Telefone para contato com o CEGE: (55) 3220 8450.

Autora: Thais Pulgatti Trindade.

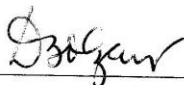
Telefones para contato: (55) 91560114 (autora) e (55) 91121327 (pesquisadora responsável) e (55) 3220 8450 (CEGE)

Local de coleta de dados: Curso de Pedagogia (diurno) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos participantes da pesquisa, cujos dados serão gravados em áudio durante a entrevista. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução desta pesquisa.

As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas na Universidade Federal de Santa Maria, Avenida Roraima, 1000, prédio 16, sala 3336B, 97105-970 – Santa Maria – RS, por um período de cinco anos sob os cuidados da pesquisadora responsável Prof^a Dr^a Doris Pires Vargas Bolzan. Após este período, os dados serão destruídos, através da queima dos arquivos. Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM em ___/___/___ com o número do CAEE _____.

Santa Maria, 23 de julho de 2015.



Assinatura da Pesquisadora Responsável

Apêndice D: Quadro características dos colaboradores da pesquisa

Nome	Departamento	Formação	Tempo de Profissão	Tempo de Atuação Docente	Disciplinas que atua
Talita	ADE	Educação física; Especialização em Gestão Educacional e Supervisão Escolar; Mestrado em Educação; Doutorado em Educação.	29 Anos	Educação Básica – 21 anos Educação Superior – 8 anos	Currículo e Pesquisa I e IV (PED); Pesquisa (PEG); Políticas e Gestão (ESP); Pesquisa (MP); Antropologia e Currículo da Educação Física (EF).
Emily	MEN	Pedagogia; Especialização em Gestão Educacional; Mestrado em Educação; Doutorado em Educação.	5 anos	Educação Básica – não atuou Ensino Superior – 5 anos	Processos de Leitura e de Escrita I e II; Fundamentos de Leitura e de Escrita (EE); Estágios; Inserção e Monitoria; Organização da Ação Pedagógica; Metodologia do Ensino (PEG)
Arthur	FUE	Filosofia; Música; Mestrado em Educação.	40 anos	Educação Básica – 3 anos Educação Superior – 37 anos	Filosofia da Educação I e II.
Ingrid	EDE	Educação Especial; Especialização em Psicopedagogia; Mestrado em Educação Especial; Doutorado em andamento.	20 anos	Educação Básica – 1 ano Educação Superior – 19 anos	Alternativas e Métodos; Estágios Supervisionado; Fundamentos da Educação Especial; Dificuldades de Aprendizagem; Alternativas Metodológicas.

Luíza	EDE	Educação Especial; Especialização em Educação Especial; Mestrado em Educação; Doutorado em Educação Especial; Pós-Doutorado em Educação Especial.	13 anos	Educação Básica – não atuou Educação Superior – 13 anos	Investigação e Orientação em Educação Especial II; Investigação e Orientação em Educação Especial VI; Educação Especial Processos de Inclusão; Trabalho de Conclusão de Curso;
Paola	MEN	Pedagogia; Mestrado em Educação; Doutorado em Educação.	16 anos	Educação Básica – 4 anos Educação Superior – 12 anos	Contextos Educativos na Infância I; Organização da Ação Pedagógica; Inserção e Monitoria; PED I, IV e VII; Estágios.

Fonte: Organização a partir das narrativas dos sujeitos entrevistados

Apêndice E: Quadro categorias da pesquisa e suas dimensões


CATEGORIA	DIMENSÃO CATEGORIAL	DESDOBRAMENTOS DAS DIMENSÕES	RECORRÊNCIAS
GESTÃO EDUCACIONAL	MATRIZ CURRICULAR	Concepção/ideias sobre Gestão Educacional.	<ul style="list-style-type: none"> • Modo como a matriz curricular é organizada.
		A importância dos conceitos de Gestão Educacional para a formação do pedagogo.	<ul style="list-style-type: none"> • A ideia sobre o conceito de Gestão precisa ser pensada na perspectiva do trabalho conjunto.
		A organização das disciplinas que abordam os conceitos de Gestão Educacional no currículo do curso de Pedagogia	<ul style="list-style-type: none"> • Os conteúdos das disciplinas são definidos pelos departamentos. • Existem nas ementas a ideia de explorar conceitos, mas não de vivenciá-los.
		As disciplinas proporcionam os conhecimentos de Gestão Educacional.	<ul style="list-style-type: none"> • O currículo não prevê a inserção dos estudantes na escola, os conceitos são ensinados, mas pouco vividos. • As disciplinas precisam de reformulação apesar de haver um esforço em trazer os conceitos centrais sobre gestão.
	TRABALHO PEDAGÓGICO	Estratégias de ensino sobre Gestão Educacional	<ul style="list-style-type: none"> • Procuram relacionar a teoria e a prática a partir das experiências e vivências.

POLÍTICAS PÚBLICAS	MATRIZ CURRICULAR	Concepção/ideias sobre Políticas Públicas,	<ul style="list-style-type: none"> • Modo como se organiza o sistema de ensino.
		A importância dos conceitos de Políticas para a formação do pedagogo.	<ul style="list-style-type: none"> • A ideia sobre o conceito de Política é frágil na formação. • O estudo das Políticas como base para a formação.
		A organização das disciplinas que abordam os conceitos de Políticas Públicas no currículo do curso de Pedagogia	<ul style="list-style-type: none"> • Os conteúdos das disciplinas são definidos pelos departamentos. • Existem nas ementas a ideia de explorar conceitos, mas não de vivenciá-los.
		As disciplinas proporcionam os conhecimentos de Políticas	<ul style="list-style-type: none"> • O currículo não prevê a inserção dos estudantes na escola, os conceitos são ensinados, mas pouco vividos. • As disciplinas precisam de reformulação apesar de haver um esforço em trazer os conceitos centrais sobre políticas.
	TRABALHO PEDAGÓGICO	Estratégias de ensino sobre Políticas Públicas	<ul style="list-style-type: none"> • Procuram relacionar a teoria e a prática a partir das experiências e vivências.

Fonte: Autores

ANEXOS

Anexo A: Ementa das Disciplinas

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PROGRAMA DE DISCIPLINA							
DEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO ESPECIAL								
IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: <table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th data-bbox="375 808 491 846">CÓDIGO</th> <th data-bbox="496 808 1098 846">NOME</th> <th data-bbox="1102 808 1217 846">(T-P)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="375 853 491 913">EDE 1040</td> <td data-bbox="496 853 1098 913">EDUCAÇÃO ESPECIAL: FUNDAMENTOS</td> <td data-bbox="1102 853 1217 913">(2-0)</td> </tr> </tbody> </table>			CÓDIGO	NOME	(T-P)	EDE 1040	EDUCAÇÃO ESPECIAL: FUNDAMENTOS	(2-0)
CÓDIGO	NOME	(T-P)						
EDE 1040	EDUCAÇÃO ESPECIAL: FUNDAMENTOS	(2-0)						
OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de: <p style="text-align: center;">Compreender os fundamentos da educação especial no mundo e no Brasil.</p>								
PROGRAMA: TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES UNIDADE 1 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL 1.1 - Antigüidade. 1.2 - Idade Média. 1.3 - Do século XVI aos dias de hoje. 1.4 - Educação Especial no Brasil. UNIDADE 2 - INFORMAÇÕES BÁSICAS SOBRE AS DEFICIÊNCIAS 2.1 - Conceitos. 2.2 - Classificações. 2.3 - Considerações Importantes. UNIDADE 3 - LEGISLAÇÃO POLÍTICA 3.1 - Determinantes culturais, econômicos, políticos, ideológicos. 3.2 - Legislação (municipal, estadual e federal). 3.3 - Documentos de cunho mundial.								



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T-P)
FUE 1037	INTRODUÇÃO A PEDAGOGIA	(4-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :

Compreender e problematizar os conceitos fundamentais do campo educacional.
 Contribuir para a compreensão da constituição dos estudos de Pedagogia e das Ciências da Educação e do Curso de Pedagogia no Brasil.
 Compreender epistemologicamente a produção do conhecimento educacional e a prática da docência.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - EDUCAÇÃO E CULTURA

- 1.1 - Educação como prática social.
- 1.2 - Aculturação e socialização.
- 1.3 - Concepções de cultura.

UNIDADE 2 - PEDAGOGIA, EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO

- 2.1 - Pedagogia.
- 2.2 - Ciência.
- 2.3 - Ciência da Educação.

UNIDADE 3 - O NASCIMENTO DA PEDAGOGIA NA MODERNIDADE

- 3.1 - História do Curso de Pedagogia no Brasil.
- 3.2 - Pedagogia, a Ciência da Educação?
- 3.3 - Conhecimento pedagógico e prática docente.

UNIDADE 4 - A HISTÓRIA DA INFÂNCIA E A PEDAGOGIA

- 4.1 - Contextualização da história da infância.
- 4.2 - Conceitos de infância.
- 4.3 - A infância idealizada x a infância real.
- 4.4 - A história do atendimento da infância: Roda dos expostos, casa de roda, orfanatos, asilos, creches comunitárias, jardins de infância, pré-escola, escola de educação infantil.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T-P)
FUE 1039	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	(4-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Proporcionar aos acadêmicos do curso de Pedagogia estudos e debates a partir do foco da Sociologia e suas contribuições à Educação e à Formação de Professores.

Possibilitar a construção de um olhar sociológico para as questões formais e não formais da educação.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - A SOCIOLOGIA E A EDUCAÇÃO


- 1.1 - Conceitos e Concepções.
- 1.2 - Práticas sociais e educacionais produzidas no Ocidente e no Brasil.
- 1.3 - A Sociologia da Educação na formação do professor - a construção do olhar sociológico no pedagogo.


UNIDADE 2 - CONSTRUINDO E DESCONSTRUINDO CONCEITOS


- 2.1 - Culturas no plural: a perspectiva da mestiçagem, da perspectiva da entre-culturas.
- 2.2 - Processos de Socialização : espaços educativos formais e não-formais.
- 2.3 - A Sociologia nos desdobramentos de classe social, gênero, raça, etnia e credo: o que tudo isso produz em nós ao olharmos a cultura escolar.


UNIDADE 3 - UMA LEITURA DOS CLÁSSICOS


- 3.1 - Contribuições de alguns pensadores sociais: a concepção funcionalista de sociedade; a concepção da sociedade de classes; a concepção planetária de sociedade; a concepção de globalização das sociedades.
- 3.2 - Contribuições de alguns pensadores sociais brasileiros: Florestan Fernandes, Darci Ribeiro, Gilberto Velho, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda.


	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PROGRAMA DE DISCIPLINA							
DEPARTAMENTO: ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR								
IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: <table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th data-bbox="331 645 472 689">CÓDIGO</th> <th data-bbox="472 645 1177 689">NOME</th> <th data-bbox="1177 645 1316 689">(T-P)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="331 689 472 763">ADE 1026</td> <td data-bbox="472 689 1177 763">POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA</td> <td data-bbox="1177 689 1316 763">(4-0)</td> </tr> </tbody> </table>			CÓDIGO	NOME	(T-P)	ADE 1026	POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	(4-0)
CÓDIGO	NOME	(T-P)						
ADE 1026	POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	(4-0)						
OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de : <p style="text-align: center;">Compreender as estruturas do sistema educacional brasileiro através do estudo descritivo, interpretativo e crítico dos aspectos organizacionais da educação básica, procurando desenvolver uma atitude reflexiva e responsável com vistas à profissionalização do educador.</p>								
PROGRAMA: TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES UNIDADE 1 - FORMAÇÃO HISTÓRICA 1.1 - Fundamentação teórica e formação do sistema educacional. 1.2 - Constituições e leis educacionais no contexto social, político e cultural. 1.3 - Interferência da globalização na educação. UNIDADE 2 - LEGISLAÇÃO VIGENTE 2.1 - Constituição Federal. 2.2 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 2.3 - Plano Nacional de Educação. 2.4 - Estatuto da Criança e do Adolescente. UNIDADE 3 - FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO 3.1 - Diretrizes Nacionais. 3.2 - Plano de Carreira. 3.3 - Educação Continuada. UNIDADE 4 - FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO 4.1 - Constituição Federal. 4.2 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 4.3 - Outras fontes. UNIDADE 5 - PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA 5.1 - Formação da cidadania. 5.2 - Democratização da educação.								


	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PROGRAMA DE DISCIPLINA	
DEPARTAMENTO:		
ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR		
IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:		
CÓDIGO	NOME	(T-P)
ADE 1023	GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	(4-0)
OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:		
<p>Compreender a escola como um organismo vivo e suas demandas administrativas, didáticas e pedagógicas, expressas na legislação vigente, tendo em vista a reconstrução de práticas de formação cidadã do educador.</p>		
PROGRAMA:		
TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES		
<p>UNIDADE 1 - GESTÃO NA ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>1.1 - Legislação educacional: federal, estadual e municipal. 1.2 - Organização da Gestão e Autonomia Escolar. 1.3 - Diretrizes Curriculares da Educação Infantil. 1.4 - Referência Curricular Nacional. 1.5 - Projeto político-pedagógico e Ação Docente. 1.6 - Perspectivas e projetos educacionais.</p> <p>UNIDADE 2 - GESTÃO NA ESCOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL</p> <p>2.1 - Legislação educacional: federal, estadual e municipal. 2.2 - Organização da Gestão e Autonomia Escolar. 2.3 - Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental. 2.4 - Parâmetro Curricular Nacional. 2.5 - Projeto político-pedagógico e Ação Docente. 2.6 - Perspectivas e projetos educacionais.</p> <p>UNIDADE 3 - GESTÃO NA ESCOLA DO ENSINO MÉDIO</p> <p>3.1 - Legislação educacional: federal e estadual. 3.2 - Organização da Gestão e Autonomia Escolar. 3.3 - Diretrizes Curriculares do Ensino Médio. 3.4 - Parâmetro Curricular Nacional. 3.5 - Projeto político-pedagógico e Ação Docente. 3.6 - Perspectivas e projetos educacionais.</p>		


	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PROGRAMA DE DISCIPLINA	
DEPARTAMENTO:		
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA		
IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:		
CÓDIGO	NOME	(T-P)
CCP 1019	PED III - CONTEXTOS E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	(0-2)
OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :		
<p style="text-align: center;">Reconhecer os diferentes contextos organizacionais, sua estrutura administrativo, financeira e pedagógica, a partir da sua inserção no espaço escolar.</p>		
PROGRAMA:		
TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES		
<p>Esse eixo refere-se aplicação dos saberes construídos nos dois eixos anteriores: EDUCAÇÃO, TEMPOS e ESPAÇOS, que possibilitou fortalecer a construção da identidade do futuro pedagogo e, CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO, que promoveram o suporte necessário para compreender a complexidade do contexto da educação brasileira.</p> <p>Os conhecimentos estudados e construídos nas disciplinas de: Pesquisa e Educação III: bases metodológicas; Libras; Gestão da Educação Básica; Didática; Educação Especial: processo de inclusão; Literatura infantil; Comunicação em Língua Portuguesa I; Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação; promoverão as condições necessárias para que os alunos, ao inserirem-se no cotidiano escolar, consigam promover a leitura de como estão sendo gestados os princípios teóricos inerentes a estas disciplinas, suas aplicabilidades e implicações.</p>		

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PROGRAMA DE DISCIPLINA							
DEPARTAMENTO: EDUCAÇÃO ESPECIAL								
IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: <table border="1" data-bbox="331 645 1316 761"> <thead> <tr> <th data-bbox="331 645 475 689">CÓDIGO</th> <th data-bbox="475 645 1177 689">NOME</th> <th data-bbox="1177 645 1316 689">(T-P)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="331 689 475 761">EDE 1042</td> <td data-bbox="475 689 1177 761">EDUCAÇÃO ESPECIAL: PROCESSOS DE INCLUSÃO</td> <td data-bbox="1177 689 1316 761">(2-0)</td> </tr> </tbody> </table>			CÓDIGO	NOME	(T-P)	EDE 1042	EDUCAÇÃO ESPECIAL: PROCESSOS DE INCLUSÃO	(2-0)
CÓDIGO	NOME	(T-P)						
EDE 1042	EDUCAÇÃO ESPECIAL: PROCESSOS DE INCLUSÃO	(2-0)						
OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de: <p style="text-align: center;">Ter conhecimentos básicos referentes a escola inclusiva e a sua organização.</p>								
PROGRAMA: TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES UNIDADE 1 - NECESSIDADES ESPECIAIS E ADAPTAÇÕES ESPECÍFICAS 1.1 - Competências e atribuições. 1.2 - Categorias de adaptações curriculares de grande porte. 1.3 - Categorias de adaptações curriculares de pequeno porte. UNIDADE 2 - CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA EDUCATIVO INCLUSIVO 2.1 - Atribuições dos gestores. 2.2 - Mapeamentos de prováveis necessidades educacionais especiais. 2.3 - A definição do sistema de cooperação entre educadores especialistas e educadores do ensino regular. UNIDADE 3 - ATRIBUIÇÃO DOS EDUCADORES 3.1 - Planejamento e ajustes pedagógicos. 3.2 - Plano individualizado de ensino. 3.3 - Processo de avaliação.								

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PROGRAMA DE DISCIPLINA						
DEPARTAMENTO: METODOLOGIA DO ENSINO							
IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: <table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th data-bbox="331 645 459 689">CÓDIGO</th> <th data-bbox="459 645 1157 689">NOME</th> <th data-bbox="1157 645 1316 689">(T-P)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="331 689 459 761">MEN 1160</td> <td data-bbox="459 689 1157 761">CURRÍCULO: TEORIA E HISTÓRIA</td> <td data-bbox="1157 689 1316 761">(2-0)</td> </tr> </tbody> </table>		CÓDIGO	NOME	(T-P)	MEN 1160	CURRÍCULO: TEORIA E HISTÓRIA	(2-0)
CÓDIGO	NOME	(T-P)					
MEN 1160	CURRÍCULO: TEORIA E HISTÓRIA	(2-0)					
OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de : <p style="text-align: center;">Problematizar o currículo e suas diversas perspectivas em Educação considerando sua história, conceituações e possibilidades.</p>							
PROGRAMA: TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES UNIDADE 1 - UMA HISTORIOGRAFIA DOS CURRÍCULOS 1.1 - Proveniências. 1.2 - Emergências. UNIDADE 2 - CURRÍCULO E POLÍTICA 2.1 - Currículo e Controle. 2.2 - Currículo e Liberações. UNIDADE 3 - ÂMBITOS CURRICULARES 3.1 - Escolarização. 3.2 - Outros lugares em Educação.							

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PROGRAMA DE DISCIPLINA						
DEPARTAMENTO: <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;">COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA</div>							
IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 15%;">CÓDIGO</th> <th style="width: 60%;">NOME</th> <th style="width: 25%;">(T-P)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>CCP 1023</td> <td>PED IV - SABERES E FAZERES NA EDUCAÇÃO INFANTIL</td> <td>(0-2)</td> </tr> </tbody> </table>		CÓDIGO	NOME	(T-P)	CCP 1023	PED IV - SABERES E FAZERES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	(0-2)
CÓDIGO	NOME	(T-P)					
CCP 1023	PED IV - SABERES E FAZERES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	(0-2)					
OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de : <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin-top: 5px;"> <p style="text-align: center;">Articular as diferentes áreas do conhecimento no contexto da prática educativa da Educação Infantil.</p> </div>							
PROGRAMA: <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin-top: 5px;"> <p style="text-align: center;">TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES</p> <p>Esse eixo refere-se aplicação dos saberes construídos nos três eixos anteriores: EDUCAÇÃO, TEMPOS e ESPAÇOS, que possibilitou fortalecer a construção da identidade do futuro pedagogo e; CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO, que promoveram o suporte necessário para compreender a complexidade do contexto da educação brasileira e; CONTEXTOS E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR, que possibilitaram reconhecer os diferentes contextos organizacionais, sua estrutura administrativo, financeira e pedagógica, a partir da sua inserção no espaço escolar.</p> <p>Os conhecimentos estudados e construídos nas disciplinas de: Pesquisa em Educação IV: Projeto I; Ciências e Educação I; Educação Matemática I; Geografia e Educação I; Educação Física; Artes Visuais e Educação I; Oralidade, Leitura e Escrita; Contextos Educativos na Infância I; promoverão as condições necessárias para que os alunos, ao inserirem-se no cotidiano escolar, consigam articular as diferentes áreas do conhecimento no contexto da prática educativa da educação infantil.</p> <p>Esse momento refere-se ao desenvolvimento dos saberes disciplinares que sustentam os conhecimentos de áreas inerentes ao exercício da docência, sejam referentes aos processos de domínio de conhecimentos para ensinar, sejam referentes aos conhecimentos pedagógicos que potencializam os processos de aprender.</p> <p>Destacamos a relevância de serem trabalhados conteúdos específicos das áreas em questão e, a partir desses, sua articulação metodológica para o ensino na Educação Infantil. Da mesma forma, as disciplinas componentes desses eixos articuladores deverão organizar-se na perspectiva das práticas educativas em proposição na PED, não fragmentando os conhecimentos, mas aproximando-os da sua relação com a ação educativa concreta.</p> </div>							

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PROGRAMA DE DISCIPLINA						
DEPARTAMENTO: <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;"> METODOLOGIA DO ENSINO </div>							
IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 15%;">CÓDIGO</th> <th style="width: 60%;">NOME</th> <th style="width: 25%;">(T-P)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">MEN 1161</td> <td style="text-align: center;">CONTEXTOS EDUCATIVOS NA INFÂNCIA I</td> <td style="text-align: center;">(4-0)</td> </tr> </tbody> </table>		CÓDIGO	NOME	(T-P)	MEN 1161	CONTEXTOS EDUCATIVOS NA INFÂNCIA I	(4-0)
CÓDIGO	NOME	(T-P)					
MEN 1161	CONTEXTOS EDUCATIVOS NA INFÂNCIA I	(4-0)					
OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de : <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin-top: 5px;"> <p>Conhecer os elementos sócio-histórico-antropológicos do atendimento institucional à criança pequena, a organização do trabalho educativo nas instituições de Educação Infantil, buscando também relacionar aspectos da identidade profissional da professora e do professor da infância.</p> </div>							
PROGRAMA: <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin-top: 5px;"> <p style="text-align: center;">TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES</p> <p>UNIDADE 1 - A EDUCAÇÃO INFANTIL E A CRIANÇA</p> <p>1.1 - Processos de construção da Infância: a institucionalização, a escolarização e as políticas públicas.</p> <p>UNIDADE 2 - A IDENTIDADE PROFISSIONAL</p> <p>2.1 - Jardineira, Tia, Professora: a construção desta profissionalização.</p> <p>2.2 - Identidade profissional e as implicações da formação e ação pedagógica do professor e da professora: institucionalização da carreira e relações de Gênero.</p> <p>2.3 - Profissionalização para a infância: habilidades para o trabalho docente com crianças.</p> <p>UNIDADE 3 - A ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL</p> <p>3.1 - Modalidades atuais da Educação Infantil: creche, pré-escola.</p> <p>3.2 - A criança como sujeito da Educação Infantil.</p> <p>3.4 - Dimensões teórico-práticas da docência na Educação Infantil: o Currículo, as Rotinas, a Indissociabilidade Educar e cuidar, o Brincar, os Registros, a Avaliação.</p> </div>							

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PROGRAMA DE DISCIPLINA						
DEPARTAMENTO: <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;"> METODOLOGIA DO ENSINO </div>							
IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 15%;">CÓDIGO</th> <th style="width: 60%;">NOME</th> <th style="width: 25%;">(T-P)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">MEN 1166</td> <td style="text-align: center;">GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO I</td> <td style="text-align: center;">(4-0)</td> </tr> </tbody> </table>		CÓDIGO	NOME	(T-P)	MEN 1166	GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO I	(4-0)
CÓDIGO	NOME	(T-P)					
MEN 1166	GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO I	(4-0)					
OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de : <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin-top: 5px;"> <p style="text-align: center;">Construir uma base teórica em Geografia que possibilite ao futuro educador uma formação direcionada ao entendimento das questões relacionadas ao espaço geográfico.</p> </div>							
PROGRAMA: <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin-top: 5px;"> <p style="text-align: center;">TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES</p> <p>UNIDADE 1 - BASE TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA GEOGRAFIA</p> <p>1.1 - A historicidade da geografia. 1.2 - A edificação da geografia no contexto escolar.</p> <p>UNIDADE 2 - A GEOGRAFIA NO CENÁRIO DAS NOVAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS</p> <p>2.1 - O ensino da geografia nos PCN. 2.2 - Os temas transversais no estudo da geografia.</p> <p>UNIDADE 3 - A CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO DE ESPAÇO PELA CRIANÇA</p> <p>3.1 - Relações topológicas, projetivas e euclidianas.</p> <p>UNIDADE 4 - O ESTUDO DA LINGUAGEM CARTOGRÁFICA</p> <p>4.1 - Alfabetização cartográfica. 4.2 - Leitura, interpretação e construção de diferentes representações do espaço. 4.3 - As representações do espaço e o deficiente visual - a cartografia tátil.</p> </div>							



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

DEPARTAMENTO:

METODOLOGIA DO ENSINO

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME	(T-P)
MEN 1177	ARTES VISUAIS E EDUCAÇÃO	(4-0)

OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

Reconhecer as artes visuais como área do conhecimento a ser desenvolvida no espaço escolar.

Conhecer as artes visuais em seu processo histórico e sua representação nas políticas educacionais, assim como os pressupostos teórico-práticos que fundamentam a natureza e a função das Artes Visuais na Infância e na Educação de Jovens e Adultos.

Identificar as diferentes fases do grafismo infanto-juvenil. Conhecer os fundamentos da linguagem visual.

PROGRAMA:

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - AS ARTES VISUAIS NO ESPAÇO ESCOLAR


- 1.1 - Resgate histórico do Ensino da Arte no Brasil.
- 1.2 - Natureza e função.
- 1.3 - Proposta pedagógica do Ensino da Arte.
- 1.3 - Políticas Educacionais.


UNIDADE 2 - O DESENVOLVIMENTO GRÁFICO-PLÁSTICO


- 2.1 - A visão de diferentes autores.
- 2.2 - Fases e análise do grafismo infanto-juvenil.


UNIDADE 3 - FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL


- 3.1 - Elementos formadores.
- 3.2 - Apropriação e construção do conhecimento em Artes Visuais e seu ensino.
- 3.3 - Alternativas Metodológicas.


	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PROGRAMA DE DISCIPLINA							
DEPARTAMENTO: <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;">COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA</div>								
IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 15%;">CÓDIGO</th> <th style="width: 60%;">NOME</th> <th style="width: 25%;">(T-P)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">CCP 1024</td> <td style="text-align: center;">PED V - SABERES E FAZERES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</td> <td style="text-align: center;">(0-2)</td> </tr> </tbody> </table>			CÓDIGO	NOME	(T-P)	CCP 1024	PED V - SABERES E FAZERES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	(0-2)
CÓDIGO	NOME	(T-P)						
CCP 1024	PED V - SABERES E FAZERES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	(0-2)						
OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de : <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin-top: 5px;"> <p style="text-align: center;">Articular as diferentes áreas do conhecimento necessários à prática educativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p> </div>								
PROGRAMA: <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin-top: 5px;"> <p style="text-align: center;">TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES</p> <p>Esse eixo refere-se aplicação dos saberes construídos nos quatro eixos anteriores: EDUCAÇÃO, TEMPOS e ESPAÇOS, que possibilitou fortalecer a construção da identidade do futuro pedagogo e; CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO, que promoveram o suporte necessário para compreender a complexidade do contexto da educação brasileira e; CONTEXTOS E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR, que possibilitaram reconhecer os diferentes contextos organizacionais, sua estrutura administrativo, financeira e pedagógica, a partir da sua inserção no espaço escolar e; SABERES E FAZERES NA EDUCAÇÃO INFANTIL, que promoveram as condições necessárias para que os alunos, ao inserirem-se no cotidiano escolar, consigam Articular as diferentes áreas do conhecimento no contexto da prática educativa da Educação Infantil.</p> <p>Os conhecimentos estudados e construídos nesse eixo nas disciplinas de: Pesquisa e Educação V: Projeto II; Ciências e Educação II; Educação Matemática II; Geografia e Educação II; História e Educação I; Artes Visuais e Educação II; Saberes e Fazer dos Processos de Leitura e Escrita I; Língua Portuguesa e Educação I; Contextos Educativos na Infância II; promoverão os conhecimentos necessários para que os alunos sejam capazes de articular as diferentes áreas do conhecimento necessários à prática educativa nos anos iniciais do ensino fundamental.</p> <p>Esse momento refere-se ao desenvolvimento dos saberes disciplinares que sustentam os conhecimentos de áreas inerentes ao exercício da docência, sejam referentes aos processos de domínio de conhecimentos para ensinar, sejam referentes aos conhecimentos pedagógicos que potencializam os processos de aprender.</p> <p>Destacamos a relevância de serem trabalhados conteúdos específicos das áreas em questão e, a partir desses, sua articulação metodológica para o ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental, inclusive nas diferentes modalidades educativas. Da mesma forma, as disciplinas componentes desses eixos articuladores deverão organizar-se na perspectiva das práticas educativas em</p> </div>								


	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PROGRAMA DE DISCIPLINA							
DEPARTAMENTO: METODOLOGIA DO ENSINO								
IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: <table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th data-bbox="331 645 472 689">CÓDIGO</th> <th data-bbox="472 645 1177 689">NOME</th> <th data-bbox="1177 645 1316 689">(T-P)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="331 689 472 763">MEN 1163</td> <td data-bbox="472 689 1177 763">HISTÓRIA E EDUCAÇÃO I</td> <td data-bbox="1177 689 1316 763">(4-0)</td> </tr> </tbody> </table>			CÓDIGO	NOME	(T-P)	MEN 1163	HISTÓRIA E EDUCAÇÃO I	(4-0)
CÓDIGO	NOME	(T-P)						
MEN 1163	HISTÓRIA E EDUCAÇÃO I	(4-0)						
OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de : <p style="text-align: center;">A História como uma possibilidade de percepção dos processos de continuidade histórica forjada como natural e romper com o aprisionamento na direção de reencontrar a própria história em sua direção.</p>								
PROGRAMA: TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES UNIDADE 1 - HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA 1.1 - Fundamentos da história e historiografia. 1.2 - Procedimentos de pesquisa em história. 1.3 - O sentido político e social da História. UNIDADE 2 - CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES HISTÓRICAS 2.1 - Multiplicidade e variação dos sentidos a se apoderar e coexistir de uma quantidade da realidade.								


	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PROGRAMA DE DISCIPLINA							
DEPARTAMENTO: <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;"> METODOLOGIA DO ENSINO </div>								
IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:								
<table border="1"> <thead> <tr> <th data-bbox="331 651 459 696">CÓDIGO</th> <th data-bbox="459 651 1153 696">NOME</th> <th data-bbox="1153 651 1316 696">(T-P)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="331 696 459 768">MEN 1164</td> <td data-bbox="459 696 1153 768" style="text-align: center;">CONTEXTOS EDUCATIVOS NA INFÂNCIA II</td> <td data-bbox="1153 696 1316 768" style="text-align: center;">(4-0)</td> </tr> </tbody> </table>	CÓDIGO	NOME	(T-P)	MEN 1164	CONTEXTOS EDUCATIVOS NA INFÂNCIA II	(4-0)		
CÓDIGO	NOME	(T-P)						
MEN 1164	CONTEXTOS EDUCATIVOS NA INFÂNCIA II	(4-0)						
OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de : <div style="border: 1px solid black; padding: 10px;"> <p style="text-align: center;">Analisar as implicações pedagógicas do trabalho escolar junto à criança no ensino fundamental, considerando a dinâmica das relações estabelecidas nesse contexto em suas dimensões sócio-educativas e as políticas públicas subjacentes a este preceito legal.</p> </div>								
PROGRAMA: <div style="border: 1px solid black; padding: 10px;"> <p style="text-align: center;">TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES</p> <p>UNIDADE 1 - A INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA AO ENSINO FUNDAMENTAL</p> <p>1.1 - A discussão pedagógica que envolve a ampliação do Ensino Fundamental de 8 para 9 anos.</p> <p>1.2 - Dimensões Tempo e Espaço: possibilidades de organização dos espaços educativos.</p> <p>1.3 - O Contexto escolar e a criança.</p> <p>UNIDADE 2 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO</p> <p>2.1 - As rotinas escolares: problematização e construção;</p> <p>2.2 - Os desdobramentos da organização pedagógica: o planejamento e a avaliação: dos registros da criança aos registros do professor e da professora.</p> <p>UNIDADE 3 - O CARÁTER EDUCATIVO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR</p> <p>3.1 - A multiplicidade dos contextos culturais das crianças;</p> <p>3.2 - O brincar, a cultura e as linguagens infantis;</p> <p>3.3 - A escolarização e seus múltiplos significados e sentidos;</p> </div>								


	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PROGRAMA DE DISCIPLINA	
DEPARTAMENTO:		
METODOLOGIA DO ENSINO		
IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:		
CÓDIGO	NOME	(T-P)
MEN 1171	CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO II	(2-0)
OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :		
<p style="text-align: center;">Analisar e discutir materiais didáticos. Elaborar, implementar, avaliar e redimensionar propostas didático-pedagógicas de Ciências na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.</p>		
PROGRAMA:		
TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES		
<p>UNIDADE 1 - CARACTERIZAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DA ESCOLARIZAÇÃO</p> <p>1.1 - Cognição e ensino de ciências. 1.2 - Currículo e ensino de Ciências Naturais. 1.3 - Parâmetros Curriculares Nacionais 1.4 - Referências Curriculares Nacionais.</p> <p>UNIDADE 2 - ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS E PARADIDÁTICOS (EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS)</p> <p>2.1 - O ensino de Ciências Naturais nos livros didáticos e paradidáticos. 2.2 - Materiais didáticos alternativos.</p> <p>UNIDADE 3 - ELABORAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO, AVALIAÇÃO E REDIMENSIONAMENTO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS (EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS)</p> <p>3.1 - Planejamento escolar para a Educação Infantil. 3.2 - Planejamento escolar para os Anos Iniciais.</p>		

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PROGRAMA DE DISCIPLINA	
DEPARTAMENTO:		
ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR		
IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:		
CÓDIGO	NOME	(T-P)
ADE 1025	POLÍTICAS E GESTÃO DAS MODALIDADES EDUCATIVAS	(4-0)
OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de :		
<p>Conhecer os movimentos sociais que originaram as políticas de educação indígena, de jovens e adultos.</p> <p>Compreender as políticas de educação especial, de jovens e adultos, de povos indígenas, profissional e à distância no Brasil.</p> <p>Analisar as possibilidades de inclusão social nas ações de gestão da educação básica.</p>		
PROGRAMA:		
TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES		
<p>UNIDADE 1 - EDUCAÇÃO INDÍGENA</p> <p>1.1 - História dos movimentos sociais em favor da inclusão dos povos indígenas no Brasil.</p> <p>1.2 - Políticas de inclusão dos povos indígenas na educação básica e experiências de trabalho.</p> <p>1.3 - Formação de docentes para a educação indígena.</p> <p>UNIDADE 2 - EDUCAÇÃO ESPECIAL</p> <p>2.1 - História da educação especial no Brasil.</p> <p>2.2 - Políticas atuais de inclusão de alunos especiais na educação e o papel da gestão escolar.</p> <p>2.3 - Experiências de trabalho com alunos especiais na educação formal.</p> <p>2.4 - Formação de docentes para atuar com alunos especiais.</p> <p>UNIDADE 3 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</p> <p>3.1 - História dos movimentos sociais em favor da educação de jovens e adultos no Brasil.</p> <p>3.2 - Políticas de educação de jovens e adultos na educação básica e experiências de trabalho.</p> <p>3.3 - A gestão da EJA.</p> <p>3.4 - Formação de docentes para atuar na EJA.</p> <p>UNIDADE 4 - EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA</p> <p>4.1 - Políticas de educação à distância nos níveis e modalidades de ensino.</p> <p>4.2 - gestão da educação à distância.</p> <p>4.3 - Formação de docentes e experiências de trabalho em educação à distância.</p> <p style="text-align: right;">(SEGUE)</p>		

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PROGRAMA DE DISCIPLINA							
DEPARTAMENTO: <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;">COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA</div>								
IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 15%;">CÓDIGO</th> <th style="width: 60%;">NOME</th> <th style="width: 25%;">(T-P)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">CCP 1025</td> <td style="text-align: center;">PED VI - SABERES E FAZERES DA EDUCAÇÃO NAS SUAS DIFERENTES MODALIDADES</td> <td style="text-align: center;">(0-2)</td> </tr> </tbody> </table>			CÓDIGO	NOME	(T-P)	CCP 1025	PED VI - SABERES E FAZERES DA EDUCAÇÃO NAS SUAS DIFERENTES MODALIDADES	(0-2)
CÓDIGO	NOME	(T-P)						
CCP 1025	PED VI - SABERES E FAZERES DA EDUCAÇÃO NAS SUAS DIFERENTES MODALIDADES	(0-2)						
OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de : <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin-top: 5px;"> <p style="text-align: center;">Articular as diferentes áreas do conhecimento no contexto da prática educativa nas suas diferentes modalidades.</p> </div>								
PROGRAMA: <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin-top: 5px;"> <p style="text-align: center;">TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES</p> <p>Esse eixo refere-se aplicação dos saberes construídos nos cinco eixos anteriores: EDUCAÇÃO, TEMPOS e ESPAÇOS, que possibilitou fortalecer a construção da identidade do futuro pedagogo e; CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO, que promoveram o suporte necessário para compreender a complexidade do contexto da educação brasileira e; CONTEXTOS E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR, que possibilitaram reconhecer os diferentes contextos organizacionais, sua estrutura administrativo, financeira e pedagógica, a partir da sua inserção no espaço escolar e; SABERES E FAZERES NA EDUCAÇÃO INFANTIL, que promoveram as condições necessárias para que os alunos, ao inserirem-se no cotidiano escolar, consigam articular as diferentes áreas do conhecimento no contexto da prática educativa da Educação Infantil e; SABERES E FAZERES NO ENSINO FUNDAMENTAL, propiciaram condições teórico-metodológicas para que os alunos sejam capazes de articular as diferentes áreas do conhecimento necessários à prática educativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p> <p>Os conhecimentos estudados e construídos nesse eixo nas disciplinas de: Pesquisa e Educação VI: Projeto III; Jogo Teatral e Educação I; Educação Física e Movimento Humano; Educação e Música I; História e Educação II; Políticas e Gestão das Modalidades Educativas; Saberes e Fazeres dos Processos de Leitura e Escrita II; Língua Portuguesa e Educação II, possibilitarão aos alunos articular as diferentes áreas do conhecimento no contexto da prática educativa nas suas diferentes modalidades.</p> <p>Esse momento refere-se ao desenvolvimento dos saberes disciplinares que sustentam os conhecimentos de áreas inerentes ao exercício da docência, sejam referentes aos processos de domínio de conhecimentos para ensinar, sejam referentes aos conhecimentos pedagógicos que potencializam os processos de aprender.</p> <p>Destacamos a relevância de serem trabalhados conteúdos específicos das áreas em questão e, a partir desses, sua articulação metodológica para o ensino nas diferentes modalidades educativas. Da mesma forma, as disciplinas</p> </div>								

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PROGRAMA DE DISCIPLINA							
DEPARTAMENTO: METODOLOGIA DO ENSINO								
IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th data-bbox="331 645 475 689">CÓDIGO</th> <th data-bbox="475 645 1177 689">NOME</th> <th data-bbox="1177 645 1315 689">(T-P)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="331 689 475 757">MEN 1165</td> <td data-bbox="475 689 1177 757">HISTÓRIA E EDUCAÇÃO II</td> <td data-bbox="1177 689 1315 757">(2-0)</td> </tr> </tbody> </table>			CÓDIGO	NOME	(T-P)	MEN 1165	HISTÓRIA E EDUCAÇÃO II	(2-0)
CÓDIGO	NOME	(T-P)						
MEN 1165	HISTÓRIA E EDUCAÇÃO II	(2-0)						
OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de : <p style="text-align: center;">Fazer aproximações do contexto político, social e epistemológico em que se dá a variação dos sentidos da dominação.</p>								
PROGRAMA: TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES UNIDADE 1 - PROCEDIMENTOS HISTÓRICOS PARA MICRO-INTERVENÇÕES 1.1 - Práticas sociais. 1.2 - Lutas políticas. UNIDADE 2 - EXPERIMENTAÇÕES EM HISTÓRIA 2.1 - Possibilidades da história no tempo presente. 2.2 - Organização do ensino de História. 2.2.1 - Situações do processo da ação educativa em História. 2.2.2 - Experimentações em sala de aula.								

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PROGRAMA DE DISCIPLINA						
DEPARTAMENTO: <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;">COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA</div>							
IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 15%;">CÓDIGO</th> <th style="width: 60%;">NOME</th> <th style="width: 25%;">(T-P)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>CCP 1028</td> <td>PED VII -SABERES E FAZERES NA EDUCAÇÃO BÁSICA</td> <td>(0-2)</td> </tr> </tbody> </table>		CÓDIGO	NOME	(T-P)	CCP 1028	PED VII -SABERES E FAZERES NA EDUCAÇÃO BÁSICA	(0-2)
CÓDIGO	NOME	(T-P)					
CCP 1028	PED VII -SABERES E FAZERES NA EDUCAÇÃO BÁSICA	(0-2)					
OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de : <div style="border: 1px solid black; padding: 10px;"> <p>Articular as diferentes áreas do conhecimento, através da inserção e monitoria na prática educativa da Educação Básica, com o objetivo de construir a proposta de trabalho pedagógico para os Estágios Supervisionados no 8º semestre do curso.</p> </div>							
PROGRAMA: <div style="border: 1px solid black; padding: 10px;"> <p style="text-align: center;">TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES</p> <p>Esse eixo refere-se aplicação dos saberes construídos nos seis eixos anteriores: EDUCAÇÃO, TEMPOS e ESPAÇOS, que possibilitou fortalecer a construção da identidade do futuro pedagogo E; CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO, que promoveram o suporte necessário para compreender a complexidade do contexto da educação brasileira; CONTEXTOS E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR, que possibilitaram reconhecer os diferentes contextos organizacionais, sua estrutura administrativo, financeira e pedagógica, a partir da sua inserção no espaço escolar; SABERES E FAZERES NA EDUCAÇÃO INFANTIL, que promoveram as condições necessárias para que os alunos, ao inserirem-se no cotidiano escolar, consigam articular as diferentes áreas do conhecimento no contexto da prática educativa da Educação Infantil; SABERES E FAZERES NO ENSINO FUNDAMENTAL, propiciaram condições teórico-metodológicas para que os alunos sejam capazes de articular as diferentes áreas do conhecimento necessários à prática educativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental e; SABERES E FAZERES DA EDUCAÇÃO NAS SUAS DIFERENTES MODALIDADES, que aos alunos articular as diferentes áreas do conhecimento no contexto da prática educativa nas suas diferentes modalidades.</p> <p>Os conhecimentos estudados e construídos nesse eixo nas disciplinas de: Jogo Teatral e Educação II; Organização Curricular; Educação e Música II; Organização da Ação Pedagógica; Prática de Ensino na Educação Básica: inserção e monitoria, possibilitarão articular as diferentes áreas do conhecimento através da inserção e monitoria na prática educativa da educação básica, com o objetivo de construir a proposta de trabalho pedagógico para os estágios supervisionados no 8º semestre do curso.</p> <p>Esse momento refere-se ao desenvolvimento dos saberes disciplinares que sustentam os conhecimentos de áreas inerentes ao exercício da docência, sejam referentes aos processos de domínio de conhecimentos para ensinar, sejam referentes aos conhecimentos pedagógicos que potencializam os processos de aprender.</p> </div>							

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PROGRAMA						
DEPARTAMENTO: <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;"> METODOLOGIA DO ENSINO </div>							
IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 15%;">CÓDIGO</th> <th style="width: 60%;">NOME</th> <th style="width: 25%;">(T - P)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">MEN 1175</td> <td style="text-align: center;">PRÁTICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: INSERÇÃO E MONITORIA</td> <td style="text-align: center;">(4-2)</td> </tr> </tbody> </table>		CÓDIGO	NOME	(T - P)	MEN 1175	PRÁTICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: INSERÇÃO E MONITORIA	(4-2)
CÓDIGO	NOME	(T - P)					
MEN 1175	PRÁTICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: INSERÇÃO E MONITORIA	(4-2)					
OBJETIVOS - ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de : <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin-top: 5px;"> <p style="text-align: center;">Realizar a prática de ensino sob a forma de inserção e monitoria na realidade educativa das escolas básicas dos sistemas municipal, estadual e particular da região, com crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e no Ensino Médio, estabelecendo a relação teoria e prática social como efetivação do processo de ensino-aprendizagem.</p> </div>							
PROGRAMA: <div style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin-top: 5px;"> <p style="text-align: center;">TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES</p> <p>UNIDADE 1 - INSERÇÃO NA REALIDADE EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA</p> <p>1.1 - Definição do campo de inserção, dos grupos-turmas e dos tempos e espaços educativos.</p> <p>1.2 - Investigação temática e problematização do nível/modalidade educativa de inserção.</p> <p>UNIDADE 2 - AÇÃO PEDAGÓGICA MONITORADA</p> <p>2.1 - Monitoria da prática educativa em cada um dos níveis/modalidade da Educação Básica, com observação e análise da estrutura e funcionamento político-pedagógico da instituição e da organização do trabalho educativo nas turmas.</p> <p>2.2 - Observações participadas nas turmas de cada nível/modalidade.</p> <p>2.3 - Registro e análise das observações.</p> <p>UNIDADE 3 - PROBLEMATIZAÇÃO DA INSERÇÃO EDUCACIONAL</p> <p>3.1 - Seminários de discussão e de avaliação do aproveitamento acadêmico-pedagógico.</p> <p>3.2 - Definição do campo de Estágio Supervisionado e elaboração da proposta prévia.</p> <p>3.3 - Registro final.</p> </div>							